

CARTA EDUCATIVA

DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA



CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Centro de Estudos
e Desenvolvimento Regional

Fevereiro de 2015

(Aprovada pela Assembleia Municipal em 24 de abril de 2015)

A equipa de investigação que assumiu a responsabilidade técnica e científica do documento, decorrente da contratação de serviços ao **Instituto Politécnico de Castelo Branco** - Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDER), teve a seguinte constituição:

Coordenação

Sara Nunes

Equipa Técnica

Sara Nunes

George Ramos

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	4
ÍNDICE DE GRÁFICOS	5
ÍNDICE DE QUADROS	6
1. INTRODUÇÃO	9
2. CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E FINALIDADE.....	11
3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO	12
4. CARTA EDUCATIVA - PRINCÍPIOS ORIENTADORES	15
5. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CONCELHO	17
5.1. Enquadramento de Proença-a-Nova no contexto regional	17
5.2. Evolução e distribuição da população no Concelho.....	20
5.3. Movimentos e Estrutura da População	21
5.4. Projeções da população residente	26
6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	31
6.1. Caracterização da atividade económica e Qualificação dos recursos humanos.....	31
6.2. Política de Ordenamento do Concelho	39
6.2.1. Hierarquização dos Aglomerados e Acessibilidades	39
6.2.2. Acessibilidades	41
7. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	42
7.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento	42
7.2. Síntese Conclusiva	52
7.3. Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Proença-a-Nova.....	54
7.3.1. Agrupamentos de Escolas	54
7.3.2. Tipologia e localização do parque educativo	54
7.3.3. Estabelecimentos Suspensos	59
7.3.4. Caracterização das Instalações e Espaços Escolares.....	61
7.3.5. Caracterização do Equipamento Informático	71
7.3.6. Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços	73
7.3.7. Alterações Detetáveis e Necessidade de Obras.....	78
7.3.8. Taxa de Ocupação, irradiação e saturação dos espaços	78
7.3.9. Possibilidade/pertinência de Ampliação de Edifícios.....	79
7.3.10. Partilha de Instalações entre Instituições	81
7.3.11. Serviços de Psicologia e Orientação	82
7.3.12. Movimento Associativo de Encarregados de Educação.....	83
7.3.13. Oferta de formação-educação no concelho por tipologias de cursos e áreas de formação	83
7.3.14. Atividades Extracurriculares.....	84
7.3.15. Os Projetos Educativos.....	88
7.4. Ação Social e Transportes Escolares	88
7.4.1. Ação Social.....	88

7.4.2. Transportes Escolares	91
8. A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA	92
8.1. Enquadramento geral.....	92
8.2. Educação Pré-Escolar	93
8.3. Ensino Básico	98
8.4. Ensino Secundário	100
8.5. Ensino Profissional	102
8.6. Educação Especial	103
9. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE PROENÇA-A-NOVA.....	107
9.1. Síntese Estratégica	107
9.1.1. Projeções da população	107
9.1.2. Caracterização e evolução do sistema educativo	108
9.1.3. A oferta de educação-ensino no Concelho de Proença-a-Nova	110
9.1.4. A procura de educação-ensino no Concelho de Proença-a-Nova.....	113
10. CRITÉRIOS DE ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA	116
10.1. Critérios de reordenamento relacionados com os diferentes ciclos de ensino.....	118
10.2. Diagnóstico Prospectivo.....	120
10.2.1. A Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	123
10.2.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico	124
10.2.3. O 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário.....	126
10.3. Vetores estratégicos de actuação	127
10.3.1. A Educação Pré-Escolar	127
10.3.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico	129
10.3.3. O 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário	129
10.4. Optimização do funcionamento escolar – medidas globais	130
11. MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO	131
NOTA FINAL	133
Bibliografia Consultada.....	134
ANEXO 1 – FICHAS DE SISTEMATIZAÇÃO	136

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Densidade populacional por freguesia	19
Figura 2. Índice de envelhecimento por freguesia	24
Figura 3. Índice de dependência de idosos por freguesia	25
Figura 4. Índice de dependência de jovens por freguesia	26
Figura 5. Rede Educativa de Proença-a-Nova (1º ciclo do EB)	57
Figura 6. Rede Educativa de Proença-a-Nova (2º, 3º ciclo e Ensino Secundário)	58
Figura 7. Rede Educativa de Proença-a-Nova (estabelecimentos desativados)	59

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução da população residente.....	18
Gráfico 2. Evolução da população residente por freguesias.....	20
Gráfico 3. Taxa de variação da população residente por freguesias	21
Gráfico 4. Movimento da População.....	22
Gráfico 5. Nados vivos por freguesia.....	22
Gráfico 6. Estrutura Etária da População	23
Gráfico 7. Evolução da População no concelho de Proença-a-Nova, 1950-2011	27
Gráfico 8. Projeções da População Residente no concelho	28
Gráfico 9. Inscritos no Centro de Emprego da Sertã.....	33
Gráfico 10. Distribuição da População Empregada por setor de atividade (%).....	34
Gráfico 11. População, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, 2011	38
Gráfico 12. Taxas de Pré-Escolarização (%).....	43
Gráfico 13. Taxa específica de escolarização do grupo etário 10-11 anos (%)	44
Gráfico 14. Taxa específica de escolarização do grupo etário 12-14 anos (%)	45
Gráfico 15. Taxa específica de escolarização do grupo etário 15-17 anos (%)	45
Gráfico 16. Taxa específica de escolarização do grupo etário 18-23 anos (%)	46
Gráfico 17. Taxa específica de escolarização no 2º Ciclo do Ensino Básico (%).....	47
Gráfico 18. Taxa específica de escolarização no 3º Ciclo do Ensino Básico (%).....	48
Gráfico 19. Taxa específica de escolarização no Ensino Secundário (%).....	48
Gráfico 20. Taxa específica de escolarização no Ensino Superior (%).....	49
Gráfico 21. Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade (%), 2011	49
Gráfico 22. Taxas de conclusão da escolaridade no grupo etário de 25-29 anos (%), 2011	50
Gráfico 23. Evolução do número de alunos, 2004-2014	92
Gráfico 24. Evolução do número de alunos do Pré-Escolar, segundo a natureza institucional, 2004-2014	95
Gráfico 25. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014	98
Gráfico 26. Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014	99
Gráfico 27. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014	100
Gráfico 28. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Secundário, segundo a natureza institucional, 2004-2014	101
Gráfico 29. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	101
Gráfico 30. Taxa de abandono escolar (%).....	102

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Evolução da População Residente.....	18
Quadro 2. Densidade populacional por freguesia (%)	19
Quadro 3. Movimento da população	21
Quadro 4. Indicadores Demográficos.....	23
Quadro 5. Projeções da População Residente no concelho.....	27
Quadro 6. Distribuição da projeção da população residente	28
Quadro 7. Estimativa e projeção da população em idade escolar.....	29
Quadro 8. Indicador do poder de compra, 2011.....	32
Quadro 9. Atividade e desemprego	33
Quadro 10. Pessoal ao serviço por subsecção da CAE - REV3.....	34
Quadro 11. Pessoal ao serviço - Indústria transformadora	35
Quadro 12. Empresas, por subsecção da CAE - REV3	36
Quadro 13. Empresas, por escalão de pessoal ao serviço, 2011	37
Quadro 14. População empregada, por nível de escolaridade, 2011	38
Quadro 15. Caracterização e evolução do sistema educativo local.....	42
Quadro 16. Abandono, Saída Antecipada e Precoce do Sistema Educativo, 2011	50
Quadro 17. Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Ensino Secundário (%), 2011/2012.....	51
Quadro 18. Agrupamento de escolas existente no concelho de Proença-a-Nova	54
Quadro 19. Edifícios dos estabelecimentos de ensino.....	55
Quadro 20. Tipologia dos estabelecimentos de ensino	56
Quadro 21. Estabelecimentos de ensino segundo a tipologia por freguesia.....	56
Quadro 22. Estabelecimentos de ensino segundo a natureza institucional por freguesia.....	57
Quadro 23. Inserção urbana dos estabelecimentos de ensino.....	58
Quadro 24. Estabelecimentos suspensos da rede educativa.....	60
Quadro 25. Salas de aula/atividades segundo a tipologia por Freguesia, 2013/2014.....	61
Quadro 26. Salas de aula/atividades da rede escolar e respetivas condições, 2013/2014	61
Quadro 27. Salas de atividades específicas e estado de adequação no Pré-escolar, 2013/2014.....	62
Quadro 28. Estado de conservação do mobiliário do Pré-escolar	63
Quadro 29. Salas de atividades específicas e estado de adequação no 1º Ciclo do EB.....	63
Quadro 30. Estado de conservação do mobiliário 1º Ciclo do EB.....	64
Quadro 31. Salas de atividades específicas e estado de adequação no 2º, 3º Ciclo do EB e Secundário.....	64
Quadro 32. Estado de conservação do mobiliário do 2º, 3º Ciclo do EB e Secundário	65
Quadro 33. Instalações Sanitárias dos estabelecimentos de ensino	66
Quadro 34. Espaços destinados à confeção, tomada de refeições e de apoio à cozinha/refeitório dos estabelecimentos de ensino	67

Quadro 35. Caracterização dos espaços exteriores dos estabelecimentos de ensino	69
Quadro 36. Características das instalações desportivas descobertas.....	70
Quadro 37. Características das instalações desportivas cobertas	70
Quadro 38. Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes elétrica, de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos.....	71
Quadro 39. Número de computadores por tipo de afetação, 2013/2014.....	72
Quadro 40. Software e ligações em rede, 2013/2014	73
Quadro 41. Estado de conservação dos estabelecimentos de ensino.....	74
Quadro 42. Caracterização e Avaliação da Segurança Passiva nos Estabelecimentos de Ensino.....	75
Quadro 43. Caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo nos Estabelecimentos de Ensino.....	75
Quadro 44. Caracterização da segurança passiva e da segurança ativa nos estabelecimentos de ensino.....	77
Quadro 45. Principais alterações realizadas nos estabelecimentos de ensino.....	78
Quadro 46. Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino, 2013/2014	79
Quadro 47. Caracterização dos estabelecimentos de ensino e possibilidade de crescimento (nº de pisos e área de implantação)	80
Quadro 48. Perspetivas futuras de reajustamento para os estabelecimentos de ensino	80
Quadro 49. Utilização de equipamentos exteriores ao estabelecimento de ensino.....	81
Quadro 50. Utilização de espaços da rede escolar por outras instituições	82
Quadro 51. Oferta de Serviços de Psicologia e Orientação	82
Quadro 52. Participação dos Encarregados de Educação	83
Quadro 53. Cursos Ministrados no Ensino Secundário, 2013/2014	84
Quadro 54. Oferta de cursos de educação-formação (CEF) em escolas do ensino secundário.....	84
Quadro 55. Atividades Extracurriculares, 2013/2014	84
Quadro 56. Atividades Extracurriculares promovidas por outras Instituições, 2013/2014.....	86
Quadro 57. Projetos Educativos da Rede Escolar e grau de consecução de objetivos.....	88
Quadro 58. Capacidade do refeitório e nº de refeições médias diárias, 2013/2014.....	89
Quadro 59. Local em que são servidas as refeições.....	89
Quadro 60. Nº de crianças subsidiadas através de medidas de compensação socioeducativa, 2013/2014.....	90
Quadro 61. Rede Apoio de transportes escolares, 2012/2013.....	91
Quadro 62. Evolução da frequência nos estabelecimentos de ensino, 2004-2014.....	96
Quadro 63. Cursos Profissionais ministrados na EB2,3/S Pedro da Fonseca entre 2008 e 2014.	102
Quadro 64. Evolução da frequência de alunos com NEE nos estabelecimentos de ensino, 2004-2014	105
Quadro 65. Quadro orientador para a tomada de decisão ao nível do reordenamento da rede educativa do concelho	115
Quadro 66. Capacidades recomendada e máxima dos Jardins de Infância	124

Quadro 67. Balanço prospetivo (2021) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar (3-5 anos)	124
Quadro 68. Capacidade recomendada e máximas das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	125
Quadro 69. Balanço prospetivo (2021) de Oferta-Procure no 1º Ciclo do Ensino Básico	125
Quadro 70. Capacidade recomendada e máxima das escolas com 2.º e 3.º Ciclos e Secundário	126
Quadro 71. Balanço prospetivo (2011) de Oferta-Procure pelo 2.º e 3.º Ciclos e Secundário	127
Quadro 72. Balanço prospetivo (2021) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar (3-5 anos), com encerramento do JI de Sobreira Formosa	128

1. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo apresenta, segundo Roberto Carneiro e col. (2000), múltiplos e complexos desafios a nível educativo. Múltiplos porque são diversas e multidimensionais as missões e objetivos futuros dos sistemas educativos; complexos porque a educação, a formação e a qualificação das pessoas estão no centro das profundas alterações das economias e sociedades emergentes, inicialmente chamadas “sociedades da informação”, hoje cada vez mais conhecidas como “sociedades do conhecimento e da aprendizagem”.

A formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos, bem como a capacidade de perceção do mundo global que os rodeia, sem nunca perderem de vista a dimensão local, deve ser um dos desafios que se colocam ao sistema educativo.

A educação deve ser encarada, nas ditas “sociedades do conhecimento e da aprendizagem”, com os devidos impactos que provoca no que de mais profundo ocorre ao nível dos diferentes processos de transição em curso e na emergência de um novo paradigma social. Os desafios transfiguram-se em oportunidades para a educação, assumindo-se as sociedades como “aprendentes” ao longo da vida, nas diferentes dimensões, lugares ou formas. A educação deve ser vista como o sustentáculo do desenvolvimento humano, sendo simultaneamente causa e efeito de uma sociedade do conhecimento e da aprendizagem, de acordo com uma perspectiva abrangente, que procura valorizar as diferentes vertentes da dimensão humana a nível social, económico e cultural, rumo a uma sociedade sustentável, evoluída e responsável.

A centralidade dos processos de educação e da aprendizagem exige estudos sobre o presente e prospetivas sobre o futuro, em que a escola e os sistemas educativos sejam pensados mediante uma atitude que se baseie num plano de respostas ao impacto das mutações tecnológicas, tendências demográficas ou dinâmicas de globalização. Assumir uma atitude proactiva sobre a educação é uma necessidade, cuja construção exige uma visão e intencionalidade na escolha entre os múltiplos cenários de futuras possibilidades antecipáveis. Uma atitude de reflexão e avaliação prospetiva participada, desejavelmente estimulante no plano intelectual e mobilizadora para a ação, deve ser uma opção incontornável. A relação entre a escola e a comunidade envolvente, bem como a monitorização cuidadosa do processo educativo, é determinante para o desenvolvimento e melhoria do próprio sistema.

Perspetivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho que contempla, visando desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana aí defendida. É importante que a Carta Educativa congregue toda uma comunidade, que possa valorizar, para além dos espaços de aprendizagem, o papel determinante dos agentes educativos na caminhada para o futuro, formando cidadãos cada vez mais competentes para responder aos novos desafios de uma sociedade crescentemente exigente.

A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos de planeamento, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Permite lançar novos desafios que criem roturas com determinadas práticas, apelando a uma visão prospetiva, com o objetivo de trilhar novos caminhos para as organizações escolares, deixando as escolas de ser encaradas no sentido redutor do termo (cujas práticas, localização e organização espacial limitam a ação educativa) e evoluindo para centros escolares com recursos físicos e humanos de maior qualidade, que as possam catapultar para centros de excelência em termos educativos.

Para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração da Carta Educativa (2000b), elaborado pelo Departamento de Avaliação, Prospetiva e Planeamento, no

âmbito da Direção de Serviços de Estudos e Planeamento, e a legislação em vigor, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspetos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o exigem.

2. CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E FINALIDADE

A Carta Escolar (documento sem configuração legal estabelecida, onde era feito o registo dos edifícios escolares existentes e os que faltava construir) foi um documento que precedeu a atual Carta Educativa.

Reconhecida a ineficácia de um planeamento estático e dogmático desse tipo e a natureza bloqueadora de uma Carta Escolar, evoluiu-se para o conceito de Carta Educativa - Instrumento e Prática de Planeamento, projeto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social (Oliveira, Coragem e Martins, 2000b).

A principal finalidade da Carta Educativa objetiva racionalizar e redimensionar o parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Pretende-se assim que a Carta Educativa seja um documento que formule uma proposta de reordenamento da rede educativa, onde estejam delineados os contornos mais adequados a cada situação de acordo com um determinado horizonte temporal. Devem, por isso, convergir para a Carta Educativa todas as intervenções a executar a curto ou médio prazos, sendo as mesmas indissociadas das propostas do Plano Director Municipal. A Carta Educativa deverá assim, de acordo Martins (2000b), constituir-se como um instrumento fundamental de planeamento que permita aos responsáveis desenvolver uma atuação estratégica no sentido de:

- Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- Definir prioridades;
- Maximizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- Evitar ruturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A concretização da descentralização administrativa, assenta numa nova dinâmica de modernização do estado, tendente à obtenção de níveis mais elevados de satisfação das necessidades reais por parte dos cidadãos, mais eficientes e eficazes e mais conformes com o sentido de autonomia responsável constituinte dos regimes democráticos. Neste modelo, assume particular relevância a concretização da transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, reconhecendo que os municípios se constituem como o núcleo essencial para o desenvolvimento harmonioso da área educativa.

Assim, considera-se importante ter como pontos de partida as indicações emanadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), complementadas com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, e com as alterações e aditamentos introduzidos pela Nova Lei de Bases (Lei 49/2005 de 30 de agosto), cujas mais-valias dominantes são:

- aumento da escolaridade mínima obrigatória para 12 anos e novo agrupamento escolar, com redução do atual Ensino Básico para 6 anos, correspondendo aos atuais 1º e 2º ciclos; integração do atual 3º Ciclo no agrupamento do Ensino Secundário, que passará a ter uma duração de 6 anos. A obrigatoriedade da frequência escolar termina aos 15 anos, mas, numa lógica que assenta numa escolaridade de 12 anos que termina aos 18 anos de idade, os alunos que manifestem a intenção de não concluir a nova escolaridade mínima obrigatória deverão ser encaminhados para programas de formação vocacional adequados no final do novo 1º Ciclo do Ensino Secundário, respondendo também às necessidades emergentes de técnicos profissionalizados no tecido económico.
- as modalidades de ensino passam a compreender duas vertentes: a modalidade geral de educação; e a modalidade especial de educação que incorpora o ensino artístico, o ensino especial, o ensino recorrente, o ensino prisional e o ensino à distância.
- passa a haver um agrupamento dos serviços de creche com a educação pré-escolar, que embora não obrigatória, é incentivada pelo Estado Português.

Considera-se igualmente importante levar em linha de conta o Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, que opera a transferência de atribuições e competências educativas para os municípios, regulamentando a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas concelhias e, num âmbito mais alargado de análise, a legislação que se segue:

- Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro, que sofreu alterações através da Lei 13/2006, de 17 de abril e pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro (transportes escolares);
- Lei 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo (alterada pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, e pela Lei nº 49/2005, de 31 de agosto);
- Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88 (princípios gerais da planificação da rede escolar);
- Decreto-Lei nº 108/88, de 31 de março (Regulamentação do Ensino Particular e Cooperativo);
- Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho (Regime Jurídico da Educação Pré-Escolar);
- Despacho Normativo nº 27/97, de 2 de junho (estímulo à participação e iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa);
- Despacho Conjunto nº 123/97, de 7 de julho (assegurar o cumprimento da escolaridade básica de 9 anos por todos os jovens associado a uma qualificação profissional certificada de nível II);
- Despacho Conjunto nº 128/97, de 9 de julho (articulação entre Escolas/Ministério/Autarquias, no apoio socioeducativo às famílias nos percursos escolares das crianças);

- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de agosto (critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- O Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de agosto (requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Decreto-Lei 291/97, de 4 de setembro (regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Decreto-Lei nº 314/97, de 15 de novembro (denominação dos estabelecimentos de ensino públicos, não superiores);
- Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro (novo regime de criação, organização e funcionamento das Escolas Profissionais, no âmbito do ensino não superior);
- Decreto-Lei nº 89-A/98, de 7 de abril (linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de maio (regulamentação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário);
- Lei nº 42/98, de 6 de agosto (Lei das Finanças Locais que estabelece o regime financeiro dos Municípios e das Freguesias);
- Lei nº 159/99, de 14 de setembro (quadro das transferências das atribuições e competências das autarquias locais ao nível da responsabilidade no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de ensino);
- Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de setembro (regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial);
- Decreto-Lei nº 12/2000, de 29 de agosto (condições para constituição e instalação dos agrupamentos de escolas do Ensino Básico);
- Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro (define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo);
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril (aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário; republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho);
- Lei nº 85/2009, de 27 de agosto (estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010 (define os critérios de reordenamento da rede escolar).

No quadro dos diplomas legislativos anteriores podem-se destacar as seguintes competências dos Órgãos Municipais para a área educativa:

- construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- assegurar a gestão dos transportes escolares;
- assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- providenciar o alojamento dos estudantes do ensino básico, em alternativa ou complemento ao transporte escolar;
- comparticipar na educação pré-escolar e básica no domínio da ação social escolar;

- apoiar atividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica;
- gerir o pessoal não docente da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico;
- criar os Conselhos Municipais de Educação;
- elaborar a Carta Educativa do Concelho.

4. CARTA EDUCATIVA - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Um princípio chave a ter em consideração na elaboração da Carta Educativa, e que deverá estar presente em qualquer ação de reordenamento, encontra-se relacionado com a organização da rede escolar em territórios educativos. É importante não considerar os estabelecimentos de educação/ensino isoladamente, mas antes integrados em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno, como no das relações com a comunidade, pois esta forma é, segundo Oliveira, Coragem e Martins (2000b), a mais adequada para a racionalização da rede, contribuindo para o funcionamento harmonioso de uma estrutura que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Os territórios educativos devem ser servidos por um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico interdependentes e complementares, sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos, integrando uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater “as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento”.

Um Território Educativo (Oliveira, Coragem e Martins, 2000a) deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins de infância, tendo em vista:

- sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
- funcionamento de serviços de apoio socioeducativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Ação Social Escolar;
- a racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos - instalações, equipamento e material didático - através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes . educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico - conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de ações de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com percas de tempo a locais mais distantes e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

A fim de atingir os objetivos propostos, a delimitação do Território Educativo deve obedecer a um conjunto de critérios, a saber:

- deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio.
- a sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, de acessibilidade da região e de densidade populacional.
- deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se domina “Escola Nuclear”, onde se centralizam certas funções e atividades que não é possível desenvolver em escolas com uma menor dimensão e, por isso, menos equipadas.

- a “Escola Nuclear” funciona, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.
- a “Escola Nuclear” é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EBI/JI). Estes tipos de escola, constituindo em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no Território Educativo, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores.
- a área de influência de cada Território Educativo deve ser definida pelas Direções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultadas obrigatoriamente as Autarquias Locais e, sempre que possível, as Associações de Pais.

Uma preocupação importante a ter na definição dos territórios educativos é a não separação, em territórios diferentes, das escolas que façam parte do mesmo agrupamento.

5. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CONCELHO

No âmbito do planeamento, e eventual reorganização, da rede escolar que se pretende com a elaboração da Carta Educativa, a análise da evolução e da distribuição da população residente no concelho em causa deverá assumir especial relevância. Inserida neste contexto, a análise visa tratar, com especial cuidado, a distribuição espacial da população no concelho, bem como a sua repartição por grupos etários, importante indicador da dinâmica futura de uma dada população.

Prosseguindo o objetivo de dotar a análise de um carácter prospetivo e de planeamento, e face a cenários prováveis de evolução, são ainda ensaiadas, com as naturais reservas, ainda maiores por se tratar de um espaço com efetivos populacionais relativamente reduzidos, algumas projeções demográficas para a totalidade da população do concelho, posteriormente repartidas ao nível da freguesia e da população em idade escolar.

As fontes privilegiadas para a realização da presente análise foram os Recenseamentos Gerais da População e as Estatísticas Demográficas, levados a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística, organismo oficial responsável pela produção de estatísticas, nomeadamente respeitantes à população residente no país.

A análise divide-se assim em quatro principais pontos:

- enquadramento de Proença-a-Nova no contexto regional;
- evolução e distribuição da população no concelho;
- movimentos e estrutura da população residente;
- projeções da população residente.

5.1. Enquadramento de Proença-a-Nova no contexto regional

Integrado na NUT III do Pinhal Interior Sul, o concelho de Proença-a-Nova é composto por 4 freguesias, ocupa uma superfície de 395,4 km² e possuía, segundo os resultados do Recenseamento Geral da População de 2011, 8.314 habitantes, representando cerca de 20,4% da população residente da NUT III em causa.

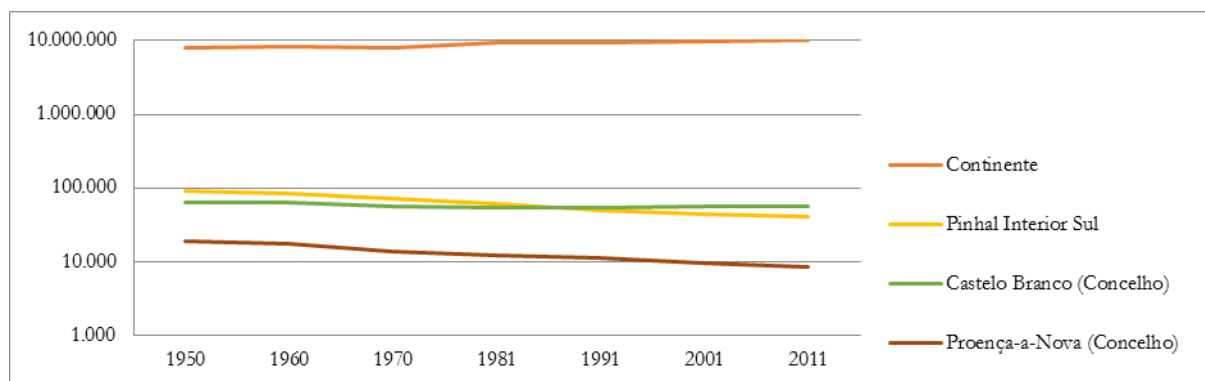
O concelho encontra-se inserido em plena zona do Pinhal Interior, onde segundo a classificação INE\DGOTDU¹, apenas a união de freguesias de Proença-a-Nova e Peral é considerada medianamente urbana, concentrando quase 60% da população residente, com a restante superfície considerada predominantemente rural, de fortes características florestais.

No período respeitante à segunda metade do século XX, o concelho de Proença-a-Nova tem visto os números da sua população diminuir de forma continuada, acentuada e nunca recuperada do período de forte surto migratório português da década de 60 (

Gráfico 1). A população residente no concelho em 2011 corresponde a menos de metade daquela que residia no início da década de 50.

¹ Em 2009, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou uma nova versão da Tipologia de Área Urbanas (TIPAU), uma classificação a aplicar a todas as freguesias do país. Esta nova classificação de freguesias veio substituir a aprovada em 1998 e teve o seu início de vigência a 28 de setembro de 2009 através da 8.ª (2008) deliberação da Secção Permanente de Coordenação Estatística, publicada no Diário da República, 2ª série, n.º 188.

Gráfico 1. Evolução da população residente



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais

Ao longo da década de 70, Proença-a-Nova vê a sua população diminuir cerca de 13,4%, apesar de este valor ser inferior aos números médios da NUT III, superiores a 15%.

Durante a década de 80, este ritmo de decréscimo abranda para 7,2% em Proença-a-Nova e é inferior à média da NUT III, superior a 16%.

Durante a década de 90 e o decénio 2001-2011, Proença-a-Nova volta a intensificar o seu ritmo de decréscimo demográfico, atingindo taxas de decréscimo de 13,3% e 13,5% respetivamente.

As perdas populacionais de Proença-a-Nova contribuem, desta forma, para o decréscimo de todo o Pinhal Interior Sul, ao passo que a média de crescimento continental é positiva, bem como no concelho de Castelo Branco, geograficamente próximo de Proença-a-Nova, com quem estabelece importantes relações funcionais. É de notar que, em 2001, a população residente no concelho de Castelo Branco é já superior à totalidade dos residentes na NUT III Pinhal Interior Sul, diferença essa que se acentua em 2011, na casa dos 15.400 habitantes de diferença (

Quadro 1).

Quadro 1. Evolução da População Residente

Local	Área (Km2)	Densidade Populacional (Hab/Km2)	Taxa de Variação da População Residente (%)					
			2011	1950-60	1960-70	1970-81	1981-91	1991-01
Continente	89.045	112,8	7,8	- 2,6	15,6	0,4	5,3	1,8
Pinhal Interior Sul	1.903	21,4	- 8,8	- 15,1	- 15,8	- 16,1	- 11,8	- 9,1
Castelo Branco (concelho)	1.439	34,0	- 0,3	- 12,5	- 0,5	- 1,1	2,6	0,7
Castelo Branco (APU)	170	207,3	18,5	8,8	23,0	14,6	15,7	12,8
Proença-a-Nova (concelho)	395	21,0	- 7,3	- 21,3	- 13,4	- 7,2	- 13,3	- 13,5

Local	População Residente (Nº)						
	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011

Continente	7.913.802	8.292.599	8.074.975	9.336.760	9.375.926	9.869.343	10.047.621
Pinhal Interior Sul	92.908	84.715	71.890	60.527	50.801	44.803	40.705
Castelo Branco (concelho)	63.305	63.091	55.195	54.908	54.310	55.708	56.109
Castelo Branco (APU)	14.865	17.616	19.158	23.570	27.004	31.240	35.242
Proença-a-Nova (concelho)	18.927	17.552	13.805	11.953	11.088	9.610	8.314

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

No que respeita à concentração de residentes, a NUT III Pinhal Interior Sul apresenta uma densidade populacional muito inferior à média para o Continente, inferior a 25 hab/Km²; os valores para o concelho de Proença-a-Nova são semelhantes, em média 21 hab/km², e estes baixos valores são uma constante em todo o concelho, sendo que o seu valor mais elevado é de apenas 27,8 hab/km², na união de freguesias de Proença-a-Nova e Peral (

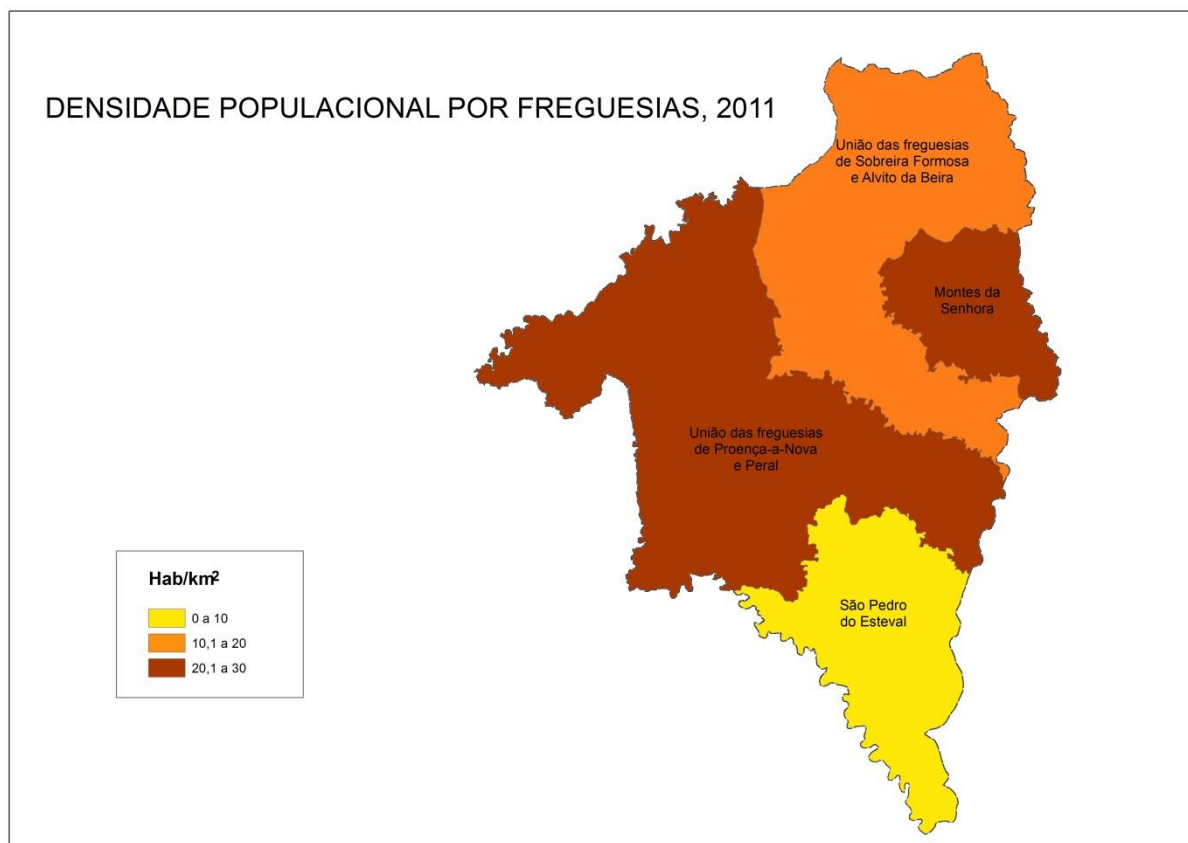
Quadro 2, Figura 1).

Quadro 2. Densidade populacional por freguesia (%)

Freguesia	2011
Montes da Senhora	22,2
Proença-a-Nova e Peral	27,8
São Pedro do Esteval	8,6
Sobreira Formosa e Alvito da Beira	17,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011 e cálculos dos autores

Figura 1. Densidade populacional por freguesia



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011 e cálculos dos autores

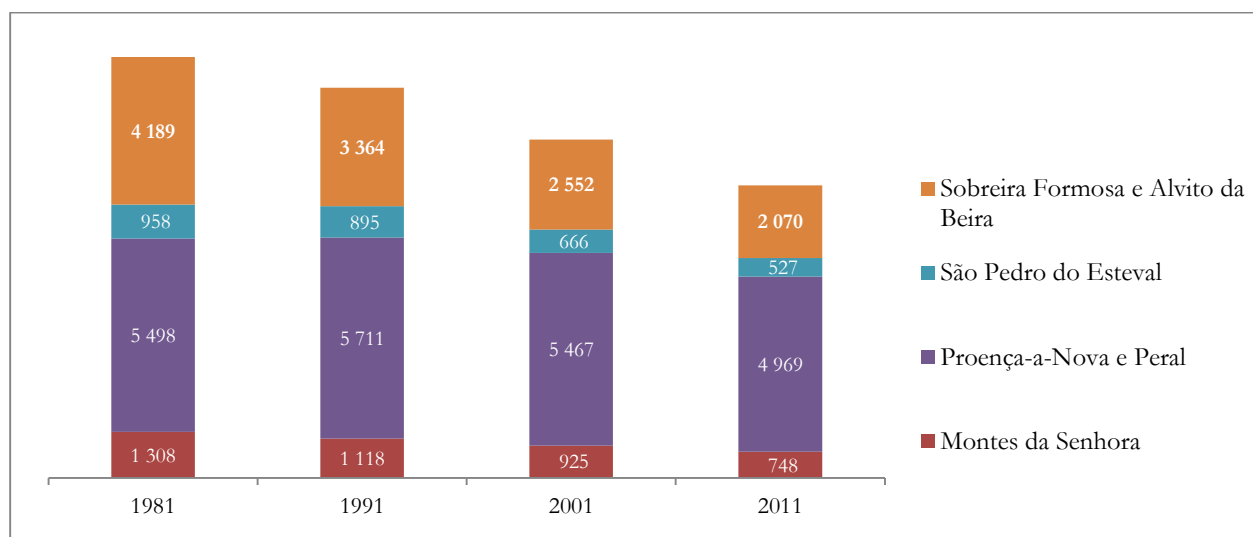
A área predominantemente urbana (APU) do concelho de Castelo Branco, representada pela freguesia de Castelo Branco, apresenta quase o dobro da densidade populacional continental e desempenha um papel âncora num território em processo de esvaziamento demográfico, do qual Proença-a-Nova parece participar.

5.2. Evolução e distribuição da população no Concelho

A distribuição da população residente por freguesias revela algumas disparidades ao nível da localização espacial dos habitantes de Proença-a-Nova. A União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira são as freguesias em que se concentra o maior número de efetivos populacionais do concelho (Gráfico 2), ao passo que as restantes apresentam uma população extremamente rarefeita, inferior a 1.000 habitantes.

Analisando o concelho em função da localização da população por dimensão dos lugares onde residem, em 2011 constata-se que uma significativa parte (63%) reside em lugares com menos de 2.000 habitantes, sendo que o concelho não conta com lugares de dimensão superior a 5.000 habitantes. Um dado a reter será ainda que cerca de 2,5% da população reside isolada/embarcada/corpo diplomático.

Gráfico 2. Evolução da população residente por freguesias



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

No que respeita à evolução da população residente ao longo dos últimos 30 anos, verifica-se que a década de 80 é de continuado decréscimo populacional, apesar de a ritmos inferiores aos da NUT III Pinhal Interior Sul (-7,2% vs -16,1%).

Ao longo desta década, apenas Peral e a freguesia sede não perdem população, apesar dos seus aumentos populacionais serem diminutos.

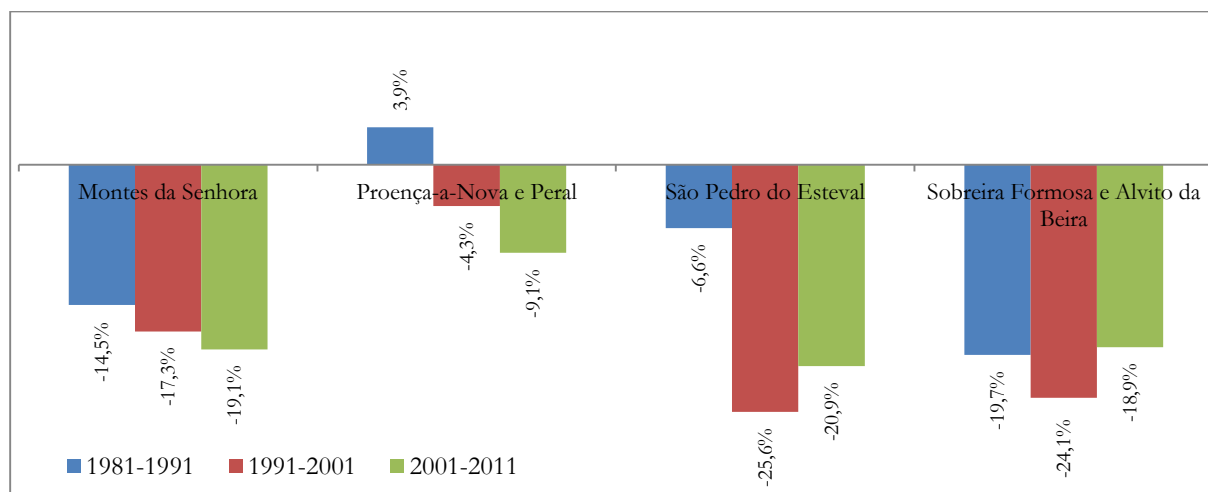
Para a década de 90 constata-se um acelerar do ritmo de decréscimo demográfico para o concelho de Proença-a-Nova, que ao longo da década se cifra em 13,3%, agora superior ao ritmo de decréscimo da sua NUT envolvente, com 11,8%.

Ao longo desta década, todas as freguesias do concelho perdem população, e algumas delas a taxas superiores a 20%, como são os casos de Alvito da Beira, São Pedro do Esteval e Sobreira Formosa.

No decénio 2001-2011 constata-se um pequeno aumento do ritmo de decréscimo demográfico para o concelho de Proença-a-Nova, embora pouco significativo, continuando a ser superior ao ritmo de decréscimo da sua NUT envolvente, que tende a abrandar.

Ao longo desta década todas as freguesias do concelho perdem população, apesar de algumas apresentarem um abrandamento deste ritmo, como são os casos de Alvito da Beira, São Pedro do Esteval e Sobreira Formosa.

Gráfico 3. Taxa de variação da população residente por freguesias



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

5.3. Movimentos e Estrutura da População

A evolução demográfica recente, anteriormente explicitada, pode ser explicada através do estudo das variáveis micro-demográficas, nomeadamente do movimento natural e migratório da população (Quadro 3).

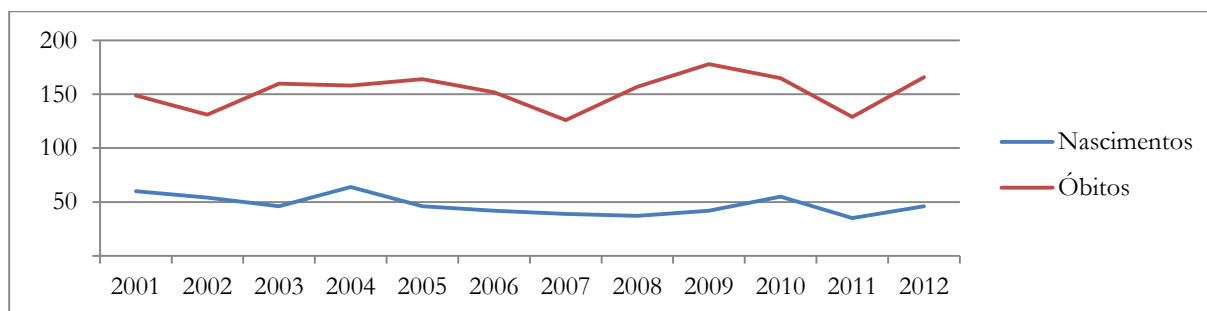
Quadro 3. Movimento da população

Indicadores Demográficos	Pinhal Interior Sul		Castelo Branco		Proença-a-Nova	
	1991/00	2001/10	1991/00	2001/10	1991/00	2001/10
1. Nascimentos	3.279	2.559	4.935	4.788	670	485
2. Óbitos	8.093	5.584	7.139	5.934	1.636	1.115
3. Saldo natural	- 4.814	- 3.025	- 2.204	- 1.146	- 966	- 630
4. Saldo efetivo	- 5.998	- 4.098	1.398	401	- 1.478	- 1.296
5. Saldo migratório	- 1.184	- 1.073	3.602	1.547	- 512	- 666
6. Taxa de crescimento anual total (%)	- 1,25	- 0,95	0,25	0,07	- 1,42	- 1,44
7. Taxa de crescimento natural (%)	- 0,99	- 0,70	- 0,41	- 0,21	- 0,91	- 0,68
8. Taxa de crescimento migratório (%)	- 0,26	- 0,25	0,66	0,28	- 0,51	- 0,76
9. Taxa de natalidade média anual (%)	0,69	0,60	0,90	1,28	0,65	0,54
10. Taxa de mortalidade média anual (%)	1,69	1,31	1,30	1,06	1,58	1,24

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

No que respeita ao movimento natural da população (diferença entre nascimentos e óbitos em dado ano) constata-se que este apresentou sempre um sinal negativo ao longo das últimas duas décadas, com tendência de acentuação (Gráfico 4).

Gráfico 4. Movimento da População

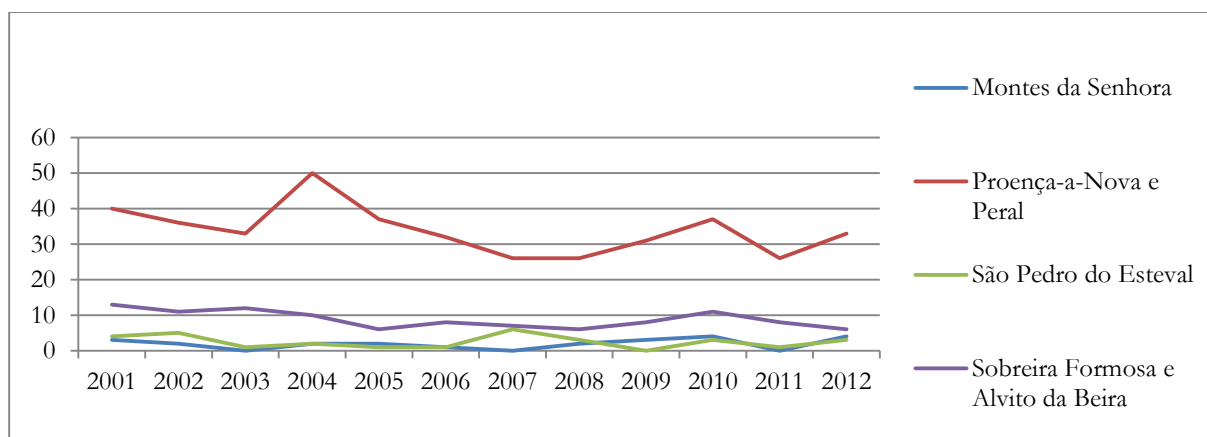


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais

De 2001 a 2012, o número médio de nascimentos por ano em Proença-a-Nova cifrou-se em cerca de 51 crianças, ao passo que o número médio de óbitos ultrapassa os 167.

Todavia, no que toca aos nados vivos na última década e sua distribuição geográfica, cuja quantificação é importante ao nível do planeamento da rede educativa do Concelho, verificam-se algumas assimetrias (Gráfico 5).

Gráfico 5. Nados vivos por freguesia



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais

De facto, apenas a freguesia sede de concelho verifica nascimentos superiores a 20 crianças/ano ao longo da última década, seguida da União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, onde esses valores são em torno das 10 crianças/ano.

As outras freguesias, de população muito rarefeita, apresentam nascimentos/ano muito baixos.

No que toca ao saldo migratório, para a NUT III Pinhal Interior Sul, não houve grandes alterações durante os últimos 20 anos, tendo os movimentos naturais da população sido mais penalizadores do que as migrações.

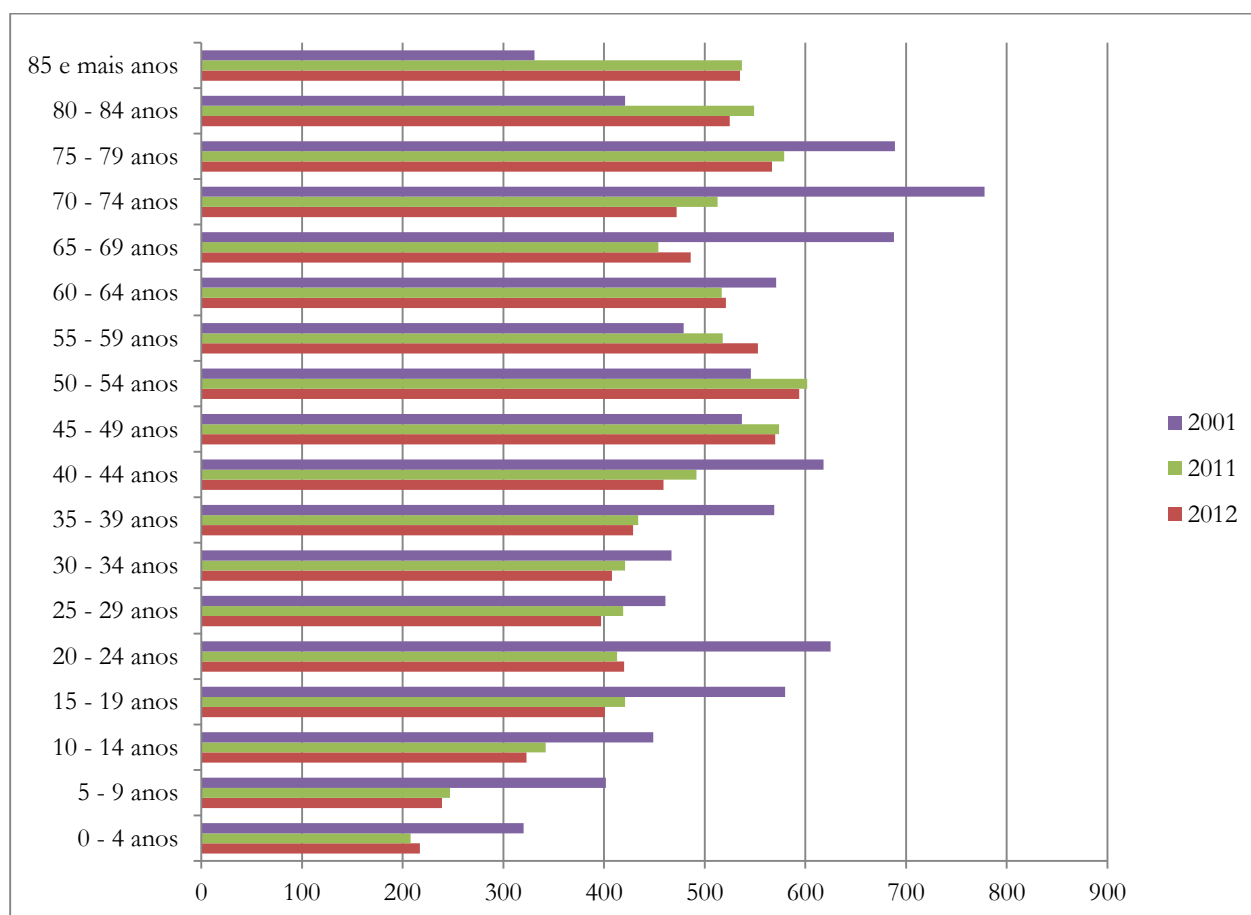
No que respeita ao concelho de Proença-a-Nova, constata-se que este manteve a sua tendência de decréscimo demográfico, sendo praticamente igual o peso dos movimentos naturais e migratórios para o decréscimo da população.

É interessante analisar o papel de âncora demográfica de Castelo Branco na envolvente do concelho, uma vez que apesar de apresentar um decréscimo efetivo na população, recebeu ao longo dos últimos 10 anos 1.547 migrantes líquidos.

No que toca à estrutura da população concelhia, analisada por grupos quinquenais, verifica-se ao longo dos últimos 11 anos um estreitamento na base da pirâmide, com uma diminuição dos efetivos populacionais em idade de frequentar o sistema de ensino, bem como da população em idade fértil, apesar de um aumento da população em idade ativa com idades compreendidas entre os 45 e os 59 anos e do ligeiro aumento das crianças com menos de 4 anos entre 2011 e 2012 (Gráfico 6).

Todavia, nos escalões etários superiores há um manifesto aumento, nos residentes com idades superiores a 80 anos, indiciando elevados índices de envelhecimento.

Gráfico 6. Estrutura Etária da População



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais

De facto, a estrutura etária concelhia segue as tendências na NUT III e mesmo do Continente, apesar de com magnitudes diferenciadas (Quadro 4).

Quadro 4. Indicadores Demográficos

Indicadores	Continente	Pinhal Interior Sul	Proença-a-Nova
-------------	------------	---------------------	----------------

	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Índice de envelhecimento	69,5	104,5	130,6	164,5	257,1	325,2	151,6	245,5	344,0
Índice de dependência total	50,1	47,7	51,7	69,8	75,8	78,4	72,1	73,4	75,1
Índice de dependência jovens	29,6	23,3	22,4	26,4	21,2	18,4	28,6	21,2	16,9
Índice de dependência idosos	20,6	24,4	29,3	43,4	54,6	60,0	43,4	52,1	58,2

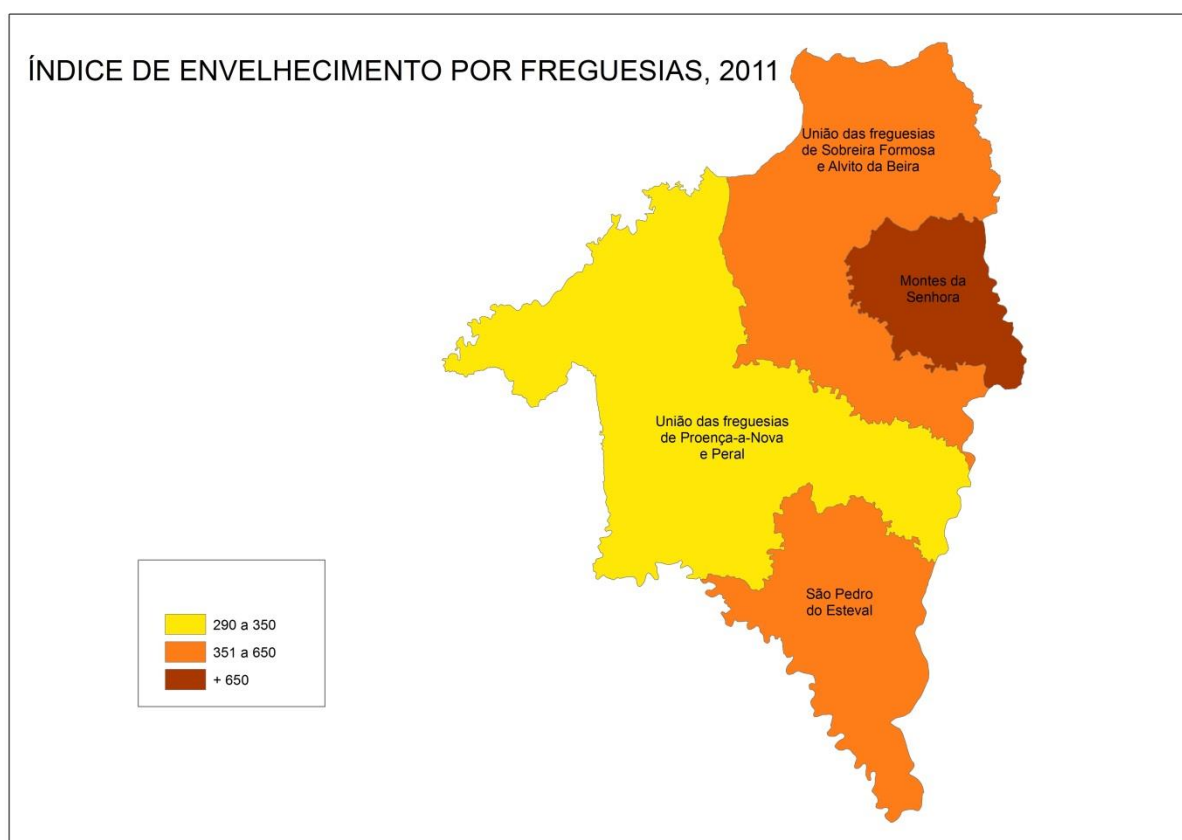
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Ao longo das duas últimas décadas é notório um aumento expressivo do índice de envelhecimento concelhio, sendo que o seu valor médio para Proença-a-Nova indicava que, em 2011, por cada jovem em idade inferior a 14 anos, existiam cerca de 3,44 idosos com idade superior a 65 anos.

Este indicador é revelador de uma bacia de emprego com baixa taxa de atividade e com pouca capacidade de se renovar num futuro próximo, bem como a existência de um rendimento que surge, para uma franja importante da população, via apoios sociais.

Ao nível das freguesias do concelho, verifica-se que, apesar do rácio ser sempre favorável aos idosos, a União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral é a que apresenta menor valor para este indicador, que aumenta significativamente para as outras freguesias do concelho, atingindo um valor crítico em Montes da Senhora (Figura 2).

Figura 2. Índice de envelhecimento por freguesia



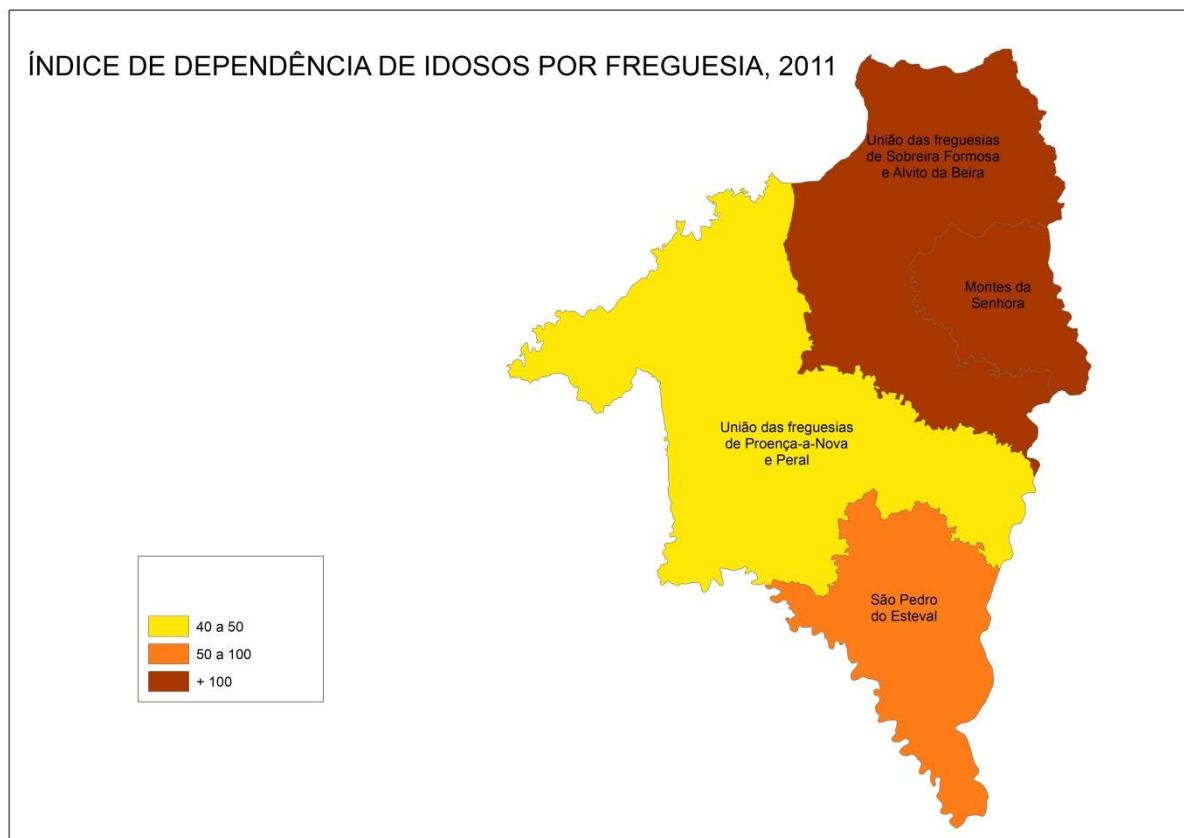
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Ao nível do número de idosos por residentes em idade ativa, medido pelo índice de dependência de idosos, pode-se verificar uma tendência semelhante à retratada pelo índice de envelhecimento: o seu valor aumentou nas últimas duas décadas, e Proença-a-Nova apresenta um valor para este

indicador sensivelmente idêntico ao da NUT III em causa, bastante elevado e sendo quase de 60 idosos por cada 100 residentes em idade ativa.

A análise por freguesia mostra que a nordeste do concelho o seu valor tende a aumentar, com valores bastante elevados nos Montes da Senhora e União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, e mais baixos nomeadamente na freguesia sede de concelho (Figura 3).

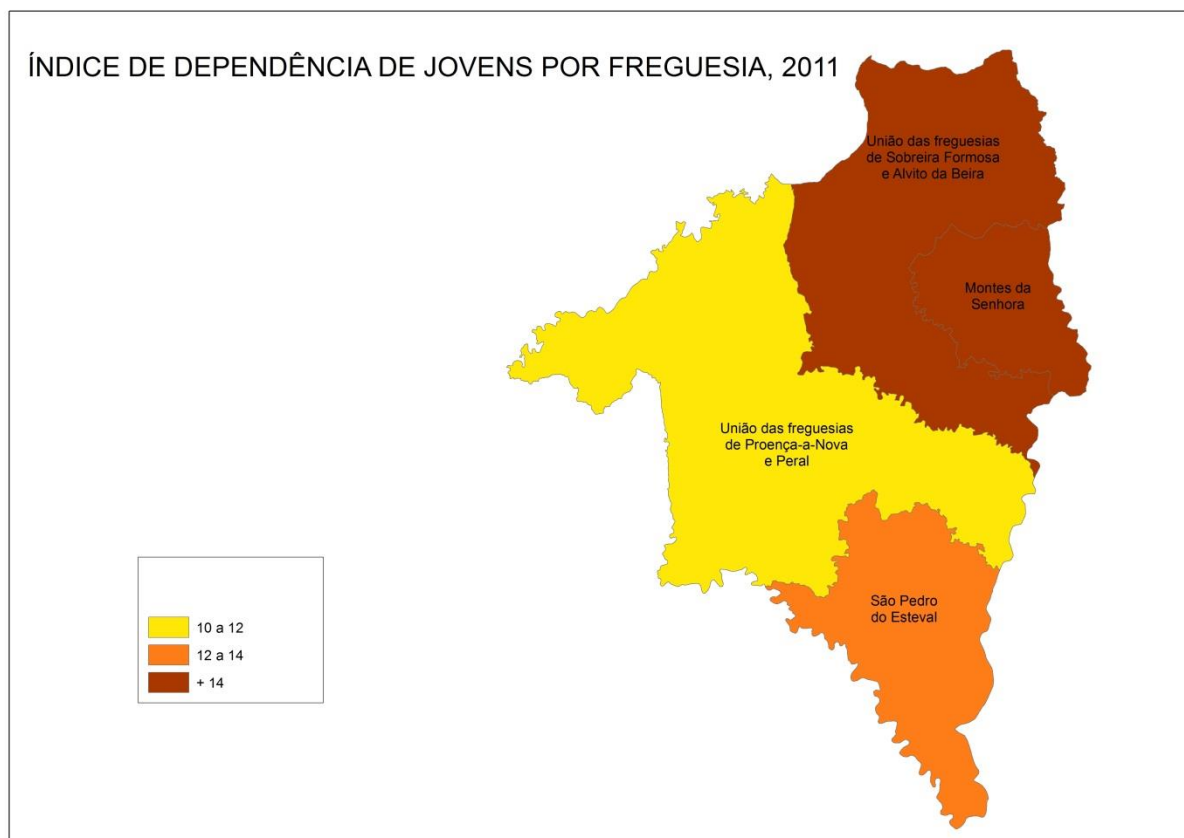
Figura 3. Índice de dependência de idosos por freguesia



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

No que se refere ao índice de dependência de jovens, a evolução estrutural apresenta a direção inversa; em 2011 existiam em Proença-a-Nova, em média, cerca de 17 jovens por 100 residentes em idade ativa, sendo que este valor era superior a 20, no caso da média continental; ao nível da freguesia, o quadro da distribuição geográfica repete-se, como se pode constatar observando a Figura 4.

Figura 4. Índice de dependência de jovens por freguesia



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

5.4. Projeções da população residente

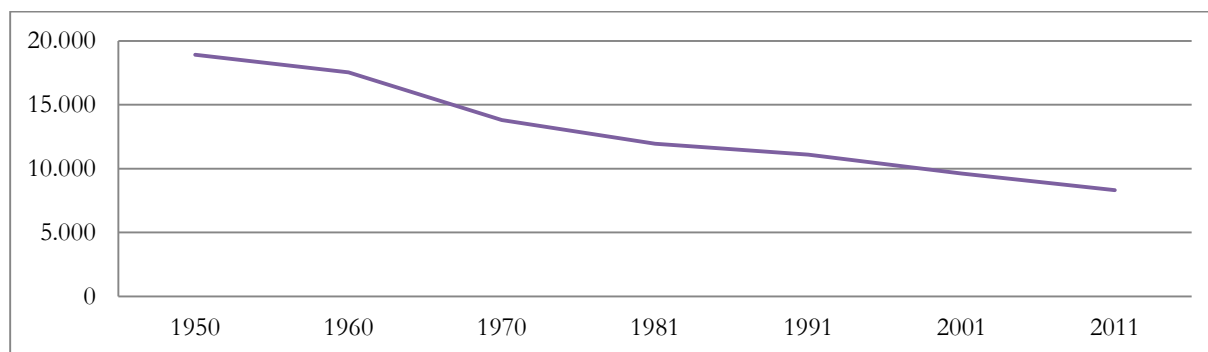
No intuito de enquadrar o planeamento da rede escolar para o concelho de Proença-a-Nova, nomeadamente quanto à procura de educação que deverá ser esperada num futuro relativamente próximo, apresentam-se de seguida as projeções de população para o concelho; tais projeções são o resultado de cenários quantificados para a evolução da população residente, bem como para a sua distribuição no concelho e por grupos de população em idade escolar, para os anos de 2014 e 2021.

Assinala-se, desde já, que este tipo de análise incorpora uma margem de erro bastante difícil de controlar. De facto, o reduzido número de habitantes com que se trabalha no território em causa apresenta um considerável grau de sensibilidade demográfica, nomeadamente, a fenómenos de natureza conjuntural e de decisão política. A acrescentar a esta realidade, o período histórico que se vive atualmente, pautado por uma grande alteração dos padrões de qualidade de vida e dos modelos de organização territorial, tende a introduzir na análise fatores de incerteza relativamente profundos. Deste modo, os valores projetados deverão ser entendidos como uma tentativa de

aproximação à evolução provável da população no concelho, para que tais indicadores possam fornecer uma boa base de trabalho e de planeamento.

O método de cálculo utilizado tem em conta as tendências passadas (período longo e recente), assentando o esquema metodológico, numa primeira fase, na formulação de um conjunto de hipóteses para a evolução futura das variáveis micro-demográficas (natalidade, mortalidade, fenómenos migratórios) ao nível do concelho. Da combinação das diferentes hipóteses formuladas resultam fundamentalmente dois cenários alternativos.

Gráfico 7. Evolução da População no concelho de Proença-a-Nova, 1950-2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Cenário 1: Processo de decréscimo demográfico a ritmos menos elevados

Admitiu-se que o concelho de Proença-a-Nova estabiliza os valores para as taxas de decréscimo médio anual obtidas no decénio 2001-2011, quer para o movimento natural quer migratório (Quadro 4).

Para esta projeção utilizou-se a fórmula $P_{x+\Delta} = P_x \times (ICAT)^\Delta$, onde Δ é o número de anos a que se deseja efetuar a projeção (no cenário-caso, a 5 anos), P_x a população no ano de referência (no cenário-caso, o ano de 2011) e ICAT corresponde ao índice de crescimento anual total.

Do ponto de vista do movimento migratório, admite-se que Proença-a-Nova não conseguirá inverter os seus níveis de atração populacional demonstrados na última década enquanto origem de migrantes, o que tenderá a contribuir para um certo envelhecimento populacional, que poderá fazer continuar os contributos negativos do saldo natural no decénio 2001-2011.

Com estes pressupostos assumidos, Proença-a-Nova tenderá a decrescer cerca de 7,0% em cada quinquénio, até 2021, com perdas na casa dos 600 habitantes em cada 5 anos (Quadro 5).

Cenário 2: Processo de decréscimo demográfico a ritmos mais elevados

Este cenário considera igualmente que a população do concelho seguirá a tendência, verificada em anteriores décadas, de decréscimo demográfico. Deste modo ajustou-se uma reta de regressão linear para os valores da população ao longo do período 1991-2011, verificando-se que a população, segundo este método, tende a decrescer cerca de 8,9% entre 2001 e 2006, diminuindo posteriormente este ritmo de decréscimo até 2021 para 8,8% (Gráfico 8).

A qualidade do ajustamento obtido por regressão linear é bastante elevada, apresentando um coeficiente de determinação bastante expressivo ($R^2 = 0,99$).

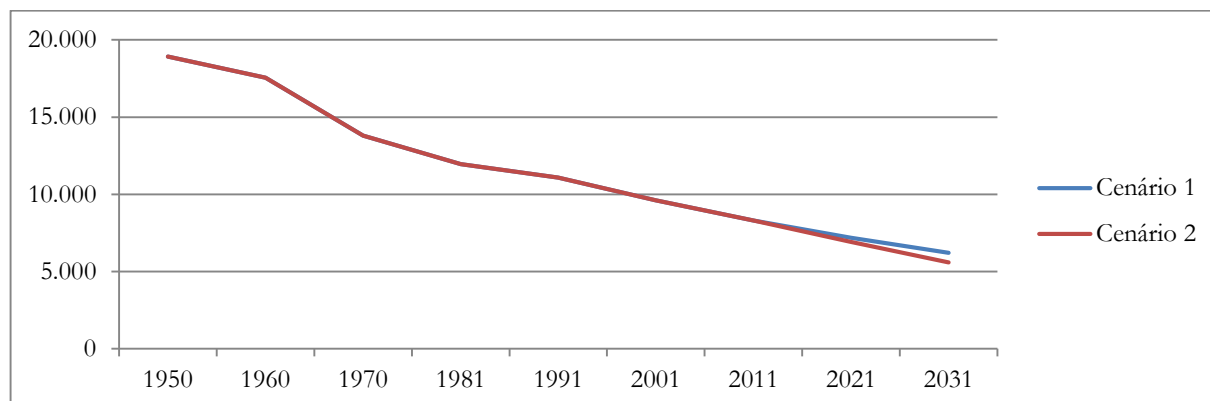
Quadro 5. Projeções da População Residente no concelho

Ano	Cenário 1	Cenário 2	Variação Quinquenal (nº)		Variação Quinquenal (%)	
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
2011	8.314	8.314	-	-	-	-

2016	7.732	7.573	- 582	- 741	- 7,0	- 8,9
2021	7.191	6.910	- 541	- 663	- 7,0	- 8,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

Gráfico 8. Projeções da População Residente no concelho



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

Para se proceder à distribuição espacial dos efetivos populacionais estimados pelo concelho, que se consubstancia na previsão de um valor para os efetivos populacionais das várias freguesias de Proença-a-Nova, considerou-se a evolução, de 1991 a 2011, dos pesos relativos que a massa demográfica de dada freguesia vinha assumindo no concelho, utilizando-se para tal a informação já analisada dos três últimos recenseamentos gerais da população (1991, 2001 e 2011). Após analisada esta tendência de evolução do peso da freguesia e estimados os pesos prováveis para os anos de 2016 e 2021 (tendo por base a evolução passada), passou-se à repartição do valor total da população estimado através do cenário 2, que se passará a adotar como cenário “base”, que se acredita mais plausível para a evolução a médio prazo da população residente no Concelho (Quadro 6).

Quadro 6. Distribuição da projeção da população residente

Freguesia	Pesos efetivos			Pesos estimados		Pop. resid.	Pop. resid. estimada (cenário 2)	
	1991	2001	2011	2016	2021	2011	2016	2021
Montes da Senhora	0,101	0,096	0,090	0,087	0,084	748	659	580
Proença-a-Nova e Peral	0,515	0,569	0,598	0,619	0,640	4.969	4.688	4.422
São Pedro do Esteval	0,081	0,069	0,063	0,059	0,054	527	443	373
Sobreira Formosa e Alvito da Beira	0,303	0,266	0,249	0,236	0,222	2.070	1.783	1.534
Proença-a-Nova	1	1	1	1	1	8.314	7.573	6.910

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

A verificar-se o cenário projetado, todas as freguesias tendem a perder população até 2021, sendo esses decréscimos relativamente acentuados, com exceção da freguesia sede de concelho.

Uma vez projetada a população residente total para o concelho, e no âmbito concreto da elaboração desta Carta Educativa, importa precisar qual o sentido da evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, nomeadamente para o ensino pré-escolar, para os três ciclos do ensino básico e secundário.

Dispondo de dados relativamente à idade da população residente no concelho (ano a ano para 2001 e 2011), bem como dos valores para nascimentos e óbitos anuais no período 2001-2012, tratou-se de estimar de forma expedita a estrutura dos grupos etários correspondentes à população em idade escolar, fazendo-se deslizar por consorte os correspondentes quantitativos dos grupos etários verificados para o ano do último recenseamento geral da população e os nascimentos entretanto verificados e estimados. Deste modo, e com base nos resultados obtidos para a projeção da população global no concelho, resultante do Cenário 2, ensaiou-se uma estrutura por grupos etários, correspondentes à idade prevista para a frequência dos diferentes níveis de ensino, para 2016 e 2021.

Apesar de simplista e acarretando alguns pressupostos (nomeadamente quanto à evolução da natalidade no concelho e à permanência dos jovens no concelho), considera-se que este método permite situar as magnitudes demográficas necessárias para enquadrar o dimensionamento dos diferentes equipamentos educativos do concelho (Quadro 7).

Quadro 7. Estimativa e projeção da população em idade escolar

ANO	0 a 2 anos		3 a 5 anos		6 a 9 anos		10 a 11 anos		12 a 14 anos		15 a 17 anos		18 ou mais anos		População em idade escolar/ Pop. Total **
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	(%)
2001	193	2,0	220	2,3	301	3,1	179	1,9	284	3,0	365	3,8	8.068	84,0	14,0
2011	128	1,5	131	1,6	200	2,4	128	1,5	216	2,6	217	2,6	7.294	87,7	10,7
2016*	100	1,3	98	1,3	142	1,9	97	1,3	163	2,1	172	2,3	6.802	89,8	8,9
2021*	75	1,1	70	1,0	93	1,3	70	1,0	118	1,7	134	1,9	6.350	91,9	7,0

Notas: * os pesos da população em idade escolar na população residente total são estimados com base no cenário 2 para a projeção da população residente no concelho; ** População entre os 3 e os 17 anos face à população total.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Anuários Estatísticos Regionais e cálculos dos autores

Os resultados obtidos para a população em idade escolar (e grandes grupos adjacentes) constam do Quadro 7 e permitem concluir que todos os grupos etários considerados, à exceção do de 18 ou mais anos, tendem a perder peso na população concelhia estimada, bem como o seu número absoluto de efetivos populacionais, o que deverá ser tido em conta aquando do planeamento da dimensão da rede de equipamentos escolares e seu funcionamento no território.

Em termos mais específicos serão de esperar os seguintes fenómenos:

- o grupo de crianças com menos de 2 anos cairá até 2021 para valores em torno das 75 crianças, o que levará a um decréscimo de peso deste grupo etário na população total; não obstante, o ritmo de diminuição ser menor do que o verificado na última década;
- o número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos), continuará a tendência de decréscimo verificada na última década, devendo atingir valores em torno das 70 crianças em 2021, o que representará apenas cerca de 1% da população residente em Proença-a-Nova;
- o número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos) cairá até 2021 para valores em torno das 93 crianças, o que levará a um decréscimo de peso deste grupo etário na população total; e a um ritmo de diminuição maior do que o verificado na última década;
- o número de jovens em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 e 11 anos), que apresentou já um decréscimo ao longo do decénio 2001-2011, tenderá a perder mais efetivos

até 2021 para valores na vizinhança dos 70 jovens, o que fará corresponder a um peso de cerca de 1% da população residente total;

- o número de jovens em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico (12 a 14 anos) tenderá também a prosseguir a tendência de perda verificada durante a última década, continuando até 2021 a perder peso na estrutura etária da população residente e a ritmos mais acelerados face à última década. Assim sendo, estima-se que até 2021 este grupo etário seja composto por cerca de 118 jovens (face a um valor de 216 em 2011);
- o número de jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da população residente, sendo que em 2021 o valor para os efetivos populacionais contidos neste grupo etário tenderá a ser próximo de 134 jovens (em 2011 cifrava-se em 217);
- a restante população concelhia tenderá a decrescer, cifrando-se aproximadamente em 6.350 residentes com 18 ou mais anos;
- a população em idade escolar tenderá a decrescer face ao total da população residente, cifrando-se em 7% da população residente em Proença-a-Nova, em 2021.

6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

6.1. Caracterização da atividade económica e Qualificação dos recursos humanos

Considera-se que o planeamento da rede educativa, não só ao nível da formação inicial, mas também das especificidades da formação oferecida, nomeadamente no caso da formação tecnológica e de cursos profissionais, deve ser formatado tendo em conta não só a atividade económica presentemente instalada no Município, que se supõe/deseja geradora de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino, mas também as perspetivas e estratégias de desenvolvimento para a atividade económica a nível local, que poderão requerer níveis de qualificação tendencialmente mais elevados, para além de mais versáteis.

Neste sentido, é feita referência ao nível de desenvolvimento económico do concelho e da região, com base no ganho médio mensal, fator dinamismo relativo de poder de compra, poder de compra per capita e proporção de poder de compra no total do País.

De seguida é apresentado um breve enquadramento da atividade económica concelhia, onde se caracteriza sucintamente a evolução das atividades instaladas e sua localização, a estrutura sectorial do emprego e a dimensão das empresas instaladas no concelho.

Posteriormente aborda-se o nível de qualificação dos trabalhadores no concelho, bem como da população residente e sua distribuição espacial.

Em relação ao nível de desenvolvimento económico, com base em 17 variáveis e com recurso a metodologia estatística específica, o Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC), que integra informação estatística reportada integralmente ao ano de 2011, disponibiliza dois indicadores, a saber:

- O Indicador per capita do poder de compra (IpC), que traduz o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, tendo por referência o valor nacional;
- A Percentagem de Poder de Compra (PPC), indicador derivado do IpC, que reflete a importância do poder de compra manifestado quotidianamente no total do país para o qual a PPC assume o valor de 100%.

À semelhança do ocorrido nas versões anteriores do EPCC, tomou-se para coeficiente de variação do IpC o da variável Rendimento Bruto declarado para efeitos de IRS per capita, permitindo assim a construção final deste indicador que é apresentado tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

Segundo o EPCC, os menores valores de IpC situavam-se nas sub-regiões do Norte e do Centro: Pinhal Interior Sul (64,4), Tâmega (67,2), Pinhal Interior Norte (67,4), Serra da Estrela (69,8), seguindo-se o Alto Trás-os-Montes (72,4) e o Douro (74,1). Nestas seis sub-regiões, o poder de compra per capita médio não atingia 75% do valor médio nacional.

Contudo, constatava-se que o Alentejo Central (89,6) e a Beira Interior Sul² (86,8) faziam parte do conjunto das 15 sub-regiões com poder de compra per capita mais elevado, ou seja, com elevado nível de qualidade de vida.

Por sua vez, a Percentagem de Poder de Compra (PPC) pretende avaliar a concentração do poder de compra nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra no território nacional dependem, não só da distribuição do poder de compra per capita pelo país, mas também da distribuição espacial da população residente. Em síntese, o indicador PPC não resulta diretamente da análise fatorial, mas é derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial no todo nacional.

² NUT III a que pertence o concelho de Castelo Branco.

Segundo o EPCC, as seis sub-regiões que concentravam menos poder de compra localizavam-se na região Centro Interior: por ordem crescente, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Beira Interior Norte e Pinhal Interior Norte, contribuindo, individualmente, com menos de 1% para o poder de compra nacional. Apesar disso, constata-se uma evolução positiva para o concelho de Proença-a-Nova.

O concelho de Proença-a-Nova denotou também um elevado ritmo de convergência para com os valores da NUT III em que se encontra inserido, apresentando-se ligeiramente superior.

Se se considerar o indicador derivado, % do poder de compra concelhio, que pondera o poder de compra pelos efetivos populacionais do concelho, verifica-se que a posição relativa de Proença-a-Nova não sofre grande alteração (Quadro 8).

Quadro 8. Indicador do poder de compra, 2011

	Indicador per capita		% de poder de compra	
	Valor	Ranking (308 concelhos)	Valor	Ranking (308 concelhos)
Pinhal Interior Sul	64,44	-	0,247	-
Castelo Branco	95,48	51	0,504	47
Proença-a-Nova	64,46	214	0,050	213

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2011

Em relação ao nível de atividade económica e o desemprego, a evolução do nível de atividade da população, medido pela taxa de atividade, não segue uma evolução de sentido uniforme no interior da NUT III Pinhal Interior Sul, apesar da tendência global ser de uma ligeira diminuição deste indicador entre os dois últimos Recenseamentos Gerais da População. Esta região apresenta uma variação de -0,7%, inferior ao registado no Continente para o mesmo período (-0,8%) (lembrar que o nível de atividade inclui a população entre os 15 e os 65 anos empregada e desempregada).

Proença-a-Nova apresenta uma variação positiva de 0,7% ao longo da década, sendo que em 2011 o valor para a taxa de atividade no concelho era de 36,7%, quase igual à NUT III Pinhal Interior Sul, mas inferior ao valor para a média do Continente (36,6% e 47,6% respetivamente).

No que respeita à taxa de desemprego, o Pinhal Interior Sul acompanha a tendência do Continente e vê subir os valores para este indicador, ao longo da última década, em 3,2% (no continente este aumento foi de 6,4%); não obstante, os valores para a taxa de desemprego nesta NUT III eram, em 2011, ainda inferiores ao número para o Continente agregado (9,1% no Pinhal Interior Sul *versus* 13,2% no Continente).

Seguindo a mesma tendência, o concelho de Proença-a-Nova apresentou, ao longo da década, um aumento significativo do valor da taxa de desemprego dos seus residentes, que em 2011 se situava já nos 9,7%, face a valor já elevado de 6,5% de 2001 (Quadro 9).

Despistando situações de natureza estrutural do mercado local de trabalho, tais como o nível de desemprego de longa duração, que se estima significativo, nomeadamente para a população menos jovem, atendendo a que esta tende a apresentar menores níveis de qualificação, uma análise dos valores para o número de jovens inscritos no Centro de Emprego da Sertã³, revela que estes aumentaram ligeiramente entre o início de 2011 e 2014, embora de um modo oscilatório, tendo sido o seu valor mais alto nos últimos quatro anos de 46 jovens registado no início de 2013 (Gráfico 9).

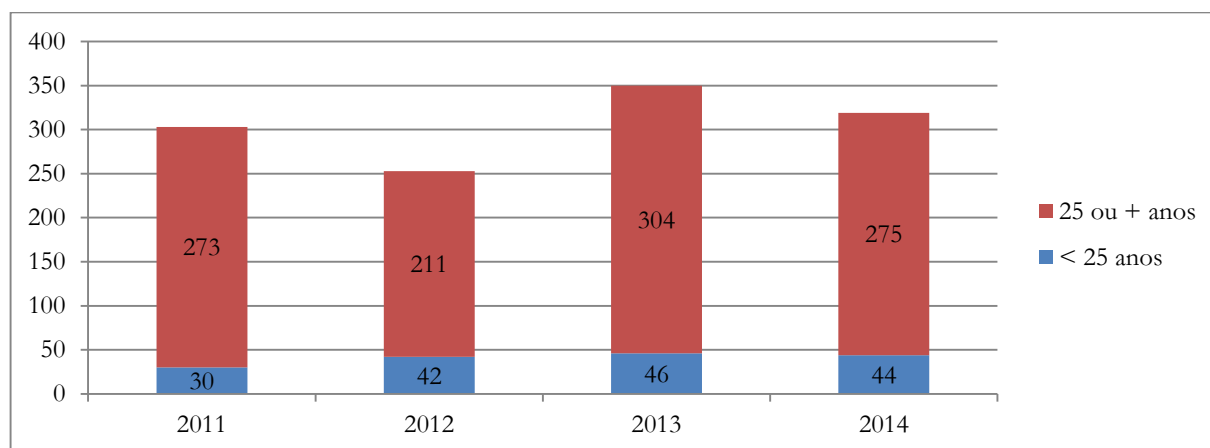
³ O Centro de Emprego da Sertã engloba os concelhos que constituem a NUT III Pinhal Interior Sul, entre os quais Proença-a-Nova.

Quadro 9. Atividade e desemprego

	Taxa de atividade (%)		Taxa de desemprego (%)	
	2001	2011	2001	2011
Continente	48,4	47,6	6,8	13,2
Pinhal Interior Sul	37,3	36,6	5,9	9,1
Proença-a-Nova	36,0	36,7	6,5	9,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Gráfico 9. Inscritos no Centro de Emprego da Sertã



Fonte: IEFP, Concelhos: Estatísticas Mensais

Através dos dados registados pelo Centro de Emprego em causa, pode-se ainda aferir sobre a evolução da distribuição do número de desempregados na região. O número de desempregados aumentou desde o último momento censitário, embora o valor registado no início de 2014 não tenha sido o mais elevado dos últimos 4 anos.

Além disso, foi mais significativo o aumento do desemprego nos escalões mais jovens, muitas vezes à procura do primeiro emprego, e que parecem encontrar algumas dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

No que respeita à repartição da população residente empregada por sectores de atividade, constata-se ao longo da década um aumento do sector terciário, passando a representar mais de metade da população empregada e economicamente ativa residente no concelho.

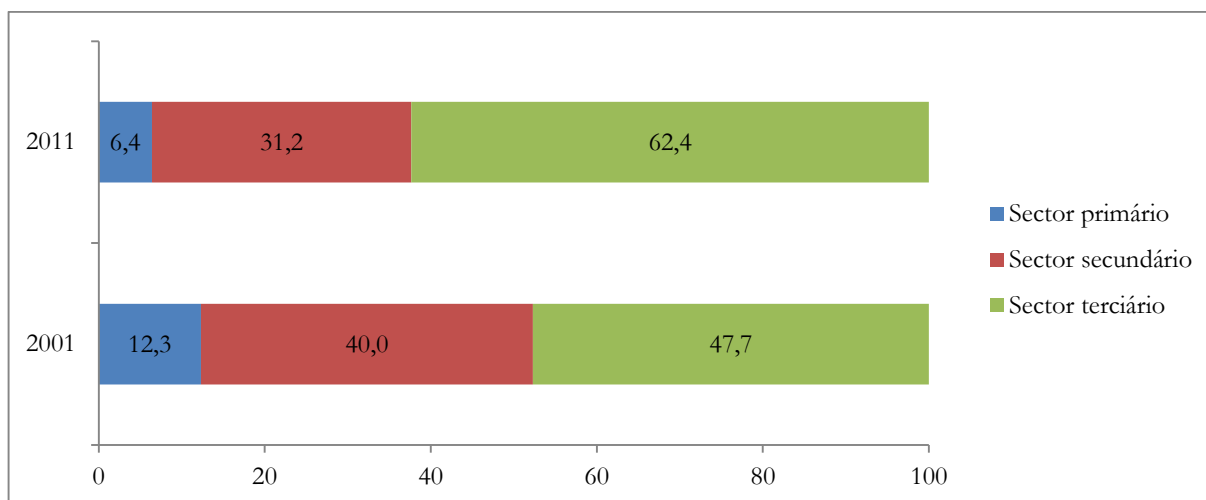
Como se pode constatar através do Gráfico 10, a população residente empregada no sector primário perde metade do peso relativamente a 2001, apresentando todavia um valor para a população empregada bastante superior à média continental.

Este peso agrícola é reflexo da tradição agrícola do concelho e da região no geral, onde a exploração florestal é significativa, bem como a exploração agrícola (de destacar a produção frutícola de citrinos). Todavia, importa reter que esta parcela da atividade concelhia se pauta pelo auto-emprego, em regimes de minifúndio e subsistência.

No que toca ao sector secundário, verificamos que houve uma diminuição do seu peso na estrutura de emprego dos residentes no concelho (- 8,8%).

Já o sector terciário, seguindo a tendência de terciarização de toda a economia portuguesa, vê aumentar o seu peso de forma bastante significativa (+14,7%). Deste incremento em 2011, cerca de 50% do emprego correspondia a serviços relacionados com a atividade económica.

Gráfico 10. Distribuição da População Empregada por setor de atividade (%).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

De acordo com dados disponibilizados pelo INE e apresentados no Quadro 10 podem-se ainda tirar algumas conclusões adicionais:

- o número total de pessoas ao serviço em Proença-a-Nova diminuiu em valor absoluto entre 2004 e 2011, todavia em pouco mais de 80 pessoas;
- as atividades económicas que tinham um maior número de pessoas ao serviço em 2011 eram “Comércio por grosso e a retalho”, “Reparação de veículos automóveis e motociclos”, superando assim os pesos relativos, com o sector da “Construção” e das “Indústrias Transformadoras”, comparando com os valores de 2004;
- as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, tipicamente responsáveis pela absorção de quadros com qualificações tendencialmente mais elevadas, apresenta, em 2011, o sector que mais peso ganhou na estrutura de pessoas ao serviço no concelho, com um aumento de 6,7%;
- entre 2004 e 2011, os sectores que mais peso perderam na estrutura de pessoas ao serviço no concelho foram a “Construção” e a “Indústria Transformadora” (- 5,5% e - 5,1% respetivamente);
- o reduzido peso de pessoas contabilizadas ao serviço no sector agrícola, contrastando com o peso declarado via Recenseamento, ilustra uma exploração agrícola virada para a subsistência própria, débil em criação de emprego e na utilização de recursos tecnológicos mais avançados.

Quadro 10. Pessoal ao serviço por subsecção da CAE - REV3

Subsecção	2004		2011	
	Nº	%	Nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	52	2,8	62	3,6
Indústrias extrativas	0	0,0	0	0,0
Indústrias transformadoras	451	24,7	341	19,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	4	0,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0,0
Construção	477	26,1	359	20,6

Transportes e armazenagem	88	4,8	108	6,2
Alojamento, restauração e similares	106	5,8	90	5,2
Atividades de informação e de comunicação	0	0,0	0	0,0
Atividades imobiliárias	13	0,7	17	1,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	48	2,6	53	3,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	21	1,1	137	7,9
Educação	47	2,6	51	2,9
Atividades de saúde humana e apoio social	18	1,0	43	2,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10	0,5	12	0,7
Outras atividades de serviços	47	2,6	47	2,7
Total	1.828	100	1.742	100

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Apesar da diminuição do número de pessoas ao serviço na Indústria Transformadora, importa realçar que “Indústrias alimentares” e “Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos” são as indústrias que empregam mais pessoas e as que mais cresceram entre 2004 e 2011 (Quadro 11).

Quadro 11. Pessoal ao serviço - Indústria transformadora

Subsecção	2004		2011	
	Nº	%	Nº	%
Indústrias alimentares	95	21,1	96	28,2
Indústria das bebidas	0	0,0	0	0,0
Indústria do tabaco	0	0,0	0	0,0
Fabricação de têxteis
Indústria do vestuário	22	4,9
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	0,0	0	0,0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	69	15,3	26	7,6
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	0	0,0	0	0,0
Impressão e reprodução de suportes gravados
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0,0	0	0,0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0	0,0	0	0,0
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	68	15,1	45	13,2
Indústrias metalúrgicas de base	0	0,0	0	0,0
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	159	35,3	131	38,4
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0	0,0	0	0,0
Fabricação de equipamento elétrico
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	0	0,0

Subsecção	2004		2011	
	Nº	%	Nº	%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis	0	0,0	0	0,0
Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0,0	0	0,0
Fabrico de mobiliário e de colchões	25	7,3
Outras indústrias transformadoras	0	0,0
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
Total	451	100	341	100

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Ao nível do número de empresas em Proença-a-Nova, observa-se o predomínio das empresas de “Comércio por grosso e a retalho” e “Reparação de veículos automóveis e motociclos”, seguidos do sector da “Construção”. Esta tendência já se verificava em 2004 (Quadro 12).

Quadro 12. Empresas, por subsecção da CAE - REV3

Subsecção	2004		2011	
	Nº	%	Nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	41	5,5	51	7,1
Indústrias extrativas	0	0,0	0	0,0
Indústrias transformadoras	101	13,5	87	12,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,1	1	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0,0	2	0,3
Construção	171	22,8	146	20,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	216	28,8	177	24,6
Transportes e armazenagem	30	4,0	29	4,0
Alojamento, restauração e similares	62	8,3	54	7,5
Atividades de informação e de comunicação	3	0,4	0	0,0
Atividades imobiliárias	6	0,8	6	0,8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	28	3,7	33	4,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	21	2,8	44	6,1
Educação	16	2,1	23	3,2
Atividades de saúde humana e apoio social	14	1,9	28	3,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10	1,3	11	1,5
Outras atividades de serviços	30	4,0	28	3,9
Total	750	100	720	100

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Importa realçar ainda que dada a riqueza paisagística do concelho, nomeadamente no que toca aos seus vales e cursos de água, as atividades de turismo e lazer têm tido algum desenvolvimento e poderão constituir também uma âncora de desenvolvimento para o território.

Relativamente à dimensão das empresas do concelho, em 2011, medida pelo seu número de trabalhadores, é muito significativo o peso da microempresa (menos de 10 trabalhadores) na

estrutura empresarial de Proença-a-Nova, representando mais de 95% do total de empresas do Concelho, sendo que apenas 3 empresas no Concelho tinham mais de 50 trabalhadores (Quadro 13).

Quadro 13. Empresas, por escalão de pessoal ao serviço, 2011

Total	Menos de 10 pessoas	10 a 19 pessoas	20 a 49 pessoas	50 a 249 pessoas	250 ou mais pessoas
720	695	16	6	3	0

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

No que toca à distribuição da atividade económica pelo concelho, importa destacar, para além das atividades administrativas e públicas localizadas na freguesia sede de concelho, a existência de 3 áreas distintas onde as empresas se podem instalar: a Zona Industrial de Proença-a-Nova, localizada entre Proença-a-Nova e o IC8; o Loteamento Industrial de Sobreira Formosa, junto à ex-EN233, e o Parque Empresarial de Proença-a-Nova.

Na Zona Industrial de Proença-a-Nova estão sedeadas 28 empresas dos mais variados setores de atividade, que empregam aproximadamente 350 pessoas. Destacam-se as empresas de caixilharia, serralharia, tornearia, mármore, oficinas e transportes pesados.

O Loteamento Industrial de Sobreira Formosa, ainda com lotes por preencher, tem já implementadas algumas empresas de áreas diversas: serralharia civil; reparação de eletrodomésticos e instalação de gás; construção e instalação de estruturas em alumínio; comércio de pneus e óleos; pinturas; destilaria; produção de biodiesel; bombas de combustível.

No Parque Empresarial de Proença-a-Nova encontram-se a laborar 6 empresas, nomeadamente uma moderna unidade de produção de azeite (Lagares da Catraia, S.A.), uma empresa na área do design e produção de equipamentos urbanos (Ambienti D'Interni), duas empresas de recolha e valorização de resíduos sólidos urbanos e industriais (Linhambiente S.A. e Assis Cristóvão Correia), uma partner do Grupo Lena que se dedica à comercialização de equipamentos para a área ambiental, nomeadamente estações de tratamento de águas residuais portáteis, máquinas de higienização e caixas alimentares (VSA Tecnologias Ambientais), e uma unidade de produção e comercialização de coalhos (Tribo da Primavera, Lda.), prevendo-se para breve a instalação de mais empresas.

Além disso, situada no Parque Empresarial de Proença-a-Nova, a Incubadora de Empresas Startup INOVA Proença foi recentemente inaugurada e tem por missão promover o desenvolvimento de ideias e de projetos de negócios em Proença-a-Nova e apoiar as empresas existentes, contribuindo para a melhoria destes projetos, ao nível da sua inovação e sustentabilidade, ao mesmo tempo que se estabelecem pontes para a promoção da sua expansão, bem como para a comercialização dos seus produtos e/ou serviços.

Uma breve e sintética análise sobre o nível de habilitações dos trabalhadores mostra que cerca de 23% da mão-de-obra não possui mais do que o primeiro ciclo do ensino básico, sendo que 43,2% possuía o nível de ensino secundário ou superior.

Neste contexto, encontra-se indicação de uma alteração dos padrões de qualificação, passando de uma predominante de trabalhadores de “banda estreita”, isto é, muito especializados numa tarefa específica e com alguns anos de experiência, mas com muito pouca formação escolar e habilitações, para uma crescente predominância de trabalhadores com alto nível de escolaridade (Quadro 14).

Quadro 14. População empregada, por nível de escolaridade, 2011

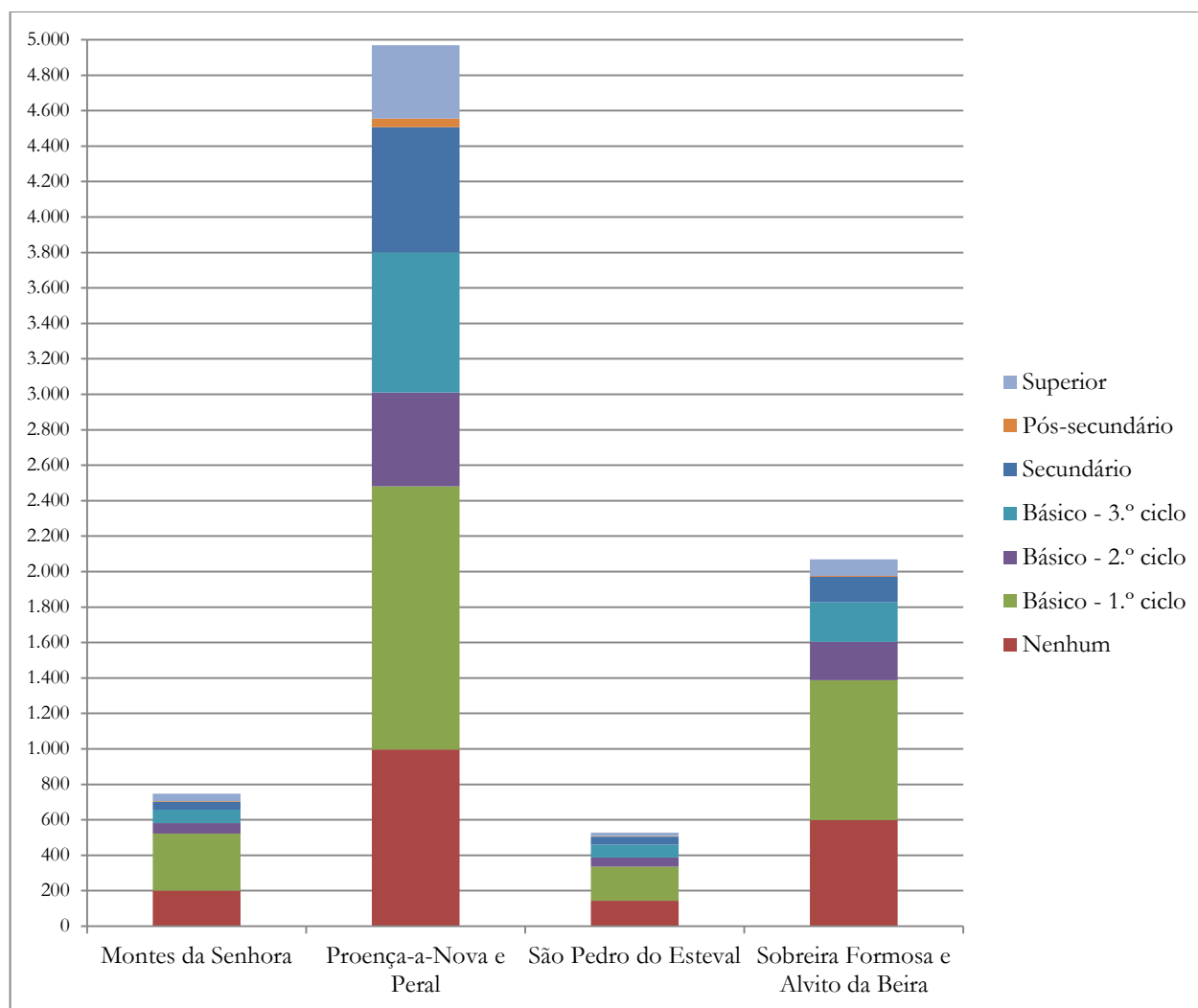
Total	Nenhum	Básico 1.º ciclo	Básico 2.º ciclo	Básico 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
2.757	17	633	322	595	658	43	489

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

De facto, e analisando também a distribuição da população residente no concelho segundo o seu nível de instrução, em 2011, verifica-se que em algumas freguesias do concelho, a percentagem de população que apenas atingiu o 1º ciclo do ensino básico ou que não possui sequer nenhum nível de ensino é superior a 60%, nomeadamente nas freguesias de Montes da Senhora e São Pedro do Esteval e União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, atingindo o valor crítico de 69,9% em Montes da Senhora (Gráfico 11).

Na freguesia sede de concelho este valor é de 49,9%, ainda assim preocupante. É também nesta freguesia que o stock de qualificações superiores é maior, apesar de se cifrar apenas em 8,3% do total de residentes.

Gráfico 11. População, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

6.2. Política de Ordenamento do Concelho

6.2.1. Hierarquização dos Aglomerados e Acessibilidades

O reordenamento da rede educativa passa também pela reflexão em torno dos indicadores de ocupação e organização do território. As ofertas de emprego, os custos da habitação, as acessibilidades, entre outros fatores, originam dinâmicas e fluxos populacionais para os aglomerados mais atrativos.

O conteúdo deste ponto, provem dos estudos já elaborados no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal em curso, sendo a caracterização apresentada atual.

Em termos das características urbanísticas dos aglomerados, sedes de freguesia e por freguesia, ou união de freguesias, há a referi que a recente remodelação administrativa de freguesias teve um impacto importante no concelho.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PROENÇA-A-NOVA E PERAL

Proença-a-Nova

A vila de Proença-a-Nova é, e continuará a ser o grande polo dinamizador de todo o concelho, com impacto, até, intermunicipal e regional.

Todo o concelho apresenta excelentes condições de vida, embora a rede de oferta de equipamentos e serviços se concentre na sede do concelho. Estes equipamentos tendem a localizar-se em torno do núcleo original, e muito próximos entre si, fator que contribui inequivocamente para uma excelente qualidade de vida, especialmente para os mais jovens e idosos, pois os diversos percursos podem ser facilmente percorridos a pé.

Entre os equipamentos culturais e desportivos, todos eles municipais, contam-se: biblioteca, piscina, polidesportivo infantil, ginásio, campo de ténis e espaço internet. Aqui está ainda sediado o agrupamento de escolas de Proença-a-Nova e uma creche da Santa Casa da Misericórdia.

A área correspondente à ocupação original na vila de Proença-a-Nova define uma unidade morfológica urbana formada por arruamentos apertados e sinuosos com pequenas edificações dispostas em banda ao longo desses arruamentos, não sendo esta unidade, no entanto, significativa em relação à dimensão da restante estrutura urbana. Primeiramente, a expansão foi influenciada pela implementação da infraestrutura viária que é hoje a estrada nacional, prosseguindo posteriormente em diversas direções.

Por sua vez a zona industrial de Proença-a-Nova, o Parque Empresarial em plena implementação e a pista e Centro de Ciência Viva nas Moitas potencializam o desenvolvimento do concelho. A proximidade ao novo lanço do IC8, que estabelece uma ligação mais direta à A23 e restantes eixos rodoviários principais é também um fator de desenvolvimento a considerar.

Proença-a-Nova dispõe de um Plano de Pormenor (PP) plenamente eficaz - PP do Núcleo Histórico de Proença-a-Nova - publicado no Diário da República nº255, I Série - B, de 4 de novembro de 2003, que visa a área central mais consolidada.

Peral

Este lugar foi-se desenvolvendo em redor das vias principais, traduzindo-se num crescimento linear que se foi consolidando ao longo do tempo, acompanhando a direção da linha de água que lhe é adjacente a Oeste. Os equipamentos e comércio existentes são elementos pontuais na sua estrutura urbana.

Encontra-se ainda na área de influência do IC8 e dos acessos à A23.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE SOBREIRA FORMOSA E ALVITO DA BEIRA

Sobreira Formosa

Sobreira Formosa é o segundo aglomerado mais importante do sistema urbano do concelho, sendo também o segundo mais populoso.

Localizado na zona central-norte do concelho, contém uma zona industrial em desenvolvimento, um campo de feiras e outros equipamentos relevantes, destacando-se ainda a existência de estabelecimentos de ensino e creche.

Dispõe de plano de urbanização (PU) publicado no Diário da República nº272, I Série - B, de 24 de novembro de 2003.

Esta vila apresenta, no seu núcleo mais consolidado edificação tradicional que mantém o seu carácter e significado histórico, caracterizando-se por construções em banda ao longo dos arruamentos mais antigos e predominando edifícios de maior dimensão, quase sempre de forma a albergarem no piso térreo o uso comercial. Sobreira Formosa é ainda detentora de alguns equipamentos com impacto importante nesta zona do concelho, designadamente culturais, de saúde e ensino. Apresenta também algum comércio tradicional bastante expressivo.

Em termos de concelho, e a seguir à vila de Proença-a-Nova, é o aglomerado que maior taxa de ocupação apresenta, e é, tal como toda a freguesia em que se insere, absolutamente favorável à fixação de população dada a sua topografia plana.

Alvito da Beira

O Alvito da Beira é um lugar encaixado na paisagem de morfologia irregular, na proximidade de uma ribeira.

Caracteriza-se por estrutura urbana com significativa compacidade, resultado das referidas condições morfológicas da paisagem. Beneficia da existência de uma praia fluvial.

FREGUESIA DE MONTES DA SENHORA

Montes da Senhora

O aglomerado Montes da Senhora tem um perímetro urbano em vigor algo extenso, por se desenvolver ao longo de um eixo viário principal que coincide com o festo existente entre duas linhas de água. Assim, a sua ocupação é mais linear, embora contenha dois núcleos centrais e bem consolidados.

Montes da Senhora têm alguns equipamentos, nomeadamente de educação, ação social, saúde, administração e culto, bem como algum comércio e indústria.

FREGUESIA DE S. PEDRO DO ESTEVAL

S. Pedro do Esteval

Localizado na zona sul do concelho, este aglomerado traduz já a diferença entre os quadrantes norte e sul do território municipal, sendo apreensível não apenas na morfologia do terreno mas também na forma de ocupação do seu espaço. De facto, caracteriza-se por uma ocupação mais extensiva no território, com frentes urbanas direcionadas para as vias principais e grandes logradouros cultivados para tardoiz (indispensáveis para a economia familiar), conferindo uma ocupação mais extensiva de quarteirões menos compactos do que os casos anteriores.

6.2.2. Acessibilidades

A mobilidade geral interna e externa do concelho melhorou significativamente com a execução de novas vias como a A23, e, sobretudo, do IC8. O concelho de Proença-a-Nova ganhou mobilidade, e simultaneamente, maior acessibilidade interconcelhia.

A rede viária interna teve importantes melhorias ao nível do estado de conservação e dos próprios pavimentos. Os movimentos pendulares principais ocorrem dentro do concelho e no eixo EN241/IC8, ER233 e ER351. Destas destaca-se a ER233 por ser a mais utilizada para a circulação interna do concelho, uma vez que liga os principais núcleos urbanos deste território.

Em relação ao sistema de transportes saliente-se a existência de um aeródromo, que constitui um enorme potencial e que é já atualmente utilizado como apoio ao combate dos incêndios florestais. A rede de transportes coletivos rodoviária serve todo o concelho, com exceção de alguns lugares cuja população residente não justifica o alargamento da rede. Esta rede de transportes estabelece as principais ligações entre polos urbanos e garante a rede de transportes escolar.

7. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

7.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento

O sentimento generalizado, e estatisticamente comprovado, é de que, ao longo da última década, o acesso da população portuguesa ao sistema educativo, nomeadamente da população em idade escolar ou ainda jovem, tem sofrido aumentos significativos.

Uma análise mais detalhada, e dado que se entende que a evolução sentida neste sector não deverá ser dissociada das diferentes realidades territoriais e locais, reflete que, para além de melhorias absolutas nos indicadores de escolarização, no país como um todo, também os valores das disparidades inter-região (NUT II) têm vindo a sofrer um decréscimo.

Estas são algumas das conclusões de um estudo realizado para a Região Norte, que comparativamente foca o restante território de Portugal Continental, no qual são analisadas as disparidades territoriais relativamente ao impacto do Sistema Educativo nas taxas de escolarização da população residente, em determinados grupos etários⁴.

Pretende-se assim, utilizando uma metodologia semelhante, e enquanto exercício de enquadramento do sistema educativo em causa, com foco no concelho de Proença-a-Nova, proceder a uma focagem por áreas territoriais relevantes para o nosso estudo, servindo-nos para tal dos seguintes indicadores de escolarização, calculados a partir dos valores dos dois últimos recenseamentos gerais da população:

- Taxas de pré escolarização;
- Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos;
- Taxas líquidas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e 23 anos;
- Taxas de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários de 15-19, 20-24, 25-29;
- Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário de 25-29 anos.

A análise debruçar-se-á sobre as unidades territoriais Continente/Portugal Continental, NUT III Pinhal Interior Sul e concelho de Proença-a-Nova (Quadro 15).

Sempre que possível, apresentar-se-á uma análise referenciada aos dois momentos censitários de 2001 e 2011, no sentido de se espelhar, para além das disparidades inter-territórios, o seu sentido de evolução temporal.

O seguinte quadro sintetiza a informação respeitante aos valores para os indicadores de escolarização em causa, para as três unidades geográficas consideradas nesta análise.

Quadro 15. Caracterização e evolução do sistema educativo local

Unidade Geográfica	Taxa de pré-escolarização (%)		Taxa específica de escolarização da população residente por grupos etários (%)							
	2001	2011	10-11 anos		12-14 anos		15-17 anos		18-23 anos	
			2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	58,4	87,2	99,3	98,9	97,5	97,8	81,0	93,2	44,3	52,9
Pinhal Interior Sul	70,5	99,9	99,5	98,6	98,5	98,1	88,6	95,9	45,1	54,0
Proença-a-Nova	70,9	108,7	99,4	98,4	98,2	98,1	91,2	95,9	55,1	62,4

⁴ Ver Azevedo, J.M. (2013). *Escolarização na Região do Norte - Evolução das Disparidades Territoriais 2001-2011*. Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Disponível online em <http://www.ccdr-n.pt/node/253>.

Unidade Geográfica	Taxa líquida de escolarização da população residente por grupos etários (%)							
	2º CEB 10-11 anos		3º CEB 12-14 anos		SEC 15-17 anos		SUP 18-23 anos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	65,8	74,9	62,6	76,3	53,0	61,7	25,6	29,0
Pinhal Interior Sul	67	78,2	64,8	79,5	55,0	64,3	22	27,8
Proença-a-Nova	72,6	79,7	68,3	80,1	60,8	71,0	32,3	37,3

Unidade Geográfica	Taxa de Conclusão do 6º ano de escolaridade			Taxa de Conclusão de escolaridade no grupo etário 25 a 29 anos		
	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	9º ano	12º ano	E. Superior
	2011			2011		
Continente	97,0	96,6	95,7	86,3	60,5	29,7
Pinhal Interior Sul	98,1	97,7	95,9	90,1	62,7	23,4
Proença-a-Nova	98,6	98,5	97,5	92,9	68,9	33,2

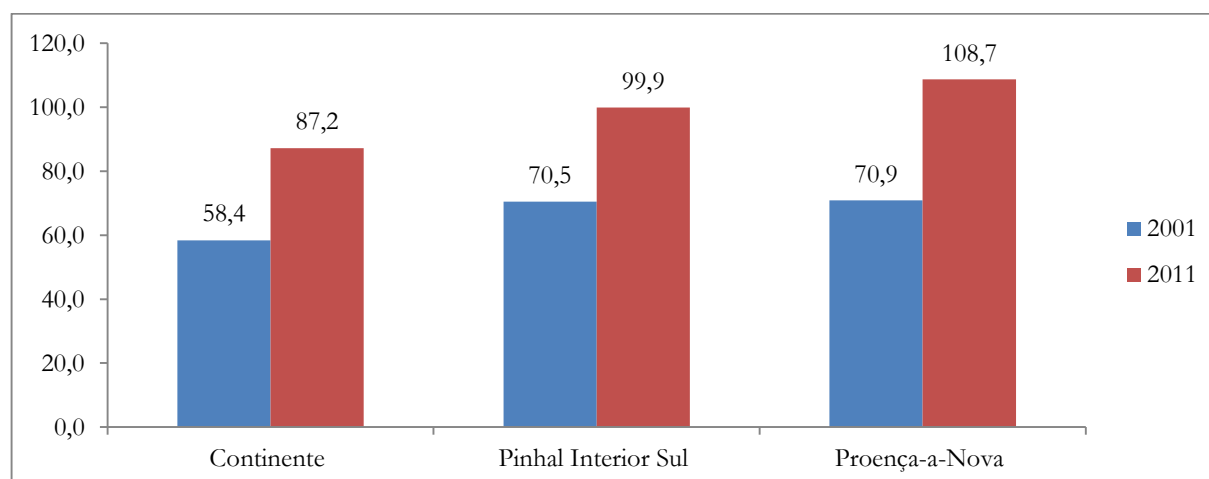
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Por taxa de pré-escolarização entende-se a relação, expressa em percentagem, entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar e o número total de indivíduos do grupo etário dos 3-5 anos de idade.

De notar que este resultado não se apresenta completamente rigoroso dada a não coincidência entre a idade de referência no início do ano letivo e a idade no momento censitário. Não obstante, permite efetuar comparações entre os dois recenseamentos em causa e entre as diferentes unidades territoriais adotadas.

A nível global, as melhorias verificadas são muito relevantes, destacando-se o aumento de quase 40% no concelho de Proença-a-Nova (Gráfico 12).

Gráfico 12. Taxas de Pré-Escolarização (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Não obstante os valores deste indicador e a realidade que aparenta transmitir, importa salientar que por trás dos valores da taxa de pré-escolarização se podem encontrar situações distintas no que se refere à oferta e procura educativa por parte das famílias. Está em jogo não só a dimensão de oferta disponível deste tipo de ensino, mas também a sua acessibilidade por parte das famílias, onde

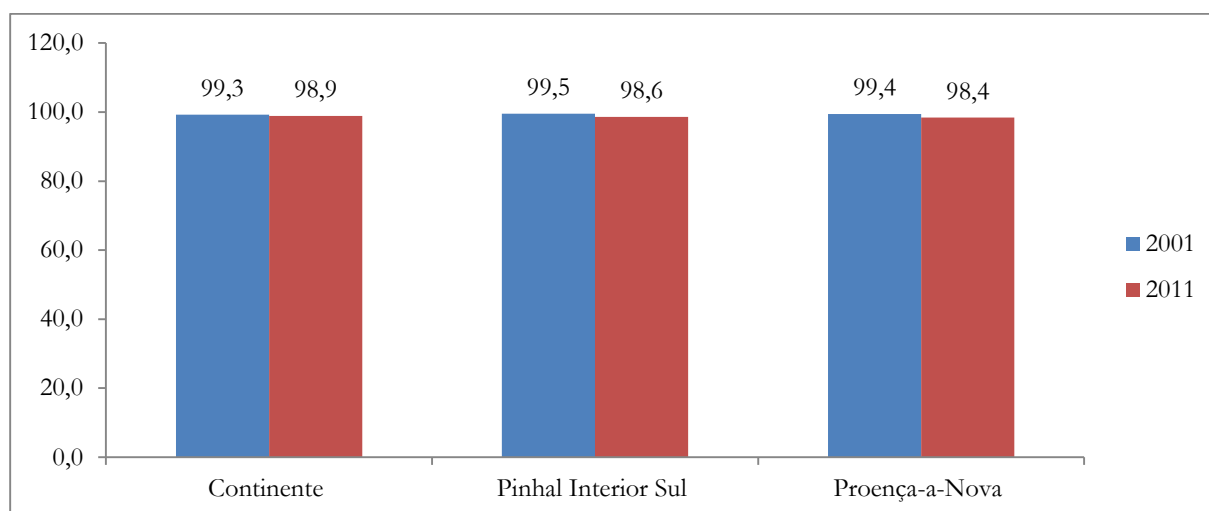
vertentes como os horários, os acessos e os transportes providenciados podem fazer a diferença, e contribuir para melhorias ainda mais acentuadas.

As taxas específicas de escolarização expressam a relação, em percentagem, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta qualquer nível de escolaridade e o número total de indivíduos desse grupo etário. Medem, no fundo, a permanência/abandono da escola, independentemente do nível frequentado no momento censitário.

Na década de 2001-2011 verificou-se um ligeiro decréscimo deste indicador no grupo etário 10-11 anos em todas as unidades geográficas em causa, sendo o decréscimo no Pinhal Interior Sul e em Proença-a-Nova superior à média continental.

Apesar disso, verifica-se a quase universalidade do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino (Gráfico 13).

Gráfico 13. Taxa específica de escolarização do grupo etário 10-11 anos (%)



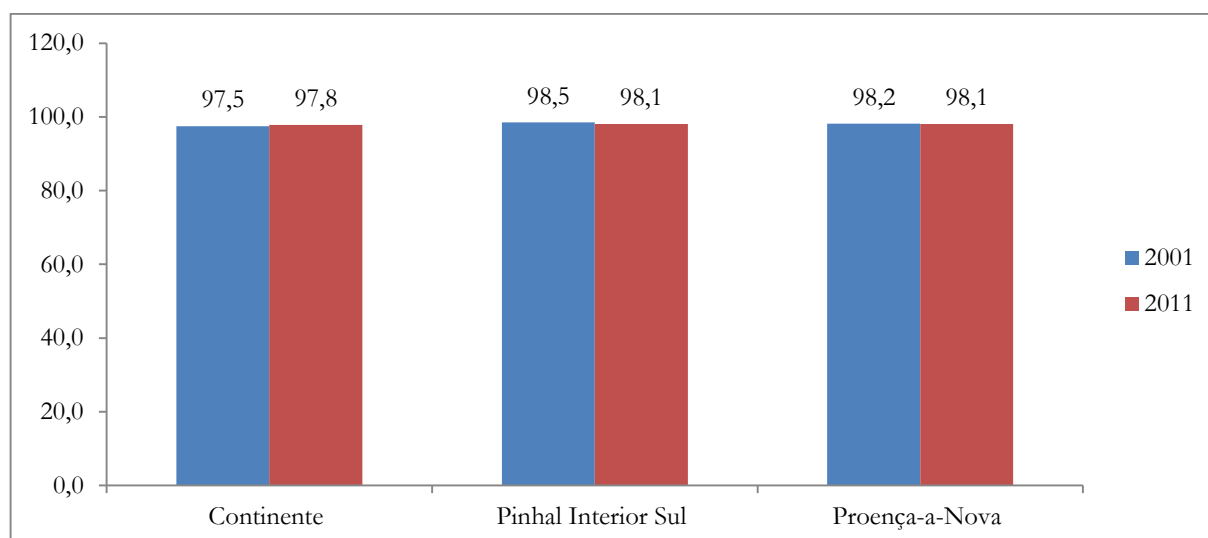
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Em relação à taxa específica de escolarização do grupo etário 12-14 anos, verificou-se, na última década, uma aproximação à frequência universal deste grupo etário ao sistema de ensino (Gráfico 14).

A NUT III Pinhal Interior Sul, à semelhança do que já acontecia em 2001, apresenta também em 2011 resultados neste indicador bastante semelhantes aos do concelho de Proença-a-Nova, e ligeiramente superiores aos da média continental.

Em 2011, 98,1% das crianças residentes em Proença-a-Nova, entre os 12 e os 14 anos, frequentavam um qualquer nível do sistema de ensino.

Gráfico 14. Taxa específica de escolarização do grupo etário 12-14 anos (%)



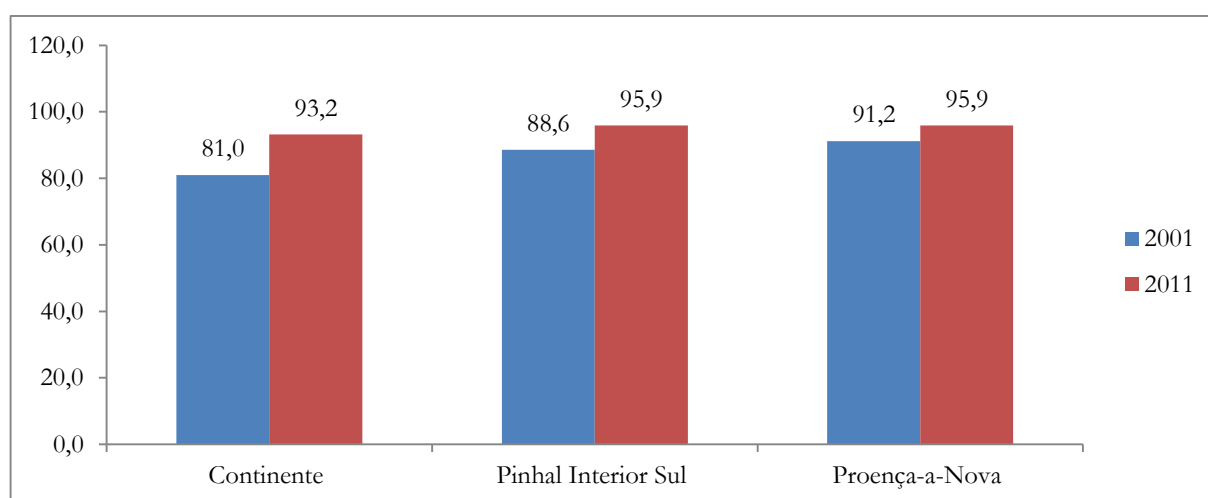
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Quanto à taxa específica de escolarização no grupo etário 15-17 anos, constata-se melhorias ao nível do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino, para todas as unidades geográficas (Gráfico 15).

O Pinhal Interior Sul revela ao longo da última década um ritmo de melhoria superior ao de Proença-a-Nova, apresentando-se em 2011 com um valor de 95,9% no indicador, já 2,76% superior aos valores médios do Continente e igual ao de Proença-a-Nova.

À data dos Censos 2001, cerca de 9 em 100 jovens residentes (entre os 15 e os 17 anos) em Proença-a-Nova já não frequentavam qualquer nível de ensino. Em 2011, este valor reduz-se para cerca de 4 em 100 jovens.

Gráfico 15. Taxa específica de escolarização do grupo etário 15-17 anos (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

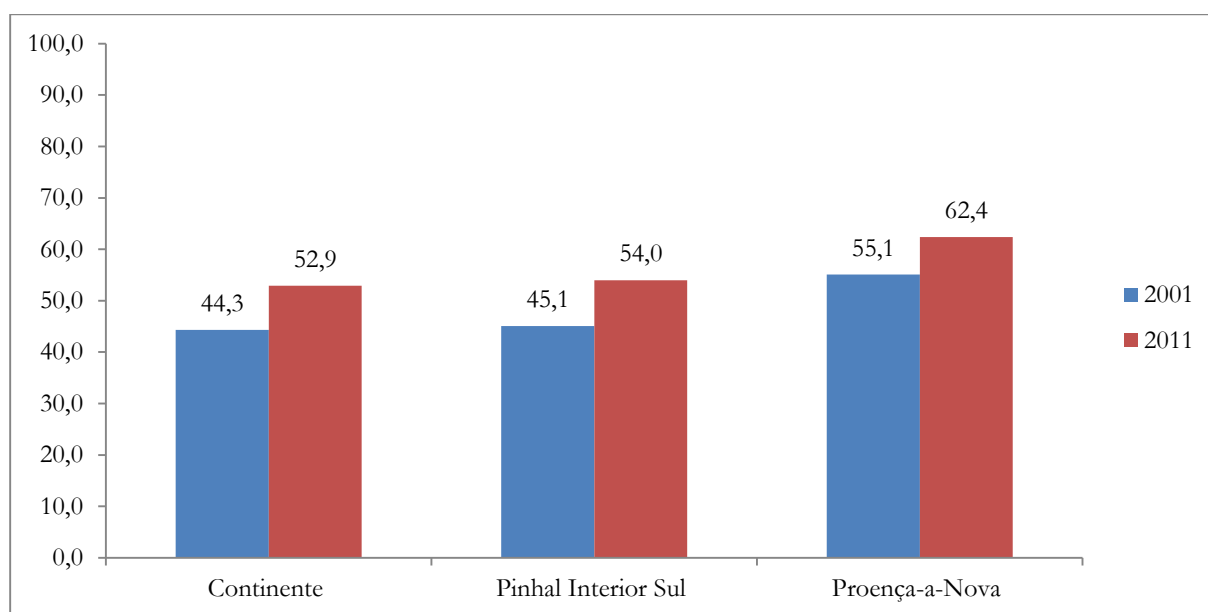
No que se refere à taxa específica de escolarização no grupo etário 18-23 anos, a última década viu aumentar significativamente a frequência do ensino superior na sociedade portuguesa, o que levava a crer que se verificaria um aumento da taxa específica de escolarização neste grupo etário, onde o

peso dos jovens que frequentam o ensino superior é elevado, mas onde se verifica também uma percentagem significativa de jovens que frequentam ainda o secundário.

Em 2011, tal como já se verificava em 2001, o concelho de Proença-a-Nova, bem como a média do Pinhal Interior Sul, ultrapassavam os valores médios continentais.

Constata-se que para Proença-a-Nova, em 2011, mais de 60% dos residentes do grupo etário compreendido entre os 18 e os 23 anos, se encontrava a frequentar o sistema de ensino (apesar de tal não corresponder necessariamente à frequência de um nível de ensino que se transmita em qualificações superiores) (Gráfico 16).

Gráfico 16. Taxa específica de escolarização do grupo etário 18-23 anos (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

A taxa líquida de escolarização expressa a relação, em percentagem, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta o nível de escolaridade correspondente e o número total de indivíduos desse grupo etário (este resultado não se apresenta também completamente rigoroso dada a não coincidência entre a idade de referência entre o início do ano letivo e a idade no momento censitário).

Para o sistema de ensino português, temos as seguintes relações entre grupos etários e níveis de ensino:

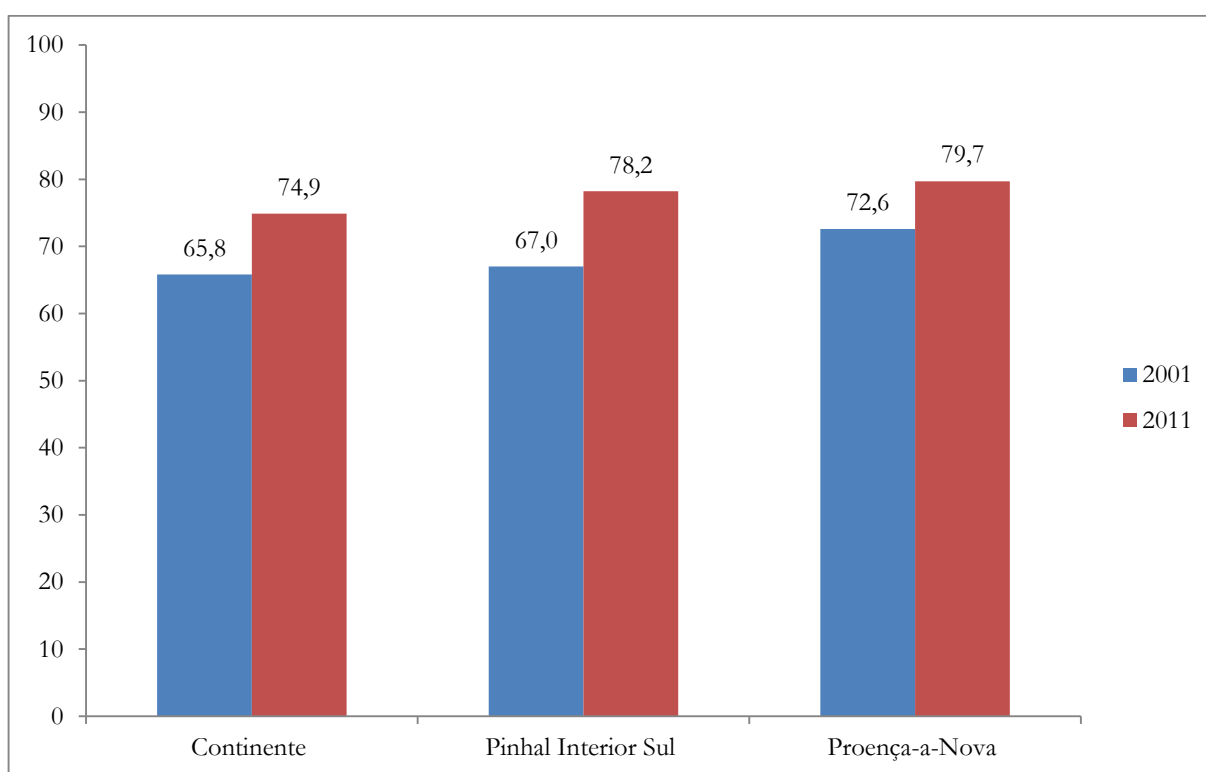
- 10-11 anos - 2º ciclo do ensino básico
- 12-14 anos - 3º ciclo do ensino básico
- 15-17 anos - ensino secundário
- 18-23 anos - ensino superior (licenciatura)

Estes indicadores diferem das taxas específicas de escolarização, na medida em que lhes acrescentam os efeitos de progressão/retardamento. Deste modo, e apesar de cada uma das taxas englobar mais do que um ano de escolaridade, proporcionando um certo efeito de almofada a este indicador (poderão existir alunos contabilizados nestas taxas já com retenções dentro do mesmo nível de ensino), estas apresentam valores necessariamente mais baixos do que as taxas específicas.

Em relação à taxa líquida de escolarização no 2º ciclo do ensino básico, e à data do último recenseamento geral da população, são observáveis melhorias face à situação em 2001 para todas as unidades geográficas em análise. O Continente melhora como um todo, com uma variação positiva de 9,1% neste indicador, ao passo que a NUT III Pinhal Interior Sul vê a sua situação melhorar em 11,2%. Estas variações fazem com que durante a década de 2001-2011 as disparidades entre as unidades se tenham reduzido, com a uma melhoria mais acentuada na NUT III em análise e no concelho de Proença-a-Nova face à média continental. Assim, em 2011, é observável que em Proença-a-Nova, 80 em 100 jovens de 10 e 11 anos frequentavam o 2º ciclo do Ensino Básico (Gráfico 17).

Continua-se a estar face a um valor a melhorar, dado que estes números denotam ainda sinais de situações de atraso e abandono do sistema de ensino em grupos etários bastante jovens.

Gráfico 17. Taxa específica de escolarização no 2º Ciclo do Ensino Básico (%)

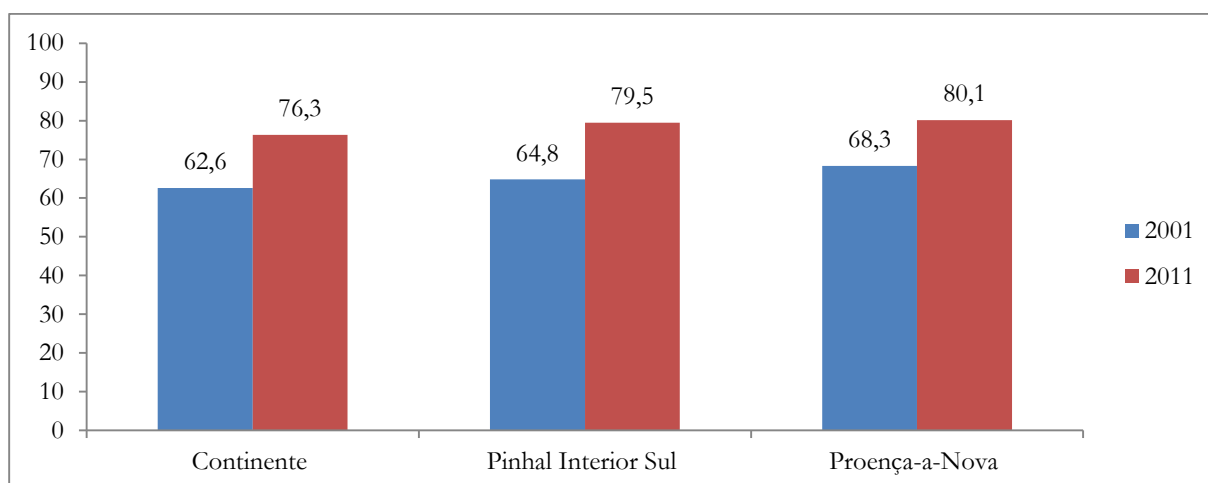


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

No 3º ciclo do ensino básico, entre as diferentes taxas líquidas de escolarização, esta nível é o que apresenta os maiores aumentos absolutos ao longo da década, em valores sempre superiores a 11,5% para as unidades geográficas em estudo.

Verifica-se que, no caso particular de Proença-a-Nova, os resultados são mais uma vez superiores às médias para o continente e para a NUT III Pinhal Interior Sul e não distam significativamente dos valores do indicador anterior, revelando que o abandono e atraso no percurso escolar não se acentua significativamente no transitar para este nível de ensino, correspondente à escolaridade obrigatória (Gráfico 18).

Gráfico 18. Taxa específica de escolarização no 3º Ciclo do Ensino Básico (%)

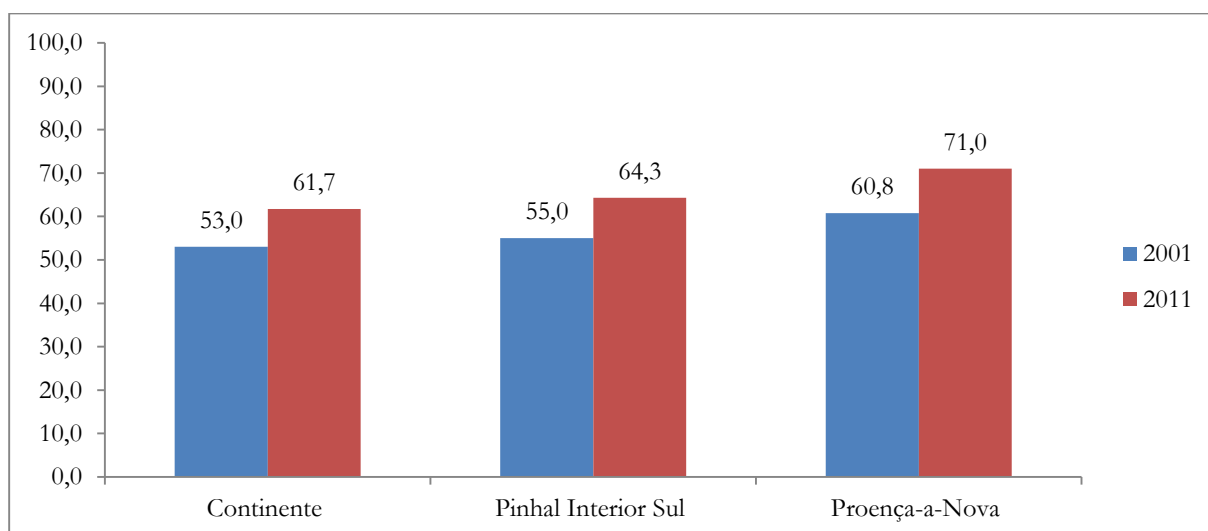


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Quanto à taxa líquida de escolarização no ensino secundário, constata-se, uma vez mais, a maior taxa no concelho de Proença-a-Nova, seguido do Pinhal Interior Sul.

O concelho de Proença-a-Nova acentua, ao longo da década, as distâncias que o separam das médias das restantes áreas de enquadramento, verificando melhorias ao longo deste período na casa dos 10,2%. Em 2011, neste concelho, cerca de 71% dos jovens no grupo etário em causa frequentavam o ensino secundário (Gráfico 19).

Gráfico 19. Taxa específica de escolarização no Ensino Secundário (%)

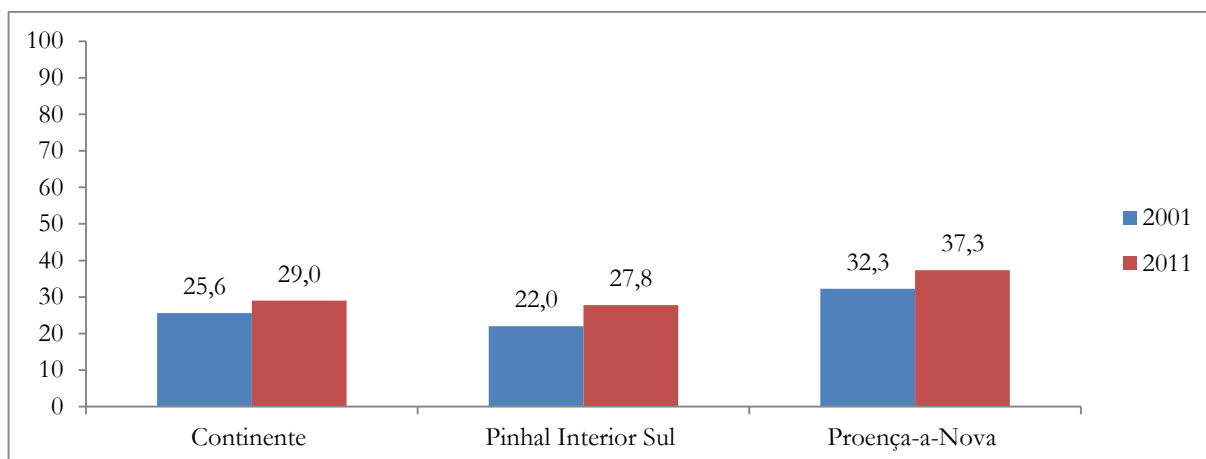


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Em relação ao ensino superior, este é o indicador onde se verificam as menores taxas de evolução ao longo da década. Em comparação com 2001, as posições relativas entre as unidades territoriais não se alteraram, mas registou-se uma ligeira redução das disparidades.

Interessa frisar as significativas melhorias no que toca à frequência de níveis de ensino superiores por parte dos residentes de Proença-a-Nova, com um aumento verificado ao longo da década de quase 10%. Em 2011, 37,3% dos residentes com idades entre os 18 e os 23 anos de escolaridade frequentavam o ensino superior (Gráfico 20).

Gráfico 20. Taxa específica de escolarização no Ensino Superior (%)

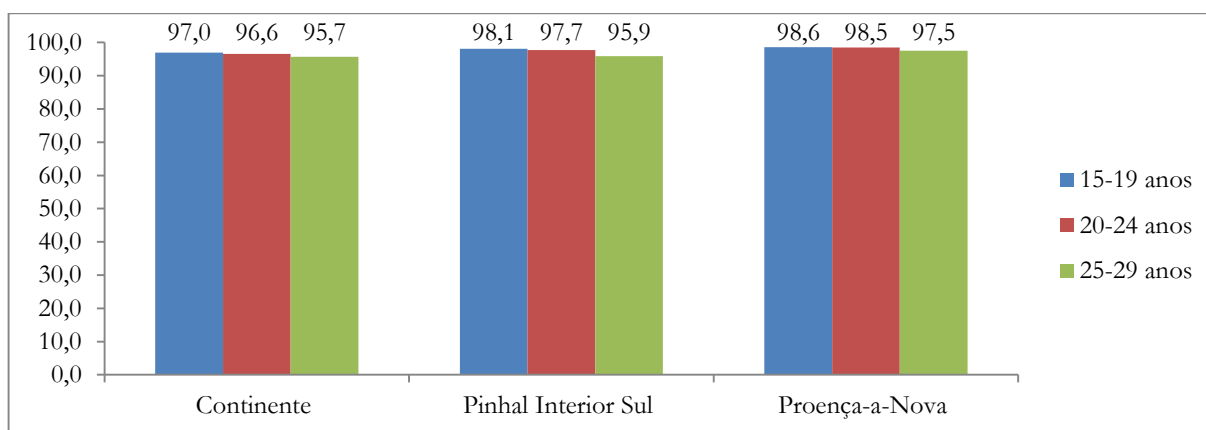


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

No que concerne à taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários dos 15 aos 29 anos, pretende-se com este indicador medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos nos grupos etários mais jovens, para quem essa escolaridade já foi obrigatória. A análise continua a ser feita com base nos resultados do recenseamento geral da população de 2011 (Gráfico 21).

Tal como seria de esperar, quanto mais jovem o grupo etário, mais elevado o valor do indicador. Verifica-se também que os dois grupos etários mais jovens considerados apresentam melhores resultados ao nível de menores disparidades, encontrando-se Proença-a-Nova em situação relativamente mais favorável face às duas unidades geográficas de enquadramento.

Gráfico 21. Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade (%), 2011



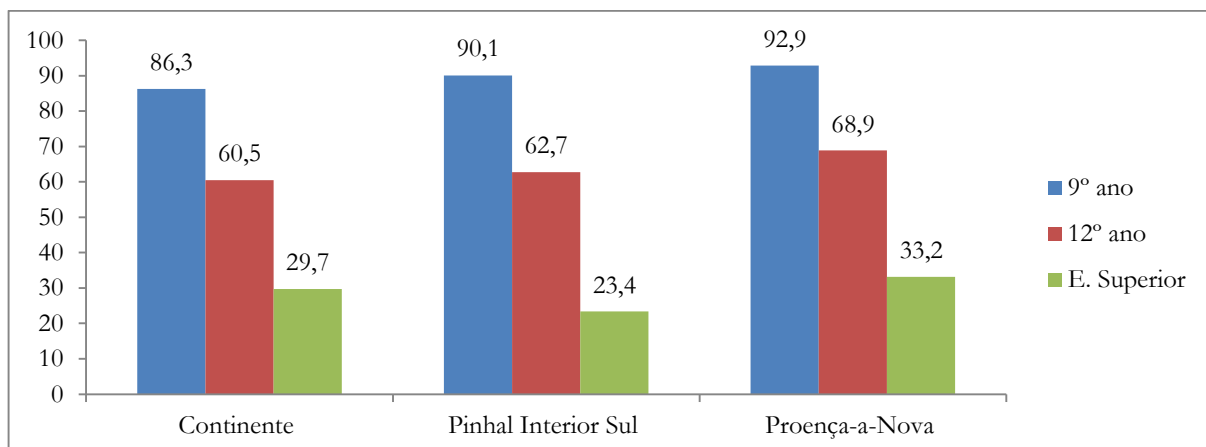
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Já com a taxa de conclusão da escolaridade no grupo etário 25-29 anos visa-se a apresentação dos níveis de conclusão dos ensinos básico, secundário e superior atingidos por esta camada da população (25-29 anos). A escolha deste grupo deveu-se ao facto de todo ele ter já idade para ter completado o ensino superior. Procura-se igualmente reduzir alguma distorção da saída de população do grupo 18-23 anos, com a sua deslocação para centros urbanos de maior oferta deste nível de ensino (Gráfico 22).

Neste grupo etário específico verifica-se que a unidade geográfica Pinhal Interior Sul se encontra acima dos valores para o Continente, à exceção do nível de ensino superior.

O concelho de Proença-a-Nova encontra-se, para todos os níveis de ensino e face ao Continente e à NUT III, acima da média no que toca às taxas de conclusão. Este fenómeno pode acarretar benefícios ao nível das qualificações da atual mão-de-obra concelhia, nomeadamente neste grupo etário, que constitui uma parcela importante da população ativa residente.

Gráfico 22. Taxas de conclusão da escolaridade no grupo etário de 25-29 anos (%), 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Ainda com base em informação dos Censos 2011, e para as unidades geográficas em estudo, interessa analisar sucintamente os indicadores de Abandono no Ensino Básico, Saída Antecipada e Saída Precoce, indicadores estes com preocupantes valores no contexto global do nosso país (face, nomeadamente, à União Europeia, Quadro 16).

Quadro 16. Abandono, Saída Antecipada e Precoce do Sistema Educativo, 2011

Unidade Territorial	Abandono Ensino Básico	Saída antecipada	Saída precoce Ensino Secundário
Continente	1,5	8,6	26,5
Pinhal Interior Sul	1,2	5,2	21,4
Proença-a-Nova	1,0	3,8	17,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e cálculos dos autores

Interessa precisar os conceitos retratados pelos indicadores:

- Abandono do Ensino Básico (%): total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos no mesmo momento censitário;
- Saída Antecipada (%): total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário;
- Saída Precoce (%): total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o ensino secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos destes indicadores, que em 2001 se apresentavam acima dos 15% e 36% ao nível da saída antecipada e saída precoce do ensino secundário, respetivamente.

No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Constata-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Mais uma vez, o valor em 2011 deste indicador, para o território em análise, revela uma posição mais favorável face ao nível da frequência das populações (entre 10 e 15 anos) do nível de ensino considerado, à exceção de Proença-a-Nova. O Pinhal Interior Sul volta a apresentar um valor inferior à média para o Continente (1,2%), sendo que a diferença face ao Continente é ainda maior, pela positiva, no concelho de Proença-a-Nova (1,0%).

Para os dois indicadores relativos à Saída do sistema de ensino, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respetivamente, constatata-se que o território do Pinhal Interior Sul, bem como o concelho de Proença-a-Nova, apresentam uma situação mais favorável face ao Continente.

De salientar que o concelho de Proença-a-Nova apresenta valores de saída do sistema de ensino significativamente inferiores à média nacional, como se pode constatar da análise do Quadro 16.

Interessará ainda efetuar uma pequena ressalva, a título complementar, face à informação Censitária (critério de residência e relação com a população no grupo etário, INE) atrás analisada, no que respeita aos fenómenos de Retenção no ensino básico e de Aproveitamento no ensino secundário, conscientes de que estes dois fenómenos, são em larga medida, precursores do abandono escolar e das saídas precoces do sistema de ensino (Quadro 17). Convém frisar que estes dados, ao contrário dos Censos, têm como critério a localização geográfica do estabelecimento de ensino, e universo dos educandos que encontram matriculados. Não obstante, dever-se-á ter em atenção que os indicadores em causa apenas espelham o fenómeno de um ano letivo, não sendo suficientes para extrapolar uma tendência.

Quadro 17. Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Ensino Secundário (%), 2011/2012

Unidade Territorial	Retenção Ensino Básico	Aproveitamento Ensino Secundário
Continente	9,5	80,3
Pinhal Interior Sul	8,6	83,5
Proença-a-Nova	7,7	84,7

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Importa clarificar a definição dos indicadores:

- Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos): percentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de classificações, no ensino básico (1º, 2º ou 3º ciclo) em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo nível de ensino;
- Aproveitamento no Ensino Secundário: percentagem de alunos que no 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado, ou em todas menos duas, e os que concluem o 12º ano.

Ao nível do indicador de Retenção no Ensino Básico, podem-se constatar as posições relativamente favoráveis do Pinhal Interior Sul e Proença-a-Nova face às médias para o Continente. Para Proença-a-Nova, no ano letivo de 2011/2012, menos de 8% dos alunos que frequentavam o ensino básico ficaram retidos, havendo todavia ainda margem de manobra para melhorias ao nível do aproveitamento para estes efetivos escolares.

No que concerne ao indicador de Aproveitamento no Ensino Secundário, a experiência empírica confirma que, em Portugal, é neste nível de ensino que se verificam as mais altas taxas de insucesso; uma análise do indicador para o Pinhal Interior Sul e para Proença-a-Nova salienta os resultados relativamente favoráveis em contexto nacional, apesar de tais valores apontarem para uma percentagem de alunos retidos neste nível de ensino, na casa dos 15% (Quadro 17).

7.2. Síntese Conclusiva

Os indicadores apresentados pretenderam transmitir uma imagem da escolarização das populações residentes, em idade escolar, ou em idade ativa ainda jovem, nas unidades geográficas consideradas, para vários níveis de ensino e grupos etários. Tentou-se igualmente, sempre que possível retratar a evolução dos mesmos indicadores no espaço de uma década.

É de referir que não foram, nesta fase, explorados indicadores de qualidade dos percursos escolares ou de resultados, nem tão pouco fatores explicativos das diferenças observadas nesses indicadores.

Impõe-se ainda fazer a ressalva ao facto de se ter trabalhado sempre com valores médios para as unidades geográficas consideradas, o que, nomeadamente para o caso do Continente, e mesmo para o Pinhal Interior Sul (apesar de em muito menor escala), escondem uma significativa dispersão dos valores em torno da média considerada, quanto mais não fosse, pelas diferenças demográficas e de oferta e procura potencial de educação existentes ao longo do território continental português. A uma escala mais fina, se a informação disponível o permitisse, estas diferenças poderiam ainda ser ainda encontradas no interior do concelho de Proença-a-Nova, dadas as diferentes tipologias de ocupação humana no concelho.

No entanto, este tipo de análise descritiva permite já retirar algumas elações relativas à dinâmica do Sistema Educativo na área de referência, posteriormente a serem enriquecidos por via de informação qualitativa. Contribuem ainda para uma aproximação de fatores explicativos dos fenómenos, para que este possa ser objeto do desenho de políticas, ao nível de diferentes patamares administrativos.

Assim, verifica-se que:

- à data do recenseamento geral da população de 2001, a NUT III Pinhal Interior Sul encontrava-se em posição favorável face à média continental, para todas as taxas de escolarização específicas. Ao longo da década, os continuados ritmos de melhoria ao nível da escolarização dos mais jovens residentes fazem com que esta posição relativa se mantenha para todas as taxas de escolarização (com exceção do grupo etário dos 10 aos 11 anos). Em Proença-a-Nova verifica-se exatamente o mesmo fenómeno.
- à data do recenseamento geral da população de 2001, a NUT III Pinhal Interior Sul encontrava-se em posição favorável face à média continental, para a maioria das taxas de escolarização líquidas, e para todas no caso de Proença-a-Nova, mantendo-se assim até 2011.
- as disparidades entre a NUT III em causa e a média do Continente tenderam a diminuir, mas assumindo o território do Pinhal Interior Sul uma posição relativa favorável.
- Proença-a-Nova apresenta igualmente uma evolução bastante positiva ao longo da década, em alguns casos superior ao ritmo de melhoria médio da NUT III em que se encontra inserido. Pode-se concluir que, em 2011, Proença-a-Nova se encontra acima da média da NUT III, para a grande maioria dos indicadores analisados.

- é de mencionar o caso particular da taxa de pré-escolarização, destacando-se pelas fortes melhorias que verifica no espaço de 10 anos no interior do Pinhal Interior Sul. Em 2011, a taxa de acesso à educação pré-escolar era de 108,7%, um valor bastante positivo no contexto global português.
- no que respeita aos indicadores de Abandono e Saída Antecipada no Ensino Básico, em 2011, o Pinhal Interior Sul e Proença-a-Nova apresentam resultados a níveis elevados em comparação com Portugal Continental, com muito baixas taxas de abandono, não obstante haver ainda espaço de manobra para melhorias deste indicador e para o evitar de situações de abandono em escalões etários bastante jovens.
- relativamente ao indicador Saída Precoce do Ensino Secundário, apesar do Pinhal Interior Sul se encontrar numa posição mais próxima à média do Continente, Proença-a-Nova apresenta resultados significativamente mais favoráveis, apesar de se verificar, mais uma vez, que é neste nível de ensino que as taxas de abandono tendem a avultar.
- no que toca aos níveis de retenção no Ensino Básico e aproveitamento no Ensino Secundário, apesar de se ter apenas analisado um ano letivo, verifica-se que o Pinhal Interior Sul e o concelho de Proença-a-Nova apresentavam, à data, índices de aproveitamento e de retenção relativamente favoráveis face aos valores para Portugal Continental.
- é interessante notar que à medida que se caminha para escalões etários mais avançados, a situação relativa das qualificações na região e no concelho descem face à média continental. Isto é claramente retratado através dos indicadores de conclusão, principalmente para o grupo etário compreendido entre os 25 e os 29 anos, de residentes no concelho. É de notar ainda que estes valores podem eventualmente ser explicados por saídas do concelho de população mais qualificada, dada a aparente debilidade de respostas da base económica concelhia para qualificações mais elevadas saídas do sistema de ensino.
- no caso do concelho de Proença-a-Nova, é notório que cada vez se verificam menos casos de abandono do sistema de ensino antes de concluída a escolaridade obrigatória, e com melhorias bastante assinaláveis mesmo para níveis de ensino mais elevados, como o secundário ou, até mesmo, superior. Este fenómeno parece ser consequência de um misto de expectativas no continuar de estudos como meio de atingir futuros níveis de vida mais elevados e de uma base económica relativamente pouco desenvolvida, que não oferece sólidas perspetivas de emprego, não parecendo constituir uma força de atração que leve à saída do sistema de ensino.
- ao nível concelhio, tudo aponta para que as gerações mais novas, atualmente em formação, venham a possuir qualificações mais elevadas do que as que se encontram no mercado de trabalho atualmente.

Com base no referido anteriormente, dois importantes desafios se perfilam, confiando na manutenção e evolução positiva apresentada por Proença-a-Nova ao nível dos seus indicadores de escolarização:

- será importante ter em conta que, num contexto de intensa competição territorial pela criação de emprego e retenção/aumento de população, bem como de melhoria continuada das acessibilidades (físicas e ao conhecimento), as qualificações mais elevadas que saírem de um sistema de ensino tendem a procurar ambientes em que tais qualificações possam ser utilizadas e remuneradas. No caso de Proença-a-Nova, surge com clareza o risco de um futuro “êxodo de qualificações” produzidas no seu sistema de ensino (pelo menos até ao 12º ano) para outros territórios, dada a possível desadequação entre uma futura possível base de conhecimento e base económica;
- em simultâneo, é necessário precaver que um potencial desenvolvimento da base económica concelhia e regional, com eventual criação de emprego, não valorize excessivamente a criação

de postos de trabalhos de baixa qualificação. Esta força de atração é responsável na sociedade portuguesa pelas elevadas taxas de abandono escolar e saída precoce do sistema de ensino.

7.3. Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Proença-a-Nova

Neste ponto procede-se à sistematização e caracterização física dos recursos educativos, designadamente do parque escolar que integra a atual rede educativa do concelho de Proença-a-Nova. O levantamento do parque escolar foi feito a partir de informação de diversas fontes, especificamente:

- Fichas de sistematização, aplicadas a todos os estabelecimentos, públicos e privados, da rede educativa do concelho;
- Informação fornecida pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

7.3.1. Agrupamentos de Escolas

A rede educativa de Proença-a-Nova é constituída por um agrupamento de natureza vertical, cuja sede é na escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca. O Quadro 18 dá conta da sua constituição.

Apenas não pertencem ao agrupamento os estabelecimentos de ensino da rede particular e cooperativo, particularmente o Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL e o Jardim de Infância “O Cortiço” da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova.

Quadro 18. Agrupamento de escolas existente no concelho de Proença-a-Nova

Nome da escola	Freguesia	Escola Sede
JI de Sobreira Formosa	Sobreira Formosa	EB 2,3/S Pedro da Fonseca
EB1/JI de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	
EB1 de Sobreira Formosa	Sobreira Formosa	
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova	

Fonte: Município de Proença-a-Nova

7.3.2. Tipologia e localização do parque educativo

7.3.2.1. Tipologia de Edifícios e de Escolas

Todos os edifícios foram construídos de raiz, o que permite uma maior adequabilidade ao fim para que foram criados, pese embora as atualizações nas exigências educativas.

Relativamente à data de construção, é na rede pública que encontramos a escola mais antiga, cuja construção remonta ao final da década de 40 (Quadro 19). Os estabelecimentos da rede solidária, privada e cooperativa datam do início das décadas de 80 e 90.

Quadro 19. Edifícios dos estabelecimentos de ensino

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Tipologia do edifício	Instalações de raiz	Data de Construção
Rede Solidária			
Creche e JI “O Cortiço”	Rés-do-chão Construção horizontal	Sim	1981
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	N/I	Sim	1983
EB1/JI de Proença-a-Nova	Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Proj.94	Sim	1940 2010 (reconstrução)
Nome da Escola	Tipologia do edifício	Instalações de raiz	Data de Construção

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Tipologia do edifício	Instalações de raiz	Data de Construção
Rede Pública			
EB1/JI de Proença-a-Nova	Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Proj.94	Sim	1940 2010 (reconstrução)
EB1 de Sobreira Formosa	U3 Rural	Sim	1980

2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Tipologia do edifício	Instalações de raiz	Data de Construção
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	N/I	Sim	1992 2000 (ampliação)
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	N/I	Sim	1991

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Os equipamentos educativos existentes e que se encontram atualmente em funcionamento no concelho integram as seguintes tipologias (Quadro 20):

- Jardim de Infância;
- Escola Básica de 1º ciclo;
- Escola Básica 1º ciclo com Jardim de Infância;
- Escola Básica de 2º e 3º ciclo com secundário.

Quadro 20. Tipologia dos estabelecimentos de ensino

Tipologia	Rede Pública	Rede Particular e Cooperativa	Rede Solidária
JI	JI de Sobreira Formosa		Creche e JI “O Cortiço”
EB1/JI	EB1/JI de Proença-a-Nova		
EB1	EB1 de Sobreira Formosa		
EB 2,3/S	EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	

Fonte: Município de Proença-a-Nova

O concelho apresenta um total de 6 estabelecimentos de ensino, dos quais 4 pertencem à rede pública.

A oferta privada é dirigida apenas ao pré-escolar e ao 2º, 3º ciclo e secundário, respetivamente através dos estabelecimentos “O Cortiço” (rede solidária) e Instituto S. Tiago (rede particular e cooperativa).

7.3.2.2. Localização do Parque Escolar

A concentração de estabelecimentos encontra-se igualmente distribuída pela União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e pela União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, com 3 cada. As restantes freguesias, Montes da Senhora e São Pedro do Esteval não possuem atualmente nenhum estabelecimento de ensino em funcionamento (Quadro 21).

Quadro 21. Estabelecimentos de ensino segundo a tipologia por freguesia

Freguesia	Tipologia				TOTAL
	JI	EB1	EB1/JI	EB 2,3/S	
Montes da Senhora	-	-	-	-	0
Proença-a-Nova e Peral	1	0	1	1	3
São Pedro do Esteval	-	-	-	-	0
Sobreira Formosa e Alvito da Beira	1	1	0	1	3
TOTAL	2	1	1	2	6

Fonte: Município de Proença-a-Nova

A concentração de estabelecimentos públicos e privados encontra-se também igualmente distribuída pela União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e pela União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, com 1 cada: o JI “O Cortiço” na União de freguesias de Proença-a-Nova e Peral e o Instituto S. Tiago na União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira (Quadro 22).

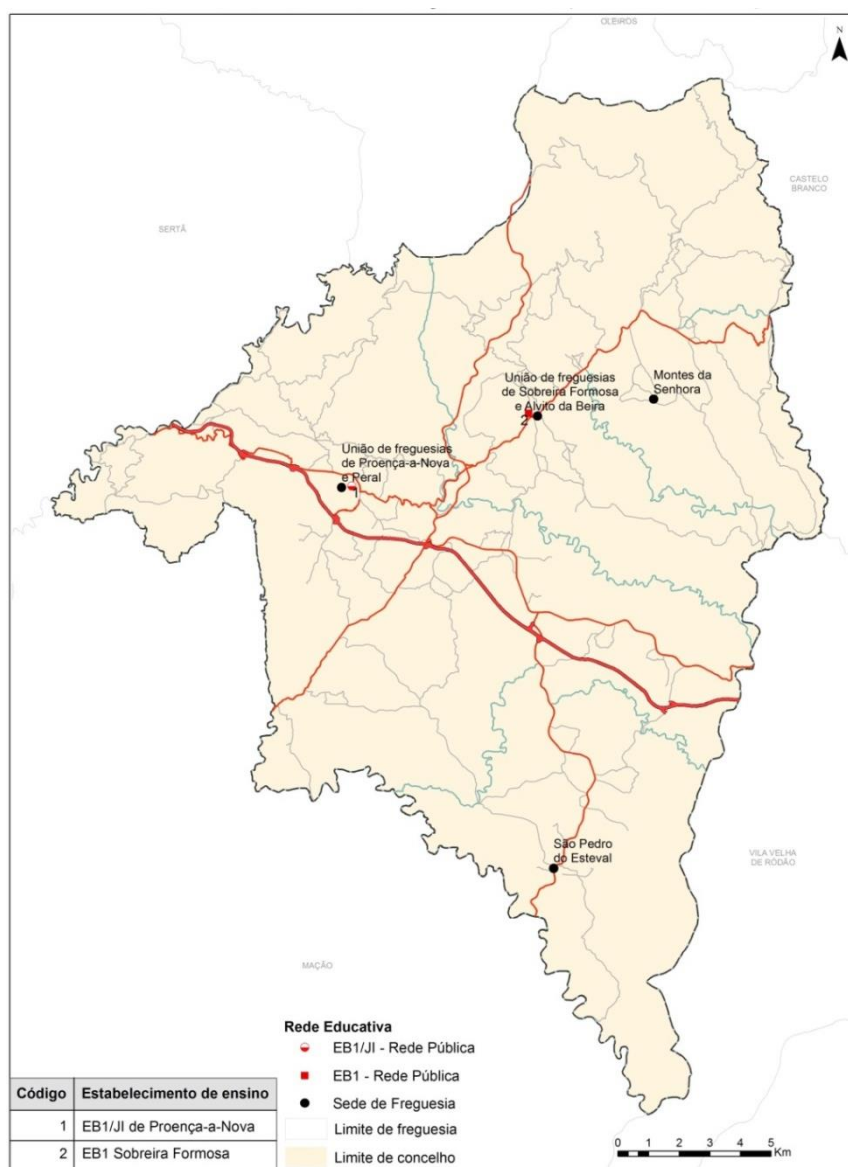
Quadro 22. Estabelecimentos de ensino segundo a natureza institucional por freguesia

Freguesia	Natureza institucional			TOTAL
	Rede pública	Rede solidária	Rede particular e cooperativa	
Montes da Senhora	-	-	-	0
Proença-a-Nova e Peral	2	1	0	3
São Pedro do Esteval	-	-	-	0
Sobreira Formosa e Alvito da Beira	2	0	1	3
TOTAL	4	1	1	6

Fonte: Município de Proença-a-Nova

Relativamente à inserção urbana, todos os estabelecimentos se inserem dentro ou no limite dos respetivos aglomerados urbanos (Figura 5 e Figura 6; Quadro 23).

Figura 5. Rede Educativa de Proença-a-Nova (1º ciclo do EB)



Fonte: Município de Proença-a-Nova

Figura 6. Rede Educativa de Proença-a-Nova (2º, 3º ciclo e Ensino Secundário)



Fonte: Município de Proença-a-Nova

Quadro 23. Inserção urbana dos estabelecimentos de ensino

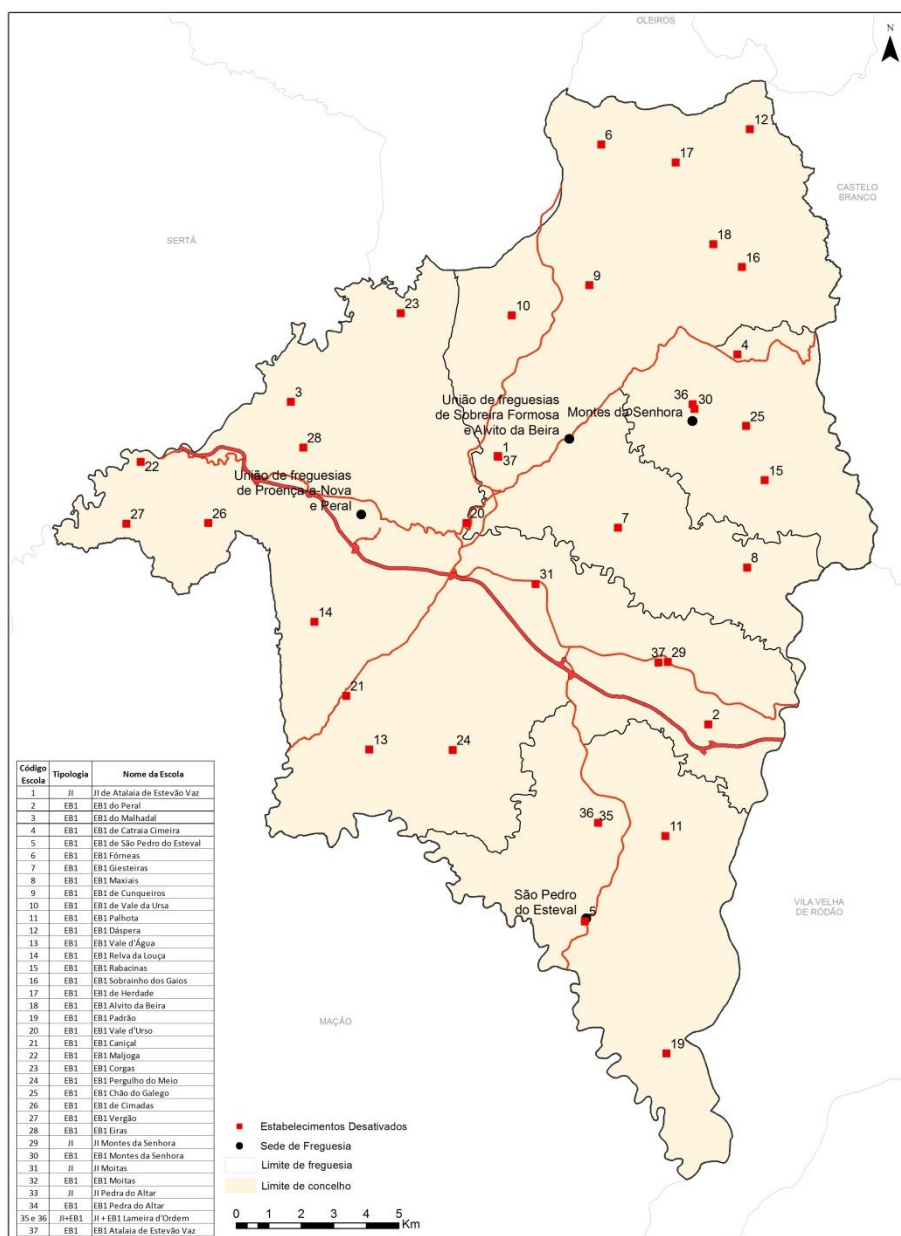
Tipo	Natureza institucional	Nome da escola	Inserção urbana	Distância à escola mais próxima (km)
Jl	Rede solidária	Creche e Jl “O Cortiço”	Dentro do aglomerado urbano	0,5
Jl	Rede pública	Jl de Sobreira Formosa	No limite do aglomerado urbano	1
EB1/Jl		EB1/Jl de Proença-a-Nova	Dentro do aglomerado urbano	0,5
EB1		EB1 de Sobreira Formosa	Dentro do aglomerado urbano	1
EB 2,3/S			Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca	Dentro do aglomerado urbano
	Rede particular e cooperativa	Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	No limite do aglomerado urbano	1,5

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.3. Estabelecimentos Suspensos

Para além dos estabelecimentos anteriormente sinalizados no concelho e atualmente em funcionamento, a rede educativa do concelho integra mais 37 escolas que se encontram neste momento suspensas. A maioria foi suspensa antes do ano de 2000. A primeira a encerrar, do conjunto em que existem dados, foi há mais de 20 anos - a EB1 de Caniçal (1983) e as últimas em 2010/2011 foram JI de Montes da Senhora, EB1 de Moitas, JI e EB1 de Pedra do Altar, EB1 de Pedrar e JI e EB1 de Lameira d'Ordem (Figura 7).

Figura 7. Rede Educativa de Proença-a-Nova (estabelecimentos desativados)



Fonte: Município de Proença-a-Nova

O ritmo de encerramento das escolas no concelho acompanha, naturalmente, a evolução demográfica do concelho. Registe-se que a maioria dos estabelecimentos do concelho se encontram suspensos, não se antevendo a sua reabertura.

Alguns estabelecimentos estão a ser ocupados por associações locais (Quadro 24). É importante para o município encontrar ocupações alternativas para que este património não se degrade por razões de abandono, sendo que a maioria ainda apresenta um estado de conservação razoável ou bom.

Quadro 24. Estabelecimentos suspensos da rede educativa

Nome da escola	Freguesia	Ano de suspensão	Nº de salas de aula	Ocupação atual	Estado geral de conservação
EB1 Rabacinas	Montes da Senhora	N/I	1	Associação	Bom
EB1 Chão Galego		1993/1994	1	Associação	Bom
EB1 Catraia Cimeira		2006/2007	1	Casa mortuária	Razoável
JI Montes da Senhora		2010/2011	1	IPSS	Bom
EB1 Montes da Senhora		2007/2008	1	Associação	Bom
EB1 Caniçal	Proença-a-Nova e Peral	1980	1	Particular	
EB1 Maljoga		1983	1	Associação	Bom
EB1 Cimadas		1991/1992	1	Capelania	Razoável
EB1 Vergão		1993/1994	1	CM	Mau
EB1 Eiras		1998/1999	1	Particular	Razoável
EB1 Relva da Louça		1998/1999	1	Associação	Bom
EB1 Vale d'Urso		1998/1999	1	Associação	Razoável
EB1 Vale d'Água		2000/2001	1	Associação	Bom
EB1 Pergulho do Meio		2003/2003	1	CM	Mau
EB1 Corgas		2004/2005	1	CM	Razoável
EB1 Malhadal		2005/2006	1	Associação	Bom
EB1 Peral		2006/2007	1	Associação	Razoável
JI Moitas		2013/2014	1	Paróquia	
EB1 Moitas		2010/2011	2	CM	Bom
JI Pedra do Altar		2010/2011	1	CM	Bom
EB1 Pedra do Altar		2010/2011	2	Zona de Lazer	Bom
EB1 Padrão	São Pedro do Esteval	1989	1	Associação	Bom
EB1 Palhota		1989	1	Associação	Bom
EB1 São Pedro do Esteval		2004/2005	1	CM	Razoável
JI Lameira d'Ordem		2010/2011	1	Associação	Bom
EB1 Lameira d'Ordem		2010/2011	1	CM	Bom
EB1 Sobrinho dos Gaios	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	N/I	1	Associação	Bom
EB1 Herdade		N/I	1	Associação	Bom
EB1 Maxiais		1983	1	CM	Mau
EB1 Dáspera		1991/1992	1	Associação	Bom
EB1 Alvito da Beira		1995/1996	1	Associação	Razoável
EB1 Cunqueiros		1995/1996	2	Casa mortuária Associação	Razoável
EB1 Giesteiras		1998/1999	1	Associação	Bom
EB1 Vale da Ursa		1998/1999	2	CM	Razoável
EB1 Fórneas		2004/2005	1	CM	Bom
JI Atalaia de Estêvão Vaz		2005/2006	1	Associação	Bom
EB1 Atalaia de Estêvão Vaz		2007/2008	2	Pólo da Biblioteca	Bom

Fonte: Município de Proença-a-Nova

7.3.4. Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

7.3.4.1. Salas de Aula/Atividades

A rede do pré-escolar é constituída por 3 estabelecimentos, que integram um total de 7 salas de atividades destinadas às crianças entre os 3 e os 5 anos. Do número total de salas, 2 pertencem à rede solidária e 5 à rede pública.

O estabelecimento com maior número de salas é a EB1/JI de Proença-a-Nova com 3 salas, tendo os restantes 2 salas.

No ano letivo 2013/2014, a rede de 1º ciclo do ensino básico tem 15 salas de aula, sendo que a maioria se concentra na freguesia sede de concelho (12 salas), seguindo-se a União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira com 3. As freguesias de Montes da Senhora e São Pedro do Esteval não possuem qualquer estabelecimento de ensino (Quadro 25).

A rede do 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário segue a mesma distribuição geográfica com 22 salas na freguesia sede de concelho e 12 na União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira.

Quadro 25. Salas de aula/atividades segundo a tipologia por Freguesia, 2013/2014

Freguesia	Tipologia		
	JI	EB1	EB 2,3/S
Montes da Senhora	-	-	-
Proença-a-Nova e Peral	5	12	22
São Pedro de Esteval	-	-	-
Sobreira Formosa e Alvito da Beira	2	3	12
TOTAL	7	15	34

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Relativamente às condições de “habitabilidade” para assegurar o normal funcionamento da escola, todas se encontram adequadas (Quadro 26).

Quadro 26. Salas de aula/atividades da rede escolar e respetivas condições, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Salas de aula	Condição	Salas de atividades (JI)
Rede Solidária			
Creche e JI "O Cortiço"		Adequada	2
Rede Pública			
EB1/JI de Proença-a-Nova	12	Adequada	3
JI de Sobreira Formosa		Adequada	2
EB1 de Sobreira Formosa	3	Adequada	---

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Salas de aula	Condição	Salas de atividades (JI)
Rede Pública			
Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca	22	Adequada	---
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	12	Adequada	---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.4.2. Salas para Atividades Específicas

Na Educação Pré-escolar, quase todos os estabelecimentos apresentam outros espaços para além das salas de atividade, embora não reúnam muitos espaços para a prática de outras atividades letivas (p.e. expressão plástica, expressão dramática, etc.).

A escola EB1/JI de Proença-a-Nova é a que apresenta maior número de espaços para atividades específicas, destacando-se também o Jardim de Infância de Sobreira Formosa por, contrariamente, não possuir nenhum.

Todavia, refira-se que neste subsistema a coincidência dos espaços para a prática de atividades diferenciadas não é tão relevante, sobretudo quando existem espaços exteriores.

Quanto às condições, todos os espaços referenciados parecem preencher as condições favoráveis ao exercício das atividades a que se destinam. A única exceção a esta realidade é a sala de pessoal discente da escola EB1/JI de Proença-a-Nova (Quadro 27).

Quadro 27. Salas de atividades específicas e estado de adequação no Pré-escolar, 2013/2014

Nome da Escola	Descrição da sala	Nº	Condição
Rede Solidária			
Creche e JI "O Cortiço"	Arrumos do material didático	1	Adequado
	Sala para Educação Especial	1	Adequado
	Convívio/Sala de professores	1	Adequado
	Sala para atendimento de encarregados educação	1	Adequado
	Gabinete de trabalho	1	Adequado
	Sala de espera	1	Adequado
	Ginásio	1	Adequado
	Sala de acolhimento	1	Adequado
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	Arrumos do material didático	1	Adequado
	Gabinete de trabalho	1	Adequado
EB1/JI de Proença-a-Nova	Arrumos de Educação Musical	1	Adequado
	Biblioteca/Sala para biblioteca	1	Adequado
	Sala de Expressão Plástica	2	Adequado
	Convívio/Sala de professores	1	Adequado
	Sala de pessoal discente	1	Desadequado

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

No que diz respeito ao mobiliário, no pré-escolar o seu estado de conservação é na maioria das escolas Bom (Quadro 28).

Quadro 28. Estado de conservação do mobiliário do Pré-escolar

Nome da Escola	Conservação	Problemas detetados
Rede Solidária		
Creche e JI “O Cortiço”	Razoável	---
Rede Pública		
JI de Sobreira Formosa	Bom	---
EB1/JI de Proença-a-Nova	Bom	---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

A situação em termos de salas para atividades específicas no 1º ciclo do ensino básico é um tanto menos favorável que no caso do pré-escolar. É a partir deste ciclo que às exigências em termos de atividades específicas desenvolvidas em espaços adequadas é mais importante, segundo as novas exigências preconizadas pelo Ministério de Educação.

Quanto às condições, todos os espaços referenciados parecem preencher as condições favoráveis ao exercício das atividades a que se destinam, à exceção, já referida, da sala de pessoal discente da escola EB1/JI de Proença-a-Nova (Quadro 29).

Quadro 29. Salas de atividades específicas e estado de adequação no 1º Ciclo do EB

Nome da Escola	Descrição da sala	Nº	Condição
Rede Pública			
EB1 de Sobreira Formosa	Arrumos do material didático	2	Adequado
	Convívio/Sala de professores	1	Adequado
	Biblioteca da rede B.E.	1	Adequado
EB1/JI de Proença-a-Nova	Arrumos de Educação Musical	1	Adequado
	Biblioteca/Sala para biblioteca	1	Adequado
	Sala de Expressão Plástica	2	Adequado
	Convívio/Sala de professores	1	Adequado
	Sala de pessoal discente	1	Desadequado

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

A situação no 1º ciclo do ensino básico, quanto ao estado de conservação do mobiliário que se lhe encontra afeto, é semelhante ao pré-escolar, situando-se entre o Razoável e Bom (Quadro 30).

Quadro 30. Estado de conservação do mobiliário 1º Ciclo do EB

Nome da Escola	Conservação	Problemas detetados
Rede Pública		
EB1/JI de Proença-a-Nova	Bom	---
EB1 de Sobreira Formosa	Razoável, Bom	---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

As escolas dos 2º, 3º ciclos e secundário são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a atividades específicas.

Todas as salas para o desenvolvimento de atividades específicas são consideradas adequadas (Quadro 31).

Quadro 31. Salas de atividades específicas e estado de adequação no 2º, 3º Ciclo do EB e Secundário

Nome da Escola	Descrição da sala	Nº	Condição
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Laboratório de Ciências Naturais/da Natureza	1	Adequado
	Arrumos de Ciências Naturais/da Natureza	1	Adequado
	Laboratório de Físico-Química	1	Adequado
	Arrumos de Físico-Química	1	Adequado
	Sala de Informática	1	Adequado
	Sala de Educação Visual e Tecnológica	1	Adequado
	Arrumos de Educação Visual e Tecnológica	1	Adequado
	Laboratório de Biologia	1	Adequado
	Sala de Educação Musical	1	Adequado
	Anfiteatro/Auditório/Projeção de Audiovisuais	1	Adequado
	Laboratório/Sala de Matemática	1	Adequado
	Convívio/Sala de professores	1	Adequado
	Convívio de alunos	1	Adequado
	Prestação de Primeiros Socorros	1	Adequado
	Atendimento de Encarregados de Educação	1	Adequado
	Gabinete de Trabalho	1	Adequado
	Biblioteca/Sala para Biblioteca	1	Adequado
	Sala de Diretores de Turma	1	Adequado
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Sala de Ciências Naturais/da Natureza	3	Adequado
	Arrumos de Ciências Naturais/da Natureza	1	Adequado
	Sala de Físico-Química	1	Adequado
	Laboratório de Física	1	Adequado
	Arrumos de Física	1	Adequado
	Preparação de Física	1	Adequado
	Laboratório de Química	1	Adequado
	Arrumos de Química	1	Adequado
	Preparação de Química	1	Adequado

Nome da Escola	Descrição da sala	Nº	Condição
	Sala de Informática	3	Adequado
	Arrumos de Informática	1	Adequado
	Sala de Educação Visual	3	Adequado
	Arrumos de Educação Visual	3	Adequado
	Laboratório de Biologia	1	Adequado
	Preparação de Biologia	1	Adequado
	Sala de Educação Musical	1	Adequado
	Arrumos de Educação Musical	1	Adequado
	Sala de Geometria Descritiva	1	Adequado
	Arrumos do material didático	4	Adequado
	Anfiteatro/Auditório/Projeção de Audiovisuais	2	Adequado
	Arrumos do material audiovisual	1	Adequado
	Câmara escura	1	Adequado
	Sala para Educação Especial	1	Adequado
	Sala de apoio socioeducativo	1	Adequado
	Laboratório/Sala de Matemática	1	Adequado
	Sala de Educação Tecnológica	2	Adequado
	Arrumos de Educação Tecnológica	2	Adequado
	Convívio/Sala de professores	2	Adequado
	Convívio de alunos	2	Adequado
	Sala de pessoal discente	1	Adequado
	Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação	1	Adequado
	Atendimento de Encarregados de Educação	1	Adequado
	Gabinete de trabalho	2	Adequado
	Biblioteca/Sala para Biblioteca	1	Adequado

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Relativamente ao 2º, 3º ciclo e secundário, o estado de conservação do mobiliário situa-se entre o Razoável e Bom (Quadro 32).

Quadro 32. Estado de conservação do mobiliário do 2º, 3º Ciclo do EB e Secundário

Nome da Escola	Conservação	Problemas detetados
Rede Particular e Cooperativa		
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Bom	---
Rede Pública		
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Razoável, Bom	---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.4.3. Outros Espaços

Para qualquer nível de ensino, as instalações sanitárias são consideradas adequadas em todos os estabelecimentos (Quadro 33).

Quadro 33. Instalações Sanitárias dos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Descrição	Nº	Condição
Rede Solidária			
Creche e JI "O Cortiço"	WC para alunos (Masculino)	1	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	1	Adequado
	Duches com água quente	2	Adequado
	Vestiários	2	Adequado
	WC para docentes (Feminino)	1	Adequado
	WC para pessoal discente	1	Adequado
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	WC para alunos (Masculino e Feminino)	3	Adequado
	Duches com água quente	3	Adequado
	WC para docentes e pessoal discente (Feminino)	1	Adequado
EB1/JI de Proença-a-Nova	WC para deficientes	3	Adequado
	WC para alunos	3	Adequado
	WC para alunos (Masculino)	2	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	2	Adequado
	Duches com água quente	2	Adequado
	WC para docentes e pessoal discente	2	Adequado

1º CICLO

Nome da Escola	Descrição	Nº	Condição
Rede Pública			
EB1/JI de Proença-a-Nova	WC para deficientes	1	Adequado
	WC para alunos (Masculino)	2	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	2	Adequado
	WC para docentes e pessoal discente	2	Adequado
EB1 de Sobreira Formosa	WC para alunos (Masculino)	1	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	1	Adequado
	WC para docentes (Masculino)	1	Adequado
	WC para docentes (Feminino)	1	Adequado

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Descrição	Nº	Condição
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	WC para deficientes	1	Adequado
	WC para alunos (Masculino)	2	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	2	Adequado
	Balneários	2	Adequado
	WC para docentes (Masculino)	1	Adequado
	WC para docentes (Feminino)	1	Adequado
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	WC para deficientes	5	Adequado
	WC para alunos (Masculino)	5	Adequado
	WC para alunos (Feminino)	5	Adequado
	Balneários	1	Adequado

	Duches com água quente	22	Adequado
	WC para docentes (Masculino)	3	Adequado
	WC para docentes (Feminino)	3	Adequado
	WC para pessoal discente	2	Adequado

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Para qualquer nível de ensino, os espaços destinados à confeção da comida, às refeições e de apoio à cozinha/refeitório são considerados adequados em todos os estabelecimentos.

No entanto, foi refida a necessidade de atenuação do ruído no refeitório da EB1/JI de Proença-a-Nova (Quadro 34).

Quadro 34. Espaços destinados à confeção, tomada de refeições e de apoio à cozinha/refeitório dos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Nome da Escola	Descrição	Nº	Condição	Observações
Rede Solidária				
Creche e JI “O Cortiço”	Cozinha	1	Adequado	---
	Despensa	1	Adequado	---
	Refeitório	1	Adequado	---
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	Cozinha	1	Adequado	---
	Despensa	1	Adequado	---
	Refeitório	1	Adequado	---
EB1/JI de Proença-a-Nova	Refeitório	1	Adequado	Devia ser feita intervenção para reduzir o nível de ruído
EB1 de Sobreira Formosa	Refeitório	1	Adequado	---

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Descrição	Nº	Condição	Observações
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Cozinha	1	Adequado	---
	Despensa	1	Adequado	---
	Refeitório	1	Adequado	---
	Bufete/bar	1	Adequado	---
Rede Pública				
Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca	Cozinha	1		---
	Despensa	1		---
	Refeitório	1		---
	Bufete/bar	2		---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.4.4. Espaços Exteriores do Recinto Escolar

O Quadro 35 contém a caracterização dos espaços exteriores dos vários estabelecimentos de ensino.

Relativamente aos espaços exteriores da rede do pré-escolar, sinaliza-se que todos os estabelecimentos possuem área de recreio, embora nem todos possuam área de recreio coberta.

Quanto ao tipo de pavimentação do recreio, apenas alguns apresentam pavimentações adequadas às atividades das crianças.

Todos os espaços de recreio apresentam equipamentos lúdicos, o mobiliário urbano na maioria apresenta um estado de conservação razoável e o estado geral de conservação do recreio é razoável ou bom.

Ao nível da iluminação e espaços verdes, salienta-se o estado de desadequação no Jardim de Infância de Sobreira Formosa.

Relativamente aos espaços exteriores dos estabelecimentos do 1º ciclo do EB sinaliza-se que todos os estabelecimentos possuem área de recreio com espaço coberto.

Quanto ao tipo de pavimentação do recreio, existem algumas desadequadas face às exigências atuais ao nível destes espaços, que deveriam ser constituídos por pavimentos amortecedores de quedas e que permitam manter condições de higiene adequadas.

Todos os espaços de recreio apresentam equipamentos lúdicos e o mobiliário urbano e o recreio em geral apresentam um estado de conservação razoável ou bom.

Ao nível da iluminação e espaços verdes, salienta-se o estado de desadequação na EB1 de Sobreira Formosa.

Nos 2º e 3º ciclos do EB e secundário a situação do recinto escolar é na maioria dos itens considerado mais ou menos aceitável.

No entanto, regista-se que nas duas escolas a pavimentação é desadequada e o equipamento urbano é restritivo.

Os espaços verdes e a iluminação do espaço são considerados adequados e o estado de conservação do mobiliário e do recreio situam-se entre o razoável e bom.

Quadro 35. Caracterização dos espaços exteriores dos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Recreio	Área Coberta (m2)	Área Descoberta (m2)	Passagem coberta entre pavilhões	Tipo de Pavimentação	Equipamentos	Conservação Mobiliário Urbano	Iluminação	Espaços Verdes	Estado Geral Conservação	Adequação às Necessidades	Vedação
Rede Solidária												
Creche e JI "O Cortiço"	Sim	-	N/I	Sim	Cimento + Borracha	Parque infantil	Razoável	Adequado	Adequado	Razoável	Adequado	Sim
Rede Pública												
JI de Sobreira Formosa	Sim	-	288	N/A	Saibro/areia	Parque infantil	N/I	Desadequado	Desadequado	Razoável	Adequado	Sim
EB1/JI de Proença-a-Nova	Sim	660	1.650	Não	Cimento + Saibro/areia	Bancos + Parque Infantil	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	Sim
EB1 de Sobreira Formosa	Sim	54	1.660	N/A	Terra + Borracha	Bancos + Parque Infantil	Razoável	Desadequado	Desadequado	Razoável	Adequado	Sim

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Recreio	Área Coberta (m2)	Área Descoberta (m2)	Passagem coberta entre pavilhões	Tipo de Pavimentação	Equipamentos	Conservação Mobiliário Urbano	Iluminação	Espaços Verdes	Estado Geral Conservação	Adequação às Necessidades	Vedação
Rede Particular e Cooperativa												
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sim	111	1.350	Não	Calçada	Bancos e mesas	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	Sim
Rede Pública												
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Sim	N/I	N/I	Parcialmente	Alcatrão	Bancos	Razoável	Adequado	Adequado	Razoável	Adequado	Sim

 Merecedor de intervenção imediata/curto prazo Merecedor de intervenção a médio prazo

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.4.5. Caracterização das instalações desportivas

No subsistema de educação pré-escolar e 1º ciclo apenas um estabelecimento possui instalações desportivas cobertas, o JI “O Cortiço”, porque goza do privilégio de estar integrado numa infraestrutura com outras valências.

Relativamente às instalações desportivas descobertas, encontramos-las na EB1/JI de Proença-a-Nova circunscritas ao campo de jogos, encontrando-se em bom estado de conservação.

As instalações desportivas descobertas no subsistema de ensino básico – 2º e 3º ciclos e secundário - circunscrevem-se aos campos de jogo, encontrando-se em bom estado de conservação (Quadro 36).

Quanto às instalações cobertas, o sector público não possui qualquer tipo de instalação, não sendo este um fator limitativo à prática de atividades desportivas, pois a escola utiliza para esse fim o Pavilhão Municipal e a Piscina Municipal. Este tipo de equipamento existe, no entanto, no estabelecimento da rede privada, especificamente no Instituto de S. Tiago (Quadro 37).

Quadro 36. Características das instalações desportivas descobertas

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Tipologia	Área (m2)	Estado Conservação	Grau de Adequação
Rede Pública				
EB1/JI de Proença-a-Nova	Campo de Jogos	968	Bom	Adequado

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Tipologia	Área (m2)	Estado Conservação	Grau de Adequação
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Campo de Jogos	425	Bom	N/I
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Campo de Jogos	N/I	N/I	N/I

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Quadro 37. Características das instalações desportivas cobertas

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Tipologia	Área (m2)	Estado Conservação	Grau de Adequação
Rede Solidária				
Creche e JI “O Cortiço”	Ginásio	N/I	Razoável	Adequado
	Balneários		Razoável	Adequado

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Tipologia	Área (m2)	Estado Conservação	Grau de Adequação
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Ginásio	1125	Bom	Adequado
	Balneários	155	Bom	Adequado
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Balneários		Razoável	Adequado

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.4.6. Caracterização das Infraestruturas

Não foram identificados problemas específicos existentes na rede elétrica, drenagem de esgotos e abastecimento de água em nenhum estabelecimento de ensino (Quadro 38).

Quadro 38. Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes elétrica, de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Nome da Escola	Rede Elétrica	Abastecimento de Água (Rede Pública)	Drenagem de Esgotos (Rede Pública)
Rede Solidária			
Creche e JI “O Cortiço”	X	X	X
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	X	X	X
EB1/JI de Proença-a-Nova	X	X	X
EB1 de Sobreira Formosa	X	X	X

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Rede Elétrica	Abastecimento de Água (Rede Pública)	Drenagem de Esgotos (Rede Pública)
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	X	X	X
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	X	X	X

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.5. Caracterização do Equipamento Informático

O acesso às novas tecnologias de informação representa na atual sociedade do conhecimento um quadro de interação, de aprendizagem e de gestão bastante importante para as escolas. Por este motivo foram analisados os equipamentos informáticos disponíveis nos diferentes estabelecimentos de ensino do concelho de Proença-a-Nova. O Quadro 39 possui informação relativa ao número de computadores por tipo de afetação e nível de ensino.

Quadro 39. Número de computadores por tipo de afetação, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	N.º total de PC's	N.º de PC's por tipo de afetação						Grau de adequação	Problemas específicos
		Alunos	Conselho executivo/ Serviços administ.	Atividades pedagógicas/ alunos	Atividades extraescol.	Docentes/ Diretores de turma	Salas específicas de informática		
Rede Solidária									
Creche, JI e ATL”O Cortiço”	5	2	1	2	0	1	0	Adequado	-
Rede Pública									
EB1/JI Proença-a-Nova	26	-	-	24	-	2	-	Adequado	-
JI Sobreira Formosa	3	0	0	2	0	1	0	67% adequados	PC's antigos e desatualiz.
EB1 Sobreira Formosa	7	-	-	6	-	1	-	71% adequados	-
TOTAL	36	0	0	32	0	4	0		

2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	N.º total de PC's	N.º de PC's por tipo de afetação						Grau de adequação	Problemas específicos
		Alunos	Conselho executivo/ Serviços administ.	Atividades pedagógicas/ alunos	Atividades extraescol.	Docentes/ Diretores de turma	Salas específicas de informática		
Rede Privada e Cooperativa									
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	42	9	6	9	3	3	12	Adequado	-
Rede Pública									
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	167	10	31	61	-	18	47	Adequado	-
TOTAL	209	19	37	70	3	21	59		

Fonte: Fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

A maior parte do equipamento informático disponível encontra-se adequado às necessidades das escolas. Verifica-se no entanto que no caso do JI Sobreira Formosa e EB1 Sobreira Formosa é referida alguma desadequação por antiguidade do equipamento.

O Quadro 40 possui informação relativa ao software disponível e tipos de ligação em rede, por nível de ensino.

Quadro 40. Software e ligações em rede, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Software		Ligação em rede			
	de gestão	educativo	Internet	Intranet	Banda larga	Website
Rede Solidária						
Creche, JI e ATL "O Cortiço"	Adequado	-	Sim	Não	Sim	Não
Rede Pública						
EB1/JI Proença-a-Nova	-	Desadequado	Sim	Não	Sim	Sim
JI Sobreira Formosa	-	Desadequado	Sim	Não	Sim	Sim
EB1 Sobreira Formosa	-	Desadequado	Sim	Não	Sim	Sim

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Software		Ligação em rede			
	de gestão	educativo	Internet	Intranet	Banda larga	Website
Rede Privada e Cooperativa						
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Adequado	Adequado	Sim	Sim	Sim	Sim
Rede Pública						
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Adequado	Desadequado	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Relativamente ao software disponível e ligações em rede, destaca-se o seguinte:

- verifica-se uma ausência de software de gestão em metade das escolas analisadas;
- constata-se uma desadequação em mais de metade dos estabelecimentos de ensino ao nível do software educativo;
- no que concerne às ligações em rede, todos os estabelecimentos de ensino possuem acesso à internet com banda larga e dispõem do respetivo website, exceptuando o JI O Cortiço; verifica-se no entanto a inexistência de intranet em 4 das seis escolas do concelho.

7.3.6. Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços

Neste ponto sistematiza-se o estado de conservação dos edifícios e a adequação do espaço escolar e a segurança ativa e passiva dos espaços da rede escolar (Quadro 41).

A rede de estabelecimentos do pré-escolar e 1º ciclo não tem situações preocupantes, estando a maioria em bom estado de conservação. Apenas o JI "O Cortiço" apresenta um estado de conservação razoável.

Quanto aos estabelecimentos de ensino Básico 2º e 3º Ciclos e Secundário, ambas as escolas apresentam também bom estado de conservação.

Quadro 41. Estado de conservação dos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Nome da Escola	Estado de Conservação
Rede Solidária	
Creche e JI “O Cortiço”	Razoável
Rede Pública	
JI de Sobreira Formosa	Bom
EB1/JI de Proença-a-Nova	Bom
EB1 de Sobreira Formosa	Bom

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Estado de Conservação
Rede Particular e Cooperativa	
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Bom
Rede Pública	
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Bom

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.6.1. Segurança do Meio Envoltente e das Instalações Escolares

7.3.6.1.1. Segurança do Meio Envoltente Próximo

Os elementos em análise são relativo à segurança passiva da envolvente dos estabelecimentos escolares, como a existência de passeios nas ruas, iluminação, passadeiras, etc., como também a caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo como, por exemplo, a proximidade de linhas férreas, vias de grande circulação, cruzamentos perigosos, etc.

O domínio da segurança da envolvente próxima da rede pré-escolar apresenta alguns problemas. As vertentes mais importantes face ao contexto de inserção dos estabelecimentos são seguramente a existência de passadeiras, lombas de redução de velocidade, saída de escola (resguardo) e sinal de sinalização de escola e passeio nas ruas circundantes do estabelecimento. As outras dimensões são menos estruturantes para a segurança da envolvente. Todavia a existência de semáforos em estabelecimentos inseridos em zonas de grande circulação também são relevantes.

Neste contexto identificam-se os seguintes problemas mais significativos ao nível da segurança das crianças, acompanhantes e pessoal docente, bem como dos próprios estabelecimentos:

- Inexistência de passeios no Jardim de Infância e EB1 de Sobreira Formosa;
- Iluminação deficiente na EB1 de Sobreira Formosa;
- Inexistência de passadeiras no Jardim de Infância e EB1 de Sobreira Formosa;
- Inexistência de lombas de redução de velocidade e de saída de escola/resguardo em todas as escolas, exceto na EB1/JI de Proença-a-Nova;
- Inexistência de sinal de indicação de escola no JI “O Cortiço”.

Nos subsistemas ensino básico - 2º, 3º ciclo e secundário verifica-se uma situação melhor ao nível da segurança passiva do que nos anteriores subsistemas. Com a informação existente apenas se sinaliza, no Instituto S. Tiago, a proximidade de uma via de grande circulação (Quadro 42 e Quadro 43).

Quadro 42. Caracterização e Avaliação da Segurança Passiva nos Estabelecimentos de Ensino

Nome da Escola	Passeios nas ruas	Iluminação	Passadeiras	Passadeiras com semáforos	Lombas redução de velocidade	Saída de Escola - Resguardo	Sinal de Indicação de escola
----------------	-------------------	------------	-------------	---------------------------	------------------------------	-----------------------------	------------------------------

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Rede Solidária							
Creche e JI "O Cortiço"	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Não	Não
Rede Pública							
JI de Sobreira Formosa	Não	Adequado	Não	Não	Não	Não	N/I
EB1/JI de Proença-a-Nova	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Sim	Sim
EB1 de Sobreira Formosa	Não	Desadequado	Não	Não	Não	Não	Sim

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Passeios nas ruas	Iluminação	Passadeiras	Passadeiras com semáforos	Lombas redução de velocidade	Saída de Escola - Resguardo	Sinal de Indicação de escola
Rede Particular e Cooperativa							
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Adequado	Adequado	Adequado		Adequado	Sim	Sim
Rede Pública							
Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Sim	Sim

■ Merecedor de intervenção mais rápida ■ Merecedor de intervenção a curto/médio prazo

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Quadro 43. Caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo nos Estabelecimentos de Ensino

Nome da Escola	Linhas férreas	Vias de grande circulação	Cruzamentos perigosos não protegidos	Linhas de alta tensão sobre o recinto
----------------	----------------	---------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Rede Solidária				
Creche, JI e ATL "O Cortiço"	---	---	---	---
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	---	---	---	---
EB1/JI de Proença-a-Nova	---	---	---	---
EB1 de Sobreira Formosa	---	---	---	---

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Linhas férreas	Vias de grande circulação	Cruzamentos perigosos não protegidos	Linhas de alta tensão sobre o recinto
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	---	X	---	---
Rede Pública				
Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca	---	---	---	---

■ Merecedor de intervenção mais rápida ■ Merecedor de intervenção a curto/médio prazo

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.6.1.2. Segurança Ativa e Passiva das Instalações Escolares (interiores)

Neste ponto procede-se à análise da segurança ativa e passiva dos estabelecimentos da rede educativa, do pré-escolar ao secundário. Por segurança passiva entendem-se sistemas e indicadores estáticos, como p.e. alarmes, extintores, iluminação, plano de emergência, etc. Por segurança ativa entendem-se os sistemas que dependem da intervenção humana, como o guarda-noturno, alarme ligado à PSP e vigilância por empresa de segurança.

Globalmente, no total da rede, os estabelecimentos dão mais atenção à segurança passiva do que à segurança ativa. O contexto de inserção do concelho permite este tipo de atuação. Os níveis de criminalidade (vandalismo, roubo, etc.), permitem às escolas serem menos ativas neste sentido (Quadro 44).

No pré-escolar e 1º ciclo regista-se a inexistência de qualquer dispositivo de segurança ativa. Relativamente à segurança passiva regista-se a inexistência de saídas de emergência e iluminação no recreio do Jardim de Infância e EB1 de Sobreira Formosa e a inexistência de plano de emergência.

Quanto à segurança passiva e ativa dos dois estabelecimentos existentes de 2º e 3º Ciclos e Secundário, pode-se considerar globalmente adequada face ao seu contexto de inserção.

Relativamente a segurança passiva todos os dispositivos são considerados em bom estado. No que diz respeito, à segurança ativa apenas se assinala a existência de um alarme nos dois estabelecimentos.

Quadro 44. Caracterização da segurança passiva e da segurança ativa nos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Segurança Passiva						Segurança Ativa		
	Alarme	Extintores	Iluminação Exterior/ Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emerg.	Plano de Emerg.	Alarme ligado à Vigilância ativa (PSP, GNR, ...)	Guarda-noturno	Vigilância por empresa de segurança
Rede Solidária									
Creche e JI “O Cortiço”	N/T	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	N/T	N/T	N/T
Rede Pública									
JI de Sobreira Formosa	N/T	Bom	N/T	Bom	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T
EB1/JI de Proença-a-Nova	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	N/T	N/T	N/T
EB1 de Sobreira Formosa	Bom	Bom	N/T	Bom	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Segurança Passiva						Segurança Ativa		
	Alarme	Extintores	Iluminação Exterior/ Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emerg.	Plano de Emerg.	Alarme ligado à Vigilância ativa (PSP, GNR, ...)	Guarda-noturno	Vigilância por empresa de segurança
Rede Particular e Cooperativa									
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	N/T
Rede Pública									
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	N/T

 Merecedor de intervenção mais rápida

 Merecedor de intervenção a curto/médio prazo

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.7. Alterações Detetáveis e Necessidade de Obras

O Quadro 45 apresenta as principais alterações detetáveis nos estabelecimentos de ensino.

Na rede do pré-escolar apenas o JI de Sobreira Formosa não sofreu ampliações, o reforço das estruturas verificou-se no JI “O Cortiço” e foram feitos arranjos exteriores em todos os estabelecimentos à exceção do JI “O Cortiço”.

Relativamente ao 1º ciclo do EB registam-se alguns arranjos em espaços exteriores e um aumento da área dos estabelecimentos.

No ensino básico e secundário apenas se registam reforços estruturais e arranjos em espaços exteriores no Instituto de S. Tiago.

Na Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca existe a necessidade de substituição da cobertura dos Blocos A, B, C e D que é de fibrocimento.

Quadro 45. Principais alterações realizadas nos estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Aumento de área (%)	Reforços estruturais	Fachada Principal	Arranjos espaços exteriores/recreio
Rede Solidária				
Creche e JI “O Cortiço”	10%	X	---	---
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	---	---	---	X
EB1/JI de Proença-a-Nova	50%	---	---	X
EB1 de Sobreira Formosa	---	---	---	---

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Aumento de área (%)	Reforços estruturais	Fachada Principal	Arranjos espaços exteriores/recreio
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	---	X	---	X
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	---	---	---	---

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.8. Taxa de Ocupação, irradiação e saturação dos espaços

Neste ponto analisa-se a capacidade/saturação dos estabelecimentos escolares a partir da análise dos dados referentes ao ano letivo 2013/14 (Quadro 46).

Globalmente, a taxa de ocupação do pré-escolar é de aproximadamente de 72%, o que representa uma folga de cerca de 28% no pré-escolar. A rede pública apresenta uma taxa de ocupação de 74% já a rede solidária apresenta uma taxa de ocupação de 68%.

Todos os estabelecimentos do pré-escolar encontram-se abaixo da sua capacidade efetiva, embora todos acima dos 50%. O estabelecimento com taxa de ocupação mais significativa é a EB1/JI de Proença com 84%.

A taxa de ocupação para o ensino básico, 1º ciclo, no ano letivo em análise é de cerca de 62%, abaixo da taxa de ocupação do pré-escolar (72%).

Os dois estabelecimentos encontram-se a funcionar abaixo das suas capacidades. Apenas a EB1/JI de Proença-a-Nova, embora aquém da sua ocupação máxima, apresenta uma taxa de ocupação significativa, 72%.

Os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e secundário, apresentam no global uma taxa de ocupação de cerca de 63%. O sector público apresenta uma taxa de ocupação bastante superior em comparação com o sector particular e cooperativo, sendo 78% e 36% respetivamente.

Quadro 46. Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR

Estabelecimento	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de Ocupação
Rede Solidária				
Creche e JI "O Cortiço"	2	50	34	68%
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	2	50	29	58%
EB1/JI de Proença-a-Nova	3	75	63	84%
TOTAL	7	175	126	72%

1º CICLO

Estabelecimentos	Salas aula	Capacidade (Salas x 25)	Alunos	Taxa de Ocupação
Rede Pública				
EB1/JI de Proença-a-Nova	9	225	162	72%
EB1 de Sobreira Formosa	3	75	35	47%
TOTAL	18	425	262	62%

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Estabelecimento	Salas de aula	Capacidade (Salas x 24)	Alunos	Taxa de Ocupação
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	12	288	104	36%
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	22	528	413	78%
TOTAL	34	816	517	63%

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho e cálculos dos autores

7.3.9. Possibilidade/pertinência de Ampliação de Edifícios

O Quadro 47 apresenta a caracterização dos estabelecimentos de ensino e a respetiva possibilidade de crescimento.

Globalmente, e tendo por referência a taxa de ocupação no pré-escolar (72%), esta questão não apresenta, à partida, necessidades prementes, uma vez que a taxa de ocupação apresenta bastante folga.

Os edifícios escolares deste subsistema de educação não apresentam possibilidade de aumento de área de construção na vertical (aumento de nº de pisos) e apenas a EB1/JI de Proença-a-Nova apresenta possibilidade de aumento na horizontal (aumento de área de construção).

Apesar da taxa de ocupação atual estar aquém da capacidade instalada, os reajustamentos na rede podem ser equacionados com a finalidade de promover uma oferta de estabelecimentos com melhores condições de habitabilidade e de condições de trabalho para professores e alunos.

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico a situação é semelhante, ou seja, as possibilidades de ocupação de nº de pisos e de área de implantação também são pouco prováveis. Todavia, face à taxa de ocupação global, à primeira vista a necessidade de ampliação é pouco provável. Essa necessidade poder-se-á equacionar, no entanto, se se optar por um perfil de oferta diferente do existente, mais orientado para concentração de alunos e professores e diversificação das valências existentes.

Quadro 47. Caracterização dos estabelecimentos de ensino e possibilidade de crescimento (nº de pisos e área de implantação)

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Área do terreno (m2)	Área bruta construção (m2)	Nº Pisos	Aumento do nº de pisos	Aumento área implantação
Rede Solidária					
Creche, JI e ATL "O Cortiço"	1.808	692	1	Não	Não
Rede Pública					
JI de Sobreira Formosa	660	372	2	Não	Não
EB1/JI de Proença-a-Nova	4.212	934	2	Não	Sim
EB1 de Sobreira Formosa	4.800	570	2	Não	Não

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Área do terreno (m2)	Área bruta construção (m2)	Nº Pisos	Aumento do nº de pisos	Aumento área implantação
Rede Pública					
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	7.950	2.160	2	Não	Não
Rede Privada e Cooperativa					
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	7.950	3.744	2	Não	Sim

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Quadro 48. Perspetivas futuras de reajustamento para os estabelecimentos de ensino

PRÉ-ESCOLAR

Estabelecimento	Perspetivas futuras de reajustamento	Requalificação das instalações	Novos equipamentos	Ampliação	Projetos aprovados futuros
Rede Solidária					
Creche, JI e ATL "O Cortiço"	Não				Não
Rede Pública					
JI de Sobreira Formosa	Não				Não
EB1/JI de Proença-a-Nova	Não				Não

Estabelecimento	Perspetivas futuras de reajustamento	Requalificação das instalações	Novos equipamentos	Ampliação	Projetos aprovados futuros
Rede Pública					
EB1/JI de Proença-a-Nova	Não				Não
EB1 de Sobreira Formosa	Não				Não

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Estabelecimento	Perspetivas futuras de reajustamento	Requalificação das instalações	Novos equipamentos	Ampliação	Projetos aprovados futuros
Rede Particular e Cooperativa					
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sim	Melhoria nos recreios e campos de jogos	Aquisição de material de acordo com as necessidades prioritárias		Não
Rede Pública					
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Não				Não

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.10. Partilha de Instalações entre Instituições

Os estabelecimentos utilizam para a prática de atividades específicas, sobretudo desportivas, as instalações de determinadas instituições, como é o caso de piscinas, bibliotecas e polidesportivos, pertencentes na maioria dos casos à autarquia (Quadro 49). Este tipo de utilização, de equipamentos da autarquia obriga à deslocação das crianças, o que pode constituir-se como fator limitador da prática de determinadas atividades de uma forma mais frequente.

Quadro 49. Utilização de equipamentos exteriores ao estabelecimento de ensino

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Tipo Equipamento	Instituição	Frequência Utilização	Distância ao equipamento (m)
Rede solidária				
Creche e JI “O Cortiço”	Pavilhão	Município	Mensal	500
	Biblioteca	Município	Ocasionalmente	700
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	Polidesportivo	Município	Diariamente	0
	Piscina	Município	Mensalmente	10.000
	Biblioteca SF e PAN	Município	Ocasionalmente	500 e 10.000
	Pavilhão	Município	Quinzenalmente	10.000
EB1/JI de Proença-a-Nova	Pavilhão	Município	Diariamente	200
	Biblioteca/Auditório	Município	Ocasionalmente	100
EB1 de Sobreira Formosa	Polidesportivo	Município	Diariamente	0
	Biblioteca SF e PAN	Município	Ocasionalmente	500 e 10.000
	Pavilhão	Instituto S. Tiago	Semanalmente	1.000

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Tipo Equipamento	Instituição	Frequência Utilização	Distância ao equipamento (m)
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Piscina	Município	Ocasional	9.000
	Biblioteca	Município	Ocasional	1.000
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Piscina	CM	Diária	50
	Biblioteca/Auditório	Município	Ocasionalmente	100
	Pavilhão	Município	Diariamente	500

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Para além das escolas recorrerem à utilização de instalações de outras instituições, determinados espaços da rede escolar do concelho são também utilizados por algumas instituições locais (Quadro 50). Esse uso, que é limitado a algumas instituições, faz-se sobretudo ao nível das instalações desportivas e apenas foi identificado pelo Instituto S. Tiago.

Quadro 50. Utilização de espaços da rede escolar por outras instituições

Nome da Escola	Instalações	Instituição	Utilização	Frequência
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Pavilhão desportivo	Município	Ginástica sénior	Semanal
			Futebol	Semanal
			Torneios de futebol	Ocasional
	Balneários	C.C. Castelo Branco	Acolhimento de peregrinos	Anual
		C.C. Castelo Branco	Acolhimento de peregrinos	Anual

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.11. Serviços de Psicologia e Orientação

Os serviços de psicologia e orientação são prestados em todos os estabelecimentos da rede pública através do Ministério da Educação e classificado com “Muito Bom” (Quadro 51).

Quanto aos estabelecimentos das redes solidária, privada e cooperativa, o JI “O Cortiço” não possui serviços de psicologia e no Instituto S. Tiago são assegurados pelo próprio.

Quadro 51. Oferta de Serviços de Psicologia e Orientação

PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

Nome da Escola	Entidade que disponibiliza	Cobertura Serviços de Psicologia	Local onde é disponibilizado
Rede Pública			
EB1/JI de Proença-a-Nova	DRE	Muito Boa	Na própria escola
EB1 de Sobreira Formosa	DRE	Muito Boa	Na própria escola

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Entidade que disponibiliza	Cobertura Serviços de Psicologia	Local onde é disponibilizado
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Escola	Muito Boa	Na própria escola
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	DRE	Muito Boa	Na própria escola

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.12. Movimento Associativo de Encarregados de Educação

A existência de Associações de Encarregados de Educação é extensível apenas à rede pública através da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova (Quadro 52).

Quadro 52. Participação dos Encarregados de Educação

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Associação Pais e Encarregados Educação	Comissão Pais Encarregados Educação	Participação Assoc. Pais Enc. Educação	Observações
Rede Solidária				
Creche e JI "O Cortiço"				
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa	X			Do agrupamento
EB1/JI de Proença-a-Nova	X			Do agrupamento
EB1 de Sobreira Formosa	X			Do agrupamento

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Associação Pais e Encarregados Educação	Comissão Pais Encarregados Educação	Participação Assoc. Pais Enc. Educação	Observações
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL				
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	X			Do agrupamento

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.13. Oferta de formação-educação no concelho por tipologias de cursos e áreas de formação

7.3.13.1. Cursos Gerais e Tecnológicos

O Quadro 53 dá-nos conta dos cursos ministrados, ao nível do Ensino Secundários nas duas escolas do concelho. Os dados indicam a existência de complementaridade ao nível das ofertas entre os dois estabelecimentos que ministram o secundário Ensino Secundários .

Quadro 53. Cursos Ministrados no Ensino Secundário, 2013/2014

Nome da Escola	Cursos Gerais	Cursos Científico-Humanísticos (Portaria nº 243/2012 de 10 de Agosto)	Cursos Profissionais (Portaria nº 74-A/2013 de 15 de Fevereiro)
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	—	Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Agrup.4	—	—

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.13.2. Formação Profissional (educação extraescolar)

No que diz respeito à formação profissional, apenas se identifica a oferta de um curso de educação formação promovido pela EB 2,3/S Pedro da Fonseca (Quadro 54).

Quadro 54. Oferta de cursos de educação-formação (CEF) em escolas do ensino secundário

Nome da Escola	Ensino Profissional Qualificante
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proteção e prestação de socorros - Bombeiro
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	—

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.14. Atividades Extracurriculares

No pré-escolar, particularmente na rede solidária, são referenciadas atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito da Música, Inglês e Atividade Física. Quanto à rede pública são dinamizadas as atividades de animação e apoio à família.

Relativamente ao 1º ciclo do EB são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular, a cargo do Município, mais concretamente Música, Inglês, Expressão Plástica e Educação Física.

Os 2º,3º ciclos do EB e secundário apresentam boas ofertas de atividades Extracurriculares (Quadro 55).

Quadro 55. Atividades Extracurriculares, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Atividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
Rede Solidária				
Creche e JI “O Cortiço”	Música	Semanal	Dentro da Escola	Enc. de educação
	Inglês		Dentro da Escola	Escola
	Passeios		Fora da Escola	Enc. de educação / Escola

Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa EB1/JI de Proença-a-Nova	Música	Mensal	Jardim de Infância	Município
	Atividade Física		Pavilhão Municipal	
	Atividade Física em Meio Aquático		Piscina Municipal	

1º CICLO

Nome da Escola	Atividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
Rede Pública				
JI de Sobreira Formosa EB1/JI de Proença-a-Nova	Música	Semanal	Escola	Município
	Inglês		Escola	
	Educação Física		Pavilhão	
	Expressão Plástica		Escola	

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Atividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Música	Anual	Dentro da escola	Escola
	Ginástica rítmica		Dentro e fora da escola	
	Empreendedorismo - EMPREIST		Dentro e fora da escola	
	Artes decorativas		Dentro e fora da escola	
	Clube da floresta		Dentro e fora da escola	
Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Clubes (Música, Desporto Escolar, Europeu, Pequenos Cientistas, Expressão Dramática)	Semanal	Dentro da Escola	Escola
	Ateliers (Matemática, Expressões)			
	Oficina de Teatro			

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

As atividades em que participam os vários níveis de educação/ensino são diferenciadas. O pré-escolar participa em atividades que assinalam a comemoração, sinalizadas no calendário anual, de temáticas diversas, como o Carnaval, o Dia Mundial da Criança, etc., mas também atividades associadas aos livros (animação de biblioteca) e ao teatro. O 1º ciclo do EB participa em atividades de natureza diversa. Nos 2º, 3º ciclos e secundário são desenvolvidas atividades ao longo do ano letivo na Escola 2,3/S Pedro da Fonseca (rede pública), bem como atividades para ocupação dos alunos durante as interrupções escolares no Instituto de S. Tiago (Rede Particular).

Quanto aos promotores, na maioria das vezes, as atividades são da iniciativa da Câmara Municipal (Quadro 56).

Quadro 56. Atividades Extracurriculares promovidas por outras Instituições, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Atividade	Periodicidade	Instituição Promotora	Suporte Custos
Rede Solidária				
Creche e JI "O Cortiço"	Dia da Criança	Ocasionalmente	Município	Município
	Dia da Árvore	Ocasionalmente		Município
	Expressão física e motora	Frequentemente		Escola
JI de Sobreira Formosa	Biblioteca (várias atividades)	Ocasionalmente	Município	Município
EB1/JI de Proença-a-Nova	Teatro		Município	
EB1 de Sobreira Formosa	CCV (várias atividades)		Centro Ciência Viva da Floresta	

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Atividade	Periodicidade	Instituição Promotora	Suporte Custos
Rede Particular e Cooperativa				
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Eco-Escola - ABAE	Anual	ABAE	Escola
	Ciência na Escola		F. Ilídio Pinho	
	Animarocha		Naturtejo	
	Escola Eletrão		ABAE	
	Euro Escola		Parlamento Jovens; Assembleia da república	
	Escola Alerta		I.N. Reabilitação	
	Plano Nacional Ética Desportiva		Plano Move-te; IPJ; A Bola	
	Desporto Escolar		Ministério da Educação	
	Escola de Robótica		IPCB	
	Olimpíadas da Biologia		Ordem dos Biólogos	
	Programa Escolher Ciência: Aula de Tectónica Experimental		Centro Ciência Viva de Estremoz	

Rede Pública				
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Cerimónia de Mérito dos Alunos	1 vez por ano	Associação de Pais/E.E. de Proença-a-Nova	Associação; Agrupamento
	Oficinas de Ciência	Ao longo do ano	Associação de Pais/E.E. de Proença-a-Nova; CCVFloresta	Associação
	Campanha Crescer em Segurança	2 sessões	ACT (Autoridade para as condições do trabalho)	ACT
	Concurso: "Eu faço Ciência"	Ao longo do ano	Associação de Pais/E.E. de Proença-a-Nova; CCVFloresta	Associação
	Olimpíadas da Matemática	2 eliminatórias	SPM (Sociedade Portuguesa de Matemática)	Sem custos
	Canguru Matemático sem Fronteiras	1 sessão	SPM (Sociedade Portuguesa de Matemática)	Agrupamento
	Histórias, Estórias e outras coisas mais...!" Visita do bibliotecário/ contador de histórias	Mensal	Município; Bibliomóvel	Município
	Encontro/ sessão de leitura com o escritor Fernando Mendonça	1 vez por ano	Município; Biblioteca Municipal	Município
	Palestra sobre Alimentação/Cozinha molecular no âmbito do programa "Oficina da Ciência"	1 vez por ano	Associação de Pais/E.E. de Proença-a-Nova; CCVFloresta	Associação
	IV Oficina: "As Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação"	1 vez por ano	Município; CCVFloresta	Município; Agrupamento
	Semana Europeia de Prevenção de Resíduos; Jornadas Ecológicas "O Meio Ambiente e a Saúde Humana - Prevenção na área dos Resíduos"	1 vez por ano	Valnor; Município	Valnor; Município
	Palestra "As IST"	1 vez por ano	CPCJ	CPCJ
	Comemorações do Dia da Proteção Civil: "Simulacro de acidente rodoviário"	1 vez por ano	Bombeiros voluntários; Proteção Civil	Agrupamento; BV; Proteção Civil
	XI colheita de sangue	1 vez por ano	Instituto Português do Sangue	Inst. Português do Sangue
	Encontro com o escritor José Fanha	1 vez por ano	Município	Município
	Fase Distrital do Concurso Nacional de Leitura	1 vez por ano	Município; Biblioteca Municipal	Município

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.3.15. Os Projetos Educativos

A apreciação dos projetos educativos insere-se no âmbito das competências do Conselho Municipal de Educação de Proença-a-Nova. Só assim é possível a integração, nos projetos educativos locais, de um grau de articulação e coerência entre projetos e de continuidade entre os diferentes ciclos de ensino.

No concelho existem três projetos educativos, um para os estabelecimentos que fazem parte do agrupamento, outro do JI “O Cortiço” e ainda outro do Instituto de S. Tiago (Quadro 57).

Quadro 57. Projetos Educativos da Rede Escolar e grau de consecução de objetivos

Nome da Escola	Formalizado	Grau de alcance dos objetivos	Tem sofrido alterações de conteúdo	Em que Domínios	Equipa de avaliação
Rede Solidária					
Creche e JI “O Cortiço”	Sim	Médio	Sim	<ul style="list-style-type: none"> – Formação para a cidadania; – Liderança; – Conservação, manutenção e reestruturação das instalações; – Promover e dignificar a imagem da instituição na comunidade local e regional 	Não
Rede Pública					
Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova	Sim	Elevado	Sim	Em fase de avaliação do anterior para elaboração do novo	Sim
Rede Particular e Cooperativa					
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sim	Elevado	Não	<ul style="list-style-type: none"> – Melhoria da qualidade do percurso e dos resultados escolares; – Abandono, absentismo e Indisciplina; – Escola, família e Comunidade; – Gestão e organização 	Sim

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.4. Ação Social e Transportes Escolares

Neste ponto analisa-se os transportes e a ação social ao nível das refeições e das medidas de compensação socioeducativa (subsídios para livros e material escolar, bolsas, ...).

7.4.1. Ação Social

O apoio social integra as refeições servidas diariamente, subsídios para aquisição de livros e material escolar e bolsas.

Diariamente é servido um número bastante significativo de refeições nos estabelecimentos da rede educativa de Proença-a-Nova, em estabelecimentos do pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e 2º,3º e secundário.

No geral, o nível de satisfação situa-se entre “Bom” e “Muito Bom” (Quadro 58 e Quadro 59).

Quadro 58. Capacidade do refeitório e nº de refeições médias diárias, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Capacidade Refeitório	Média Refeições Diárias	Observações sobre as condições higiénicas
Rede Solidária			
Creche e JI “O Cortiço” ⁵	100	96	
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	40	29	Boas. Refeições fornecidas pelo Instituto S. Tiago
EB1/JI de Proença-a-Nova	230	215	Boas. Refeições fornecidas pela EB2,3/S Pedro da Fonseca
EB1 de Sobreira Formosa	50	35	Muito Boas. Refeições fornecidas pelo Instituto S. Tiago

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Capacidade Refeitório	Média Refeições Diárias	Observações sobre as condições higiénicas
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	50	100	Muito boas
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	160	320	Boas

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Quadro 59. Local em que são servidas as refeições

PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Local Refeições
Rede Solidária	
Creche e JI “O Cortiço”	No refeitório da escola
Rede Pública	
JI de Sobreira Formosa	No refeitório da escola
EB1/JI de Proença-a-Nova	No refeitório da escola

1º CICLO

Nome da Escola	Local Refeições
Rede Pública	
EB1/JI de Proença-a-Nova	No refeitório da escola
EB1 de Sobreira Formosa	No refeitório da escola

⁵ Neste estabelecimento estão incluídas outras refeições, para além das servidas ao pré-escolar.

2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Local Refeições
Rede Particular e Cooperativa	
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	No refeitório da escola
Rede Pública	
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	No refeitório da escola

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

O Quadro 60 indica o n.º de alunos subsidiados por tipo de apoio.

Quadro 60. Nº de crianças subsidiadas através de medidas de compensação socioeducativa, 2013/2014

PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Nome da Escola	Tipologia de apoio	Nº Alunos Subsidiados	Entidade financiadora
Rede Pública			
JI de Sobreira Formosa	Transporte escolar (monetário)	12	Município
	Apoio alimentar (Leite)	25	MEC
EB1/JI de Proença-a-Nova	Livros escolares	68	Município
	Material escolar	68	Município
	Apoio alimentar (almoço)	81	Município
	Transporte escolar (monetário)	71	Município
	Apoio alimentar (Leite)	199	MEC
EB1 de Sobreira Formosa	Livros escolares	24	Município
	Material escolar	24	Município
	Apoio alimentar (almoço)	23	Município
	Transporte escolar (monetário)	24	Município
	Apoio alimentar (Leite)	36	MEC

2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Tipologia de apoio	Nº Alunos Subsidiados	Entidade financiadora
Rede Particular e Cooperativa			
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Livros escolares (géneros)	52	ASE
	Material escolar (géneros)	54	ASE
	Apoio alimentar (géneros)	54	ASE
	Transporte escolar (monetário)	57	Município
	Bolsas de estudo (monetário)	9	ASE
Rede Pública			
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Livros escolares	191	MEC
	Material escolar	191	MEC
	Apoio alimentar (almoço)	191	MEC
	Transporte escolar (monetário)	181	Município
	Bolsas de estudo	17	MEC

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

7.4.2. Transportes Escolares

Garantir o serviço de transporte aos alunos do ensino básico e secundário (oficial, particular e/ou cooperativo) que residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino (respetivamente sem e com refeitório) é uma responsabilidade das autarquias.

Ponderadas as necessidades adicionais, além das carreiras de serviço público e dos circuitos especiais de transportes escolares realizados pelos veículos do Município, foram adjudicadas mediante concurso público os restantes circuitos, em respeito pelas normas legais previstas nas leis 159/99, 5-A/2002, 7/2003 e 13/2006.

No Quadro 61 identifica-se a tipologia de transporte utilizada nos vários subsistemas e estabelecimentos.

Quadro 61. Rede Apoio de transportes escolares, 2012/2013

	Nome da Escola	N.º Alunos*	Tipologia de Transporte	Custos
Pré-Escolar	EB1/JI de Proença-a-Nova	3	Ligeiro - CM	202.761,18€**
		1	Ligeiro - circuito especial	
		11	Pesado - circuito especial	
		1	Pesado - RBI	
	JI de Sobreira formosa	3	Pesado - circuito especial	
		8	Ligeiro - circuito especial	
		1	Pesado - RBI	
EB1	EB1/JI de Proença-a-Nova	8	Ligeiro - CM	
		8	Pesado - CM	
		30	Pesado - circuito especial	
		9	Pesado - RBI	
	EB1 de Sobreira Formosa	7	Pesado - circuito especial	
		17	Pesado - RBI	
EB 2,3/S	Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	10	Ligeiro - CM	
		29	Pesado - CM	
		9	Ligeiro - circuito especial	
		133	Pesado - RBI	
	Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	3	Ligeiro - circuito especial	
		10	Pesado - circuito especial	
		44	Pesado - RBI	

* Existem alunos que, numa das viagens são transportados na RBI e, na outra, em circuitos especiais da Câmara ou de aluguer e que apenas estão contabilizados numa das viagens.

** Este montante não inclui o valor do transporte efetuado com as viaturas da Câmara Municipal (CM).

Fonte: Município de Proença-a-Nova

8. A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

8.1. Enquadramento geral

Tendo em conta a evolução demográfica recente do país, é possível afirmar que a procura de educação e formação tem evoluído favoravelmente no Continente, como corolário da Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada em 1986 (posteriormente revista), que tornou obrigatória a escolaridade de 9 anos para os alunos que se matriculassem pela primeira vez no ano de letivo de 1987/88 e seguintes.

No Ensino Básico, apesar de uma tendência generalizada do prosseguimento dos estudos, pelo menos até ao 9º ano, a procura em cada um dos seus ciclos de estudo, em números absolutos, tem, todavia, vindo a diminuir, acompanhando a quebra da natalidade entretanto verificada. A Região Centro segue idêntica tendência, figurando a NUT III Pinhal Interior Sul e, neste contexto, o concelho de Proença-a-Nova, como unidades territoriais particularmente afetadas pelo declínio populacional e, consequentemente, pelo decréscimo da população escolar neste nível de ensino.

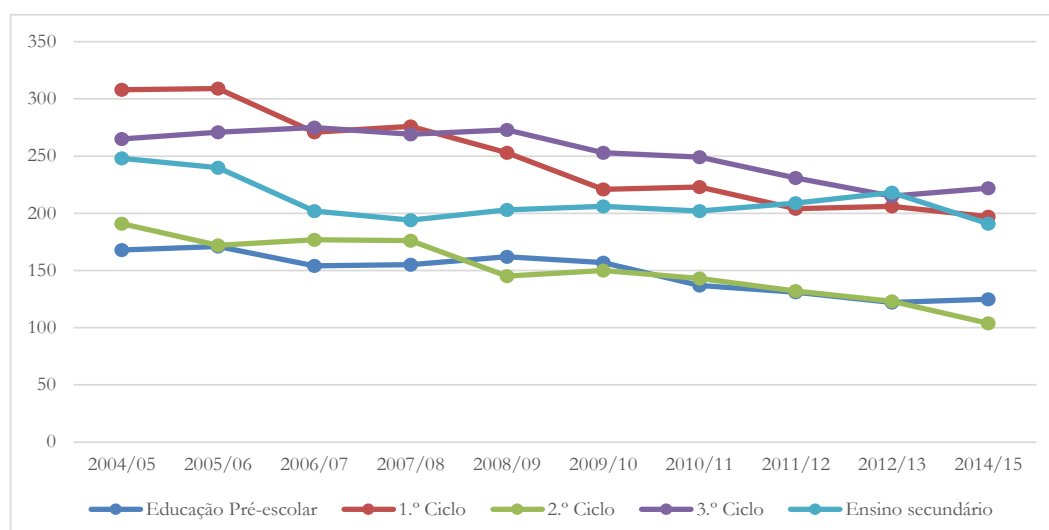
Com efeito, nos últimos anos letivos (entre 2004-2014), o número de alunos no Ensino Básico diminuiu de forma particularmente acentuada no concelho de Proença-a-Nova (31,5%). O decréscimo do número de alunos afigura-se relativamente mais intenso no 2º ciclo (45,5%) e no 1º ciclo (36,0%), embora tenha também significado no caso do 3º Ciclo (16,2%). Tal situação reflete de forma bem vincada o padrão de evolução demográfica deste território, caracterizado por um persistente e continuado decréscimo e envelhecimento populacional ao longo das últimas décadas.

Na linha do que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminuiu também de forma significativa, embora de forma menos acentuada nos últimos 10 anos (23,0%).

Na Educação Pré-Escolar, o número de crianças diminuiu também de forma significativa (25,6%) embora a taxa de escolarização, em 2011, fosse de 108,7%.

Uma vez que se está perante territórios marcados de forma indelével pelo declínio demográfico e por taxas de natalidade muito baixas, existem menos crianças em idade de frequentar o pré-escolar, mas é maior a percentagem daquelas que acedem a este nível de ensino (Gráfico 23), beneficiando do apoio e incentivo social que, regra geral, marca este tipo de territórios.

Gráfico 23. Evolução do número de alunos, 2004-2014



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Feito o enquadramento dos grandes números, procurar-se-á traçar, de seguida, uma análise simultaneamente retrospectiva e prospetiva da procura de ensino e formação no concelho de Proença-a-Nova, no sentido de avaliar os níveis de escolarização atuais, a sua evolução recente e as suas aparentes tendências de evolução futura. A análise reportar-se-á ao período compreendido entre os anos letivos de 2004/2005 e 2013/2014 e abarcará as diversas modalidades e níveis de ensino.

Por um lado, a análise visa produzir um diagnóstico do quadro educativo do concelho de Proença-a-Nova, no que diz respeito aos níveis de frequência escolar da sua população; por outro lado, visa apoiar a elaboração de um cenário prospetivo da população a escolarizar até 2021 que permita lançar as bases do debate em torno do reordenamento da rede educativa do concelho.

As informações relativas a frequências escolares foram obtidas junto da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho. Em alguns casos, fez-se apelo aos dados do INE relativos ao Recenseamento Geral da População de 2011 e a dados provenientes de outras fontes referenciadas em capítulos precedentes da presente Carta Educativa.

A leitura daqueles dados permite traçar uma panorâmica geral do comportamento recente do sistema educativo local, abrangendo a educação pré-escolar, a educação escolar (nos seus diferentes níveis e modalidades) e a educação extraescolar.

Antes, porém, de se avançar para uma análise mais pormenorizada da evolução da procura de ensino e formação no concelho de Proença-a-Nova, importa referir que se está perante um cenário caracterizado por uma quebra acentuada do número de alunos da rede educativa local no período compreendido entre o ano letivo de 2004-2013, como se terá oportunidade de conferir mais à frente na análise de cada um dos níveis e modalidades de ensino. Tal fenómeno não é, certamente, alheio à evolução demográfica a que Proença-a-Nova tem assistido nas últimas décadas⁶, caracterizada por um saldo fisiológico muito negativo e por taxas médias de decréscimo da população residente na casa dos 13% por década.

Face ao cenário de evolução demográfica que aqui brevemente se esboçou, o grande desafio colocado ao sistema educativo local passa pelo reordenamento da atual rede de estabelecimentos de ensino, no sentido da rentabilização dos recursos materiais e humanos existentes e da elevação dos seus patamares de excelência, tendo como grandes metas a aproximação aos 100% das taxas de escolarização para os diversos níveis de ensino e a melhoria da qualidade do ensino ministrado em geral, metas essas que não poderão descurar o investimento no combate ao abandono e insucesso escolar e na promoção de uma relação mais próxima e individualizada com os frequentadores do sistema educativo local.

Perante uma procura que, salvo modificações inesperadas na dinâmica demográfica do concelho (elevação “anormal” das taxas de natalidade e/ou dos níveis de imigração “jovem”), tenderá a continuar o seu processo de quebra, a readequação e reordenamento da oferta escolar desempenharão certamente um papel decisivo no cumprimento destes objetivos.

8.2. Educação Pré-Escolar

Conforme foi já referido no capítulo da Carta Educativa que analisa a oferta de educação e formação, o concelho de Proença-a-Nova é servido atualmente por 3 estabelecimentos de educação pré-escolar, distribuídos por 2 das 4 freguesias do concelho. Destes, apenas 1 não pertence à rede pública: este é o caso do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova, localizado na freguesia sede do concelho.

⁶ Cf. o capítulo da Carta Educativa dedicado à análise demográfica do concelho de Proença-a-Nova.

As freguesias que não são servidas por qualquer Jardim de Infância são Montes da Senhora e São Pedro do Esteval, que são as freguesias com menor efetivo populacional e menor número de nascimentos anuais. Este dado não impede que se destaque o amplo grau de cobertura das necessidades existentes proporcionado pela rede de jardins-de-infância do concelho, tendo em conta precisamente o fraco dinamismo demográfico de Proença-a-Nova.

O amplo grau de cobertura da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar do concelho de Proença-a-Nova ajuda certamente a explicar a espetacular elevação da taxa de pré-escolarização concelhia entre 2001 e 2011 (de 70,9% para 108,7%), elevação que, como já foi referido, levou a que Proença-a-Nova ultrapassasse claramente, no que a este indicador diz respeito, os valores registados para o Continente⁷.

Em traços gerais, e tendo em conta os dados das frequências da educação pré-escolar referentes ao período compreendido entre 2004/2005 e 2013/2014, parece ser possível afirmar que se está perante uma realidade caracterizada por uma certa tendência para a diminuição da procura deste nível de ensino, como pode ser confirmado pela análise do Gráfico 13 e do Quadro 1. Mesmo com uma taxa de pré-escolarização de 108,7%, e tendo em conta que o número de crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar continuará a decrescer nos próximos anos, os níveis de frequência deste nível de ensino deverão continuar a baixar, o que não deixa de ser um dado importante a integrar na reflexão sobre o reordenamento da rede de estabelecimentos deste nível de ensino.

No ano letivo (2004/05), frequentavam o pré-escolar no concelho de Proença-a-Nova 168 crianças. Destas 168 crianças, 104 (62%) estavam integradas na rede pública (Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, com sede na EB 2,3/S Pedro Fonseca), ao passo que 64 (38%) frequentavam a rede solidária, concretamente o JI “O Cortiço”.

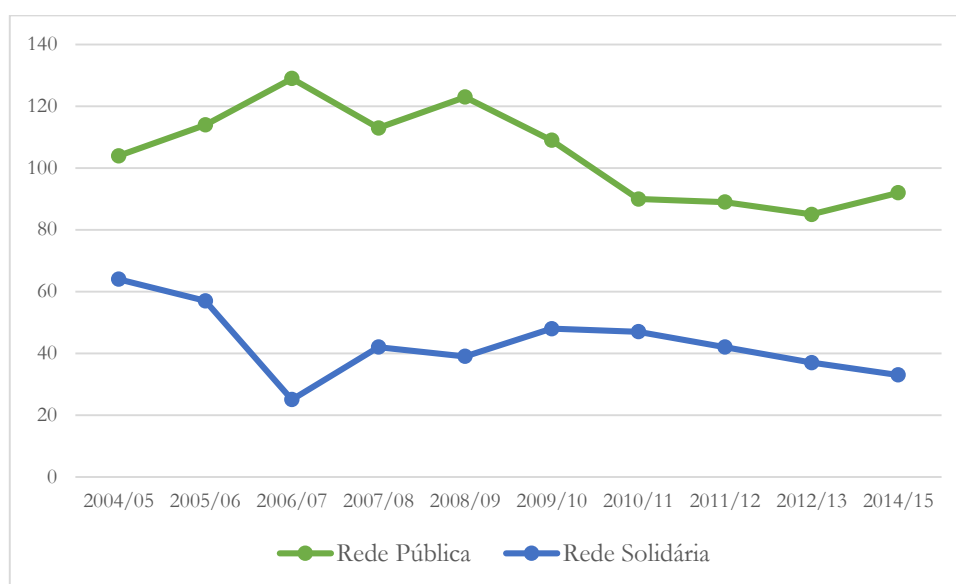
No atual ano letivo (2013/14) verifica-se um total de 125 crianças, sendo que 92 frequentam a rede pública. O que significa, em relação a 2004/2005, um decréscimo de 26% (Gráfico 24).

O facto de, não obstante o declínio demográfico do concelho, os níveis de frequência do pré-escolar se terem mantido mais ou menos estáveis ao longo dos últimos anos, elevando assim as taxas de pré-escolarização, reflete a aposta (ganha) neste nível de ensino e, eventualmente, significa uma progressiva consciencialização das famílias para a importância do acesso precoce das crianças ao sistema formal de ensino, em consequência também da complexificação das relações entre a vida familiar e a vida profissional, que obriga a que, cada vez mais, as famílias sejam obrigadas a colocar as suas crianças sob a guarda destes estabelecimentos.

Tendo em conta as projeções demográficas anteriormente apresentadas, que preveem o prosseguimento da tendência de decréscimo do número de crianças em idade de frequentar o pré-escolar (3 a 5 anos), a introdução de alguns ajustamentos na rede concelhia de estabelecimentos de educação pré-escolar será indispensável para a referida rentabilização dos recursos materiais e humanos existentes, sem que isso tenha de significar um decréscimo da qualidade do ensino ministrado ou a negligência do objetivo fundamental de manutenção nos 100% da taxa de pré-escolarização concelhia (Quadro 62).

⁷ Dados do INE, Recenseamentos Gerais da População de 2011.

Gráfico 24. Evolução do número de alunos do Pré-Escolar, segundo a natureza institucional, 2004-2014



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Quadro 62. Evolução da frequência nos estabelecimentos de ensino, 2004-2014

PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Freguesia	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Solidária											
Creche e JI "O Cortiço"	Proença-a-Nova e Peral	64	57	25	42	39	48	47	42	37	33
Rede Pública											
JI Montes da Senhora	Montes da Senhora	10	7	8	8	6	4				
JI Moitas	Proença-a-Nova e Peral	14	11	10	4	5	4	12	8	6	
JI Pedra do Altar		14	13	11	7	8	7				
EB1/JI Proença-a-Nova		40	50	62	62	73	74	60	56	47	63
JI Lameira d'Ordem	São Pedro do Esteval	6	9	10	7	3	2				
JI Sobreira Formosa	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	20	24	28	25	28	18	18	25	32	29
TOTAL		168	171	154	155	162	157	137	131	122	125

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Pública											
EB1 Catraia Cimeira	Montes da Senhora	6	6								
EB1 Montes da Senhora		10	8	7							
EB1 Malhadal	Proença-a-Nova e Peral	4									
EB1 Moitas		22	20	19	18	11	11				
EB1 Pedra do Altar		7	6	14	17	17	13				
EB1 Peral		7	8								
EB1/JI Proença-a-Nova		178	187	172	173	159	140	177	163	166	162
EB1 Lameira d'Ordem	São Pedro do Esteval	19	16	14	11	12	10				
EB1 Atalaia de Estevão Vaz	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	7	11	7							
EB1 Sobreira Formosa		48	47	38	57	54	47	46	41	40	35
TOTAL		308	309	271	276	253	221	223	204	206	197

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa											
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	35	25	34	33	25	29	26	24	24	26
Rede Pública											
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	156	147	143	143	120	121	117	108	99	78
TOTAL		191	172	177	176	145	150	143	132	123	104

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa											
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	52	58	51	49	46	46	46	42	37	38
Rede Pública											
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	213	213	224	220	227	207	203	189	178	184
TOTAL		265	271	275	269	273	253	249	231	215	222

SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Freguesia	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa											
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	55	59	50	40	46	43	38	35	42	40
Rede Pública											
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	193	181	152	154	157	163	164	174	176	151
TOTAL		248	240	202	194	203	206	202	209	218	191

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

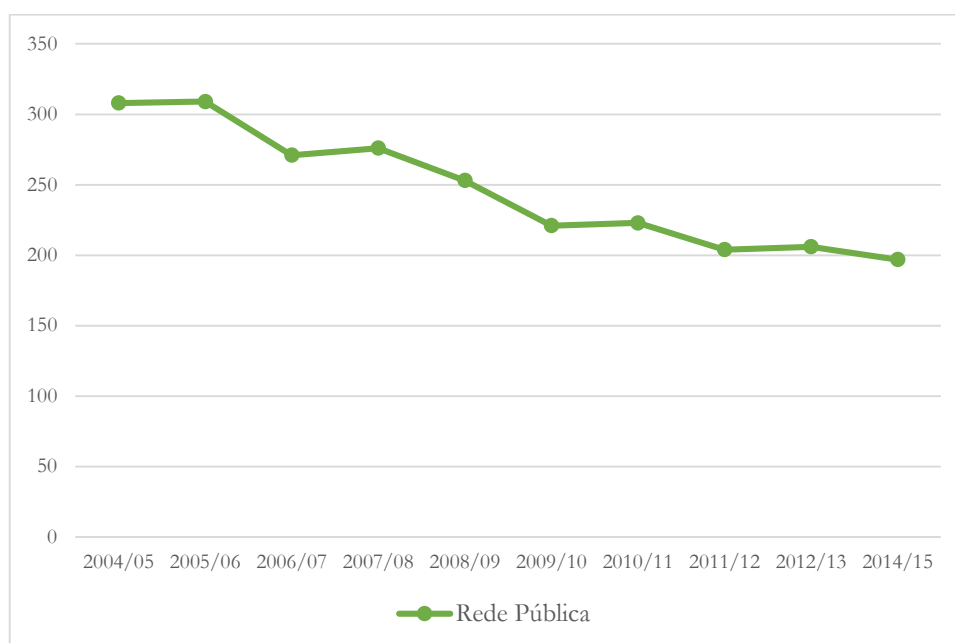
8.3. Ensino Básico

1º Ciclo

No ano letivo de 2013/2014, encontram-se em funcionamento, no concelho de Proença-a-Nova, dois estabelecimentos de ensino que lecionam o 1º Ciclo do Ensino Básico, da rede pública (Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, com sede na EB 2,3/S Pedro Fonseca). Mais uma vez, as freguesias de Montes da Senhora e São Pedro do Esteval não possuem qualquer EB1, pelo mesmo motivo apresentado para o Pré-escolar.

O número total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (308 em 2004/2005) tem vindo a diminuir (Gráfico 25). O presente ano letivo, 2013/14, apresenta 197 crianças, facto que está associado ao fraco dinamismo demográfico registado no concelho de Proença-a-Nova ao longo das últimas décadas e que, como houve oportunidade de sublinhar anteriormente, se traduziu num decréscimo bastante acentuado do número de alunos em idade de frequentar este nível do ensino básico.

Gráfico 25. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014



Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Uma análise mais fina (2006/07), escola a escola, revela que todos os estabelecimentos de ensino viram o seu nível de frequência diminuir, existindo neste momento apenas 2 escolas de 1º Ciclo. A EB1/JI de Proença-a-Nova, localizada na sede do concelho, acolhe, por si só, 82% do total de alunos do concelho.

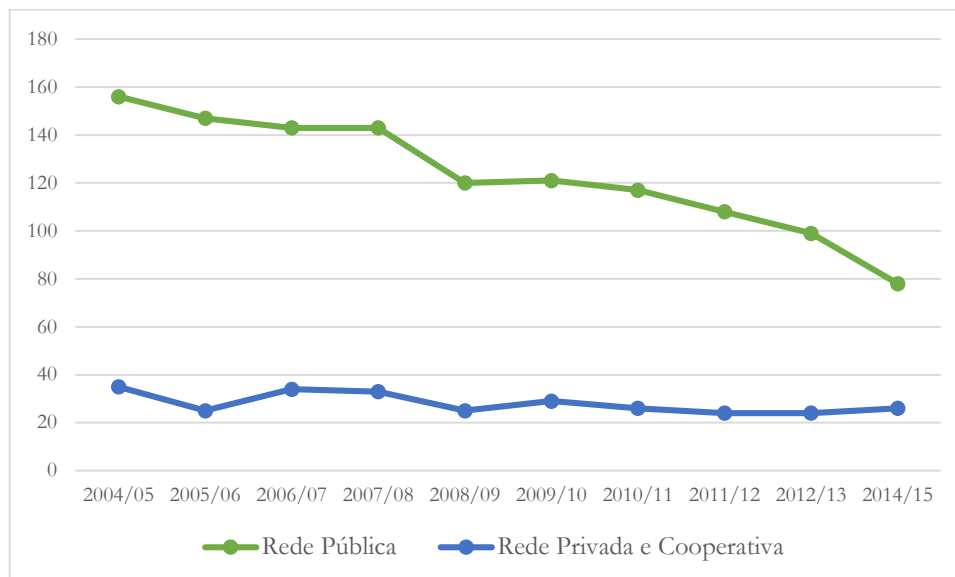
2º Ciclo

O 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade) é lecionado na EB 2,3/S Pedro Fonseca, escola pública situada na freguesia sede do concelho (e sede do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova), e no Instituto S. Tiago, instituição de ensino da rede privada e cooperativa, cujas instalações se situam na união de freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira.

Em 2004/2005, frequentavam este ciclo do Ensino Básico 191 alunos, dos quais 156 na EB 2,3/S Pedro Fonseca (82% do total) e 35 no Instituto S. Tiago.

O ano letivo atual (2013/14) segue a tendência de decréscimo (104 alunos no total), sendo que 75% deste valor correspondente a alunos da EB2,3/S Pedro da Fonseca (Gráfico 26).

Gráfico 26. Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014



Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

É de esperar o prosseguimento da tendência de quebra do número de alunos deste ciclo do Ensino Básico, acompanhando a evolução demográfica prevista para o concelho de Proença-a-Nova. De acordo com as projeções demográficas efetuadas, o número de jovens em idade de frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico (10 e 11 anos de idade) continuará a diminuir até 2021, o que justifica a afirmação.

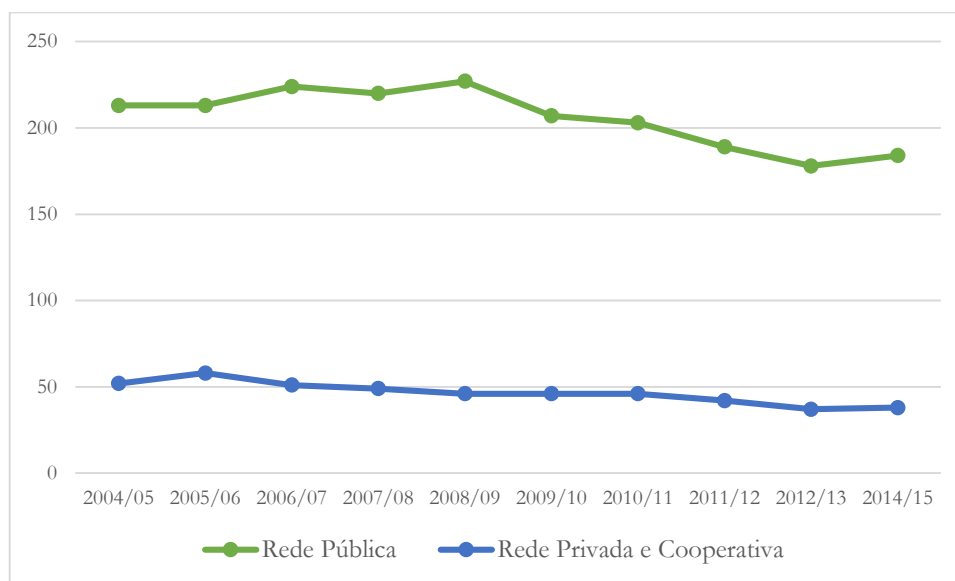
Uma referência ainda para as questões do abandono e do insucesso escolar. De acordo com o INE (dados dos Censos 2011), o concelho de Proença-a-Nova apresenta taxas de abandono do Ensino Básico e de saída antecipada do sistema formal de ensino relativamente baixas (1,0% e 3,8%, respetivamente, contra 1,5% e 8,6% no Continente e 1,2% e 5,2% no Pinhal Interior Sul). O mesmo acontece no caso dos níveis de retenção: 7,7% no concelho de Proença-a-Nova contra 9,5% no Continente e 8,6% no Pinhal Interior Sul, facto que merece ser realçado.

3º Ciclo

O 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) é lecionado, juntamente com o 2º Ciclo do mesmo nível de ensino e com o Ensino Secundário, na EB 2,3/S. Pedro Fonseca e no Instituto S. Tiago.

Em 2013/2014, estão inscritos nos dois estabelecimentos de ensino 222 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico: 184 na EB 2,3/S. Pedro Fonseca (83% do total) e 38 no Instituto S. Tiago. Tal como acontece no 2º Ciclo, o número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico que frequentam a rede privada é reduzido. Estes valores representam um decréscimo significativo no número de alunos face a 2004/2005. A tendência tem sido um declínio da procura neste nível de ensino, apesar de a tendência ter alterado no último ano letivo no Instituto S. Tiago (Gráfico 27).

Gráfico 27. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2004-2014



Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

A tendência para os próximos anos será de decréscimo do número de alunos, a julgar pelas projeções demográficas apresentadas anteriormente, que revelam que o grupo dos jovens em idade de frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico (12 a 14 anos) deverá prosseguir a tendência de queda verificada durante a última década, continuando a perder peso na estrutura etária da população residente até 2021.

Com o alargamento previsto da escolaridade obrigatória para 12 anos, o 3º Ciclo do Ensino Básico deve assumir-se, cada vez mais, como sector de aposta fundamental, na medida em que passará a constituir uma catapulta para o Ensino Secundário.

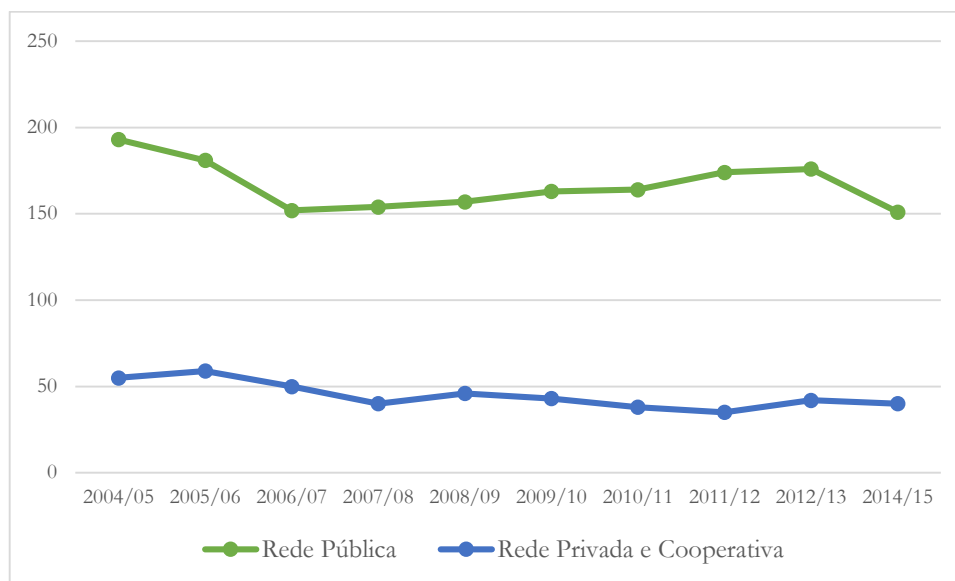
8.4. Ensino Secundário

No concelho de Proença-a-Nova, o Ensino Secundário é lecionado, à semelhança do que acontece com os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, em duas escolas: na EB 2,3/S Pedro Fonseca (pública) e no Instituto S. Tiago (privado e cooperativo).

Em 2004/2005, as duas escolas congregavam um total de 248 alunos, a EB 2,3/S Pedro Fonseca com 193 alunos (78%) e o Instituto S. Tiago com 55 alunos. A tendência global para o período considerado tem sido, pois, a de algum crescimento entre 2007-2013, mas que voltou a decrescer no presente ano letivo.

Os dados de 2013/14 apresentam apenas 191 alunos matriculados neste nível de ensino, representando um decréscimo de 23% em relação a 2004/2005 (Gráfico 28).

Gráfico 28. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Secundário, segundo a natureza institucional, 2004-2014



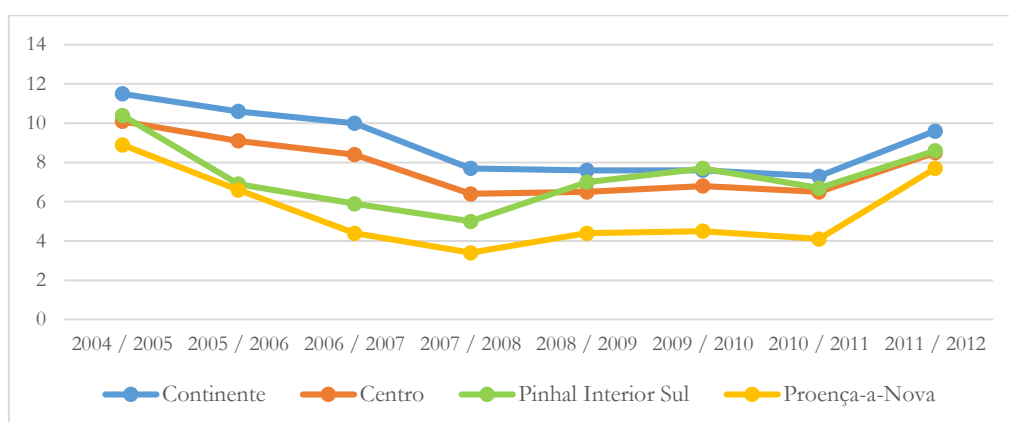
Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

De acordo com as projeções demográficas anteriormente apresentadas, o número de jovens do concelho de Proença-a-Nova com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos continuará a perder peso na estrutura da população residente até 2021, o que significa que o decréscimo prosseguirá nos próximos anos.

No que toca ao abandono e insucesso escolares, é possível afirmar que se está perante um contexto relativamente positivo.

De acordo com os dados do INE, a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (1º, 2º e 3º ciclo) é inferior aos níveis médios das regiões NUT I, II e III relacionadas com o concelho de Proença-a-Nova (Gráfico 29).

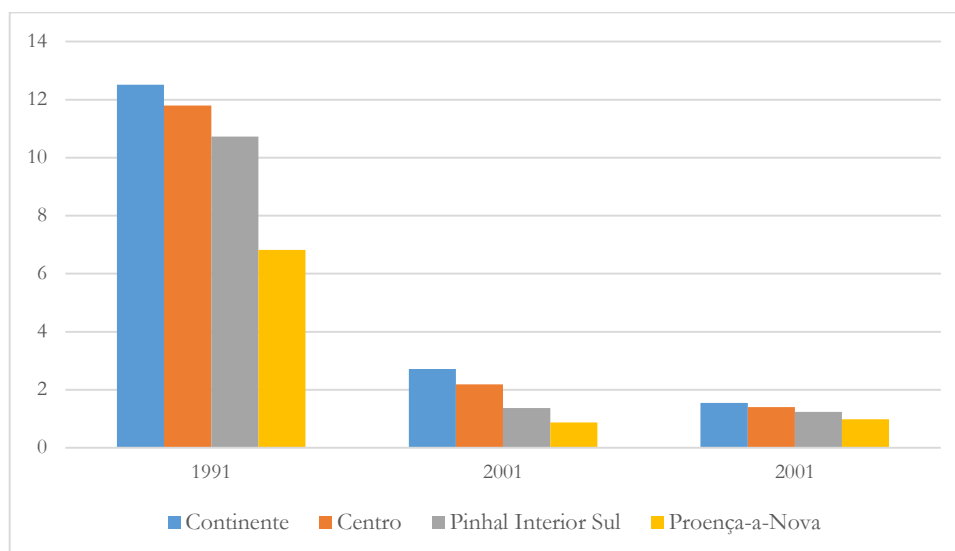
Gráfico 29. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)



Fonte: INE

Em relação à saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei, expressa através da taxa de abandono escolar, é possível verificar (Gráfico 30) uma situação semelhante.

Gráfico 30. Taxa de abandono escolar (%)



Fonte: Recenseamento Geral da População, INE

De acordo com os Censos 2011, a taxa de saída precoce do Ensino Secundário é, no concelho de Proença-a-Nova, relativamente baixa face aos valores do Continente ou do Pinhal Interior Sul: 17,2% contra 26,5% e 21,4%, respetivamente.

A taxa de aproveitamento no Ensino Secundário é também superior: 84,7% contra 80,3% no Continente e 83,5% no Pinhal Interior Sul.

Estes dados não devem, contudo, fazer esquecer a importância do investimento continuado no combate a estes dois fenómenos, sobretudo atendendo aos desafios decorrentes de um eventual alargamento da escolaridade obrigatória de 9 para 12 anos e na importância para a estrutura económica e ocupacional do concelho de Proença-a-Nova da elevação dos níveis de qualificação escolar e profissional da sua força de trabalho.

8.5. Ensino Profissional

O Ensino Profissional é ministrado exclusivamente na EB2,3/S Pedro da Fonseca e não tem uma expressão significativa na estrutura de ensino do concelho de Proença-a-Nova. O Quadro 63 contém informação relativa aos Cursos Profissionais existentes entre 2008 e 2014 bem como o número de alunos neles inscritos.

Quadro 63. Cursos Profissionais ministrados na EB2,3/S Pedro da Fonseca entre 2008 e 2014

Ano Letivo	Cursos Profissionais	N.º alunos inscritos
2008/2009	Animador Sociocultural (11.º ano)	10
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (10.º ano)	8
2009/2010	Animador Sociocultural (12.º ano)	10
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (11.º ano)	7
2010/2011	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (12.º ano)	7
	Técnico de Mecatrónica (10.º ano)	18
2011/2012	Técnico de Mecatrónica (11.º ano)	17
2012/2013	Técnico de Mecatrónica (12.º ano)	17
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (10.º ano)	12
2013/2014	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (11.º ano)	12

A estes números seria interessante acrescentar os relativos aos alunos residentes no concelho de Proença-a-Nova que frequentam o Ensino Profissional fora do concelho. Para tal, solicitou-se à Escola Tecnológica e Profissional de Sertã e ao Instituto Vaz Serra (Cernache do Bonjardim) que nos fornecessem o número de alunos oriundos do concelho de Proença-a-Nova a frequentar os seus cursos, não tendo porém conseguido obter qualquer resposta por parte da Escola Tecnológica e Profissional de Sertã. Relativamente ao Instituto Vaz Serra, apurou-se que o Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde foi frequentado por um aluno proveniente do concelho de Proença-a-Nova em 2012/2013 e por um aluno em 2013/2014, enquanto o Curso Profissional Técnico de Apoio à Gestão Desportiva foi frequentado por um aluno proveniente do concelho de Proença-a-Nova em 2012/2013 e por dois alunos em 2013/2014.

Apesar de os níveis de frequência desta modalidade de ensino não serem muito expressivos, vale a pena sublinhar que a procura de Ensino Profissional está em larga medida dependente da estrutura da oferta. O facto de nos encontrarmos perante uma oferta limitada tanto do ponto de vista qualitativo (número e tipo de cursos) como do ponto de vista quantitativo (número de vagas) - note-se, por exemplo, que não existe no concelho de Proença-a-Nova qualquer escola exclusivamente vocacionada para o Ensino Profissional - poderá contribuir para explicar por que razão é tão reduzido o número de alunos desta modalidade de ensino no concelho.

A aposta no Ensino Profissional - aposta essa que necessariamente teria de ser acompanhada de um estudo das necessidades de formação e qualificação profissional do concelho de Proença-a-Nova e das preferências dos frequentadores potenciais desta modalidade de ensino - poderia desempenhar dois papéis fundamentais: por um lado, contribuiria para combater o insucesso e o abandono escolar, tanto ao nível do Ensino Básico como, e sobretudo, ao nível do Ensino Secundário; por outro lado, contribuiria para elevar os níveis de gerais de escolarização e para formar e qualificar a força de trabalho concelhia, elevando a produtividade e competitividade da economia local em sectores potencialmente estratégicos como, por exemplo, o turismo (rural, de aventura, de natureza), sector que precisa de se renovar continuamente com mão-de-obra cada vez mais qualificada.

8.6. Educação Especial

A Educação Especial constitui uma das modalidades da educação escolar e visa a recuperação e integração socioeducativas dos alunos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas ou mentais.

Entre 2008/2009 e 2013/2014, a média de alunos com necessidades educativas especiais foi, na Educação Pré-Escolar, de 7, correspondente a um valor médio de 5% do total de alunos deste nível de ensino. Os mesmos valores descem para uma média de 6 alunos (3% do total) no caso do 1º Ciclo do Ensino Básico, e 6 alunos (6% do total) e 10 alunos (5% do total) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (público), respectivamente. No Ensino Secundário, o número médio de alunos com necessidades educativas especiais no período em análise desce radicalmente para 4 (2% do total), algo que não é certamente alheio ao facto de se tratar de um nível de ensino situado para lá do limite da escolaridade obrigatória. De qualquer forma é importante sublinhar que em 2013/2014 o número de alunos com necessidades educativas especiais a frequentar o Ensino Secundário era de 9.

Sendo estes valores merecedores de reflexão e análise aprofundadas, vale a pena reforçar a ideia de que eles refletem situações tão díspares como os problemas auditivos, visuais ou motores e problemas considerados de carácter temporário como são as dificuldades de aprendizagem (Quadro 64). A ausência de informação capaz de possibilitar uma análise mais fina destes dados impede o aprofundamento, de uma forma mais consistente, de uma reflexão sobre a problemática do ensino especial no concelho.

Por outro lado, há que integrar na análise a possibilidade de os números aqui apontados estarem sub-representados: é frequente que crianças nesta situação recorram ao apoio de profissionais por via privada ou estejam mesmo fora do sistema, devido a práticas familiares contrárias à inserção

escolar de crianças portadoras de deficiência. Neste sentido, será certamente indispensável continuar o trabalho de aprofundamento do conhecimento desta realidade educativa específica.

Quadro 64. Evolução da frequência de alunos com NEE nos estabelecimentos de ensino, 2004-2014

PRÉ-ESCOLAR

Nome da Escola	Freguesia	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Solidária							
Creche, JI e ATL "O Cortiço"	Proença-a-Nova e Peral	7	7	7	9	7	4
Rede Pública							
JI Montes da Senhora	Montes da Senhora	0	0				
JI Moitas	Proença-a-Nova e Peral	0	0	0	0	0	
JI Pedra do Altar		0	0				
EB1/JI Proença-a-Nova		0	0	0	0	0	1
JI Lameira d'Ordem	São Pedro do Esteval	0	0				
JI Sobreira Formosa	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	0	0	0	0	0	0
TOTAL		7	7	7	9	7	5

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Pública							
EB1 Catraia Cimeira	Montes da Senhora						
EB1 Montes da Senhora							
EB1 Malhadal	Proença-a-Nova e Peral						
EB1 Moitas		0	0				
EB1 Pedra do Altar		0	0				
EB1 Peral							
EB1/JI Proença-a-Nova		7	5	3	5	4	4
EB1 Lameira d'Ordem	São Pedro do Esteval	0	0				
EB1 Atalaia de Estevão Vaz	Sobreira Formosa e Alvito da Beira						
EB1 Sobreira Formosa		0	0	2	3	2	1
TOTAL		7	5	5	8	6	5

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa							
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	0	1	4	3	3	3
Rede Pública							
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	6	6	5	4	5	7
TOTAL		6	7	9	7	8	10

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome da Escola	Freguesia	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa							
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	2	3	7	6	4	5
Rede Pública							
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	8	9	11	9	10	11
TOTAL		10	12	18	15	14	16

SECUNDÁRIO

Nome da Escola	Freguesia	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Rede Privada e Cooperativa							
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	0	0	0	1	2	3
Rede Pública							
EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	0	0	0	5	6	9
TOTAL		0	0	0	6	8	12

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

9. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE PROENÇA-A-NOVA

Neste capítulo, que encerra este relatório, identifica-se, numa primeira etapa, um conjunto de elementos que constituem a síntese estratégica deste diagnóstico que decorre dos capítulos anteriores, e, em segundo lugar, um conjunto de elementos que deverão nortear o (re)ordenamento da rede educativa do concelho de Proença-a-Nova.

9.1. Síntese Estratégica

No contexto delineado anteriormente, assinalam-se os seguintes elementos de síntese que sobressaem do diagnóstico da situação educativa do concelho, mas também de outras dimensões complementares, que ajudam a enquadrar e a identificar as problemáticas educativas do concelho.

9.1.1. Projeções da população

O cenário adotado como cenário base (Cenário 2), porque se acredita ser o mais plausível para a evolução a médio prazo da população residente no concelho, é o seguinte:

- a população do concelho seguirá a tendência verificada em anteriores décadas, de decréscimo demográfico;
- a população tende a decrescer cerca de 8,9% entre 2011 e 2016, diminuindo ligeiramente este ritmo de decréscimo até 2021 para 8,8%.

No horizonte das projeções efetuadas e do cenário base considerado:

- Distribuição Espacial dos Efetivos populacionais estimados para o concelho: todas as freguesias tendem a perder população, acentuadamente até 2021.
- Evolução provável da população em idade escolar (2016 e 2021)
 - Pré-escolar (3 a 5 anos): tendência de decréscimo verificada na última década, devendo atingir valores em torno das 70 crianças em 2021, que representará apenas cerca de 1% da população residente em Proença-a-Nova.
 - 1º Ciclo do EB (6-9 anos): cairá até 2021 para valores em torno das 93 crianças, o que levará a um decréscimo de peso deste grupo etário na população total para menos de metade que em 2001.
 - 2º Ciclo do EB (10-11 anos): decréscimo ao longo da última década, tenderá a perder mais efetivos até 2021 para valores na vizinhança dos 70 jovens, o que fará corresponder a um peso de cerca de 1% da população residente total.
 - 3º Ciclo do EB (12-14 anos): tenderá também a prosseguir a tendência de perda verificada durante a última década, continuando até 2021 a perder peso na estrutura etária da população residente; estima-se que até 2021 este grupo etário seja composto por cerca de 118 jovens.
 - Secundário (15-17 anos): perderá igualmente peso na estrutura da população residente, sendo que em 2021 o valor para os efetivos populacionais contidos neste grupo etário tenderá a ser próximo de 134 jovens.

9.1.2. Caracterização e evolução do sistema educativo

Taxas de pré-escolarização

O concelho de Proença-a-Nova posicionava-se, em 2011, acima das taxas médias verificadas no Continente e Pinhal Interior sul - respetivamente cerca de 108,7% (Proença), 87,2% e 99,9%.

Taxa específica de escolarização do grupo etário entre os 10 e os 11 anos

Proença-a-Nova, em 2011, apresentava uma taxa de escolarização próxima dos 99%, o que representa uma taxa de escolarização próxima dos valores observados no Continente e Pinhal Interior Sul, respetivamente, 98,4% (Proença), 98,9% e 98,6%.

Taxa específica de escolarização do grupo etário entre os 12 e os 14 anos

Proença-a-Nova apresentava, em 2011, uma taxa de escolarização próxima dos 98%, o que representa uma taxa de escolarização ligeiramente superior ao Continente e igual ao Pinhal Interior Sul, respetivamente, 98,1% (Proença), 97,8% e 98,1%.

Taxa específica de escolarização do grupo etário entre os 15 e os 17 anos

Proença-a-Nova registava, em 2011, uma posição relativamente superior ao Continente e igual ao Pinhal Interior Sul - respetivamente 95,9% (Proença), 93,2% e 95,9%, i.e cerca de 96% dos residentes entre os 15 e os 17 anos frequentavam o sistema de ensino.

Taxa de específica de escolarização do grupo etário 18-23 anos

O concelho de Proença-a-Nova apresenta também neste caso uma taxa de escolarização superior ao Continente e ao Pinhal Interior Sul, respetivamente 62,4% (Proença), 52,9% e 54,0%.

Taxa líquida de escolarização no 2º ciclo do EB

No concelho de Proença-a-Nova, que já em 2001 apresentava valores para este indicador superiores à média da sua NUT III de referência (Pinhal Interior Sul), revelou ao longo da década uma melhoria superior a 7%, diminuindo a disparidade face às duas unidades geográficas de referência, mas a seu favor. Neste concelho, cerca de 80% dos jovens em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico frequentavam-no efetivamente, em 2011.

Taxa líquida de escolarização no 3º ciclo do EB

Em Proença-a-Nova cerca de 80% dos residentes neste grupo etário frequenta o nível de ensino correspondente; Proença-a-Nova, à semelhança da região do Pinhal Interior sul, apresentou grandes melhorias neste indicador ao longo da década (em Proença passa-se de 68,3% para 80,1%), superior à NUT III e Continente.

Taxa líquida de escolarização no ensino secundário

Proença situava-se em 2011 acima da média da região Pinhal Interior Sul e do Continente, respetivamente 71%, 61,7% e 64,3% neste indicador, sendo que mais de 70% dos residentes entre os 15 e os 17 anos frequentavam o ensino secundário.

Taxa líquida de escolarização no ensino superior

A evolução do concelho de Proença-a-Nova ao longo da década é assinalável – em 2001 apresentava 32,3% e em 2011 37,3%; comparativamente às outras regiões, Continente e Pinhal Interior Sul, apresenta valores superiores em 2011 - 27,8% para o Pinhal Interior Sul e 29% para o Continente.

Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários 15-19, 20-24 e 25-29 anos

Relativamente às taxas de conclusão, que mede a evolução do cumprimento da escolaridade de 6, 9 e 12 anos, identifica-se os seguintes elementos de síntese:

- no intervalo 15-19 anos, o concelho apresenta taxas de conclusão ligeiramente superiores ao Pinhal Interior Sul e ao Continente, respetivamente 98,6%, 98,1% e 97%;
- no intervalo 20-24 anos, o concelho também apresenta taxas de conclusão ligeiramente superiores ao Pinhal Interior Sul e ao Continente, respetivamente 98,5%, 97,7% e 96,6%;
- no intervalo 25-29 anos, o concelho apresenta igualmente taxas de conclusão ligeiramente superiores ao Pinhal Interior Sul e ao Continente, respetivamente 97,5%, 95,9% e 95,7%.

Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário 25-29 anos

O concelho de Proença-a-Nova encontra-se, para todos os níveis de ensino e face ao Continente e ao Pinhal Interior Sul, acima da média no que toca às taxas de conclusão; este fenómeno pode ser uma oportunidade ao nível das qualificações da atual mão-de-obra concelhia, nomeadamente neste grupo etário, que constitui uma parcela importante da população ativa residente.

Abandono, saída antecipada e saída precoce

Relativamente ao indicador 'Saída Antecipada', no concelho de Proença-a-Nova, cerca de 4% dos jovens abandonavam a escola sem concluir o ensino básico - valor inferior aos apresentados no Continente e no Pinhal Interior Sul, respetivamente 8,6% e 5,2%.

No que diz respeito ao 'Abandono Escolar', consubstanciado na saída da escola antes de concluído o básico, o concelho (1,0%) volta a apresentar um valor ligeiramente inferior à média para o Continente (1,5%), assim como a NUT III Pinhal Interior Sul (1,2%).

Relativamente à 'Saída Precoce do Ensino Secundário', o concelho encontra-se também melhor posicionado do que as unidades geográficas Continente e Pinhal Interior Sul – apresentam respetivamente uma taxa de saída precoce de 17,2%, 26,5% e 21,4%.

Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Secundário

Ao nível do indicador de 'Retenção no Ensino Básico', constata-se posições relativamente favoráveis do Pinhal Interior Sul e Proença-a-Nova face às médias para o Continente; para Proença-a-Nova, no ano letivo de 2011/2012, menos de 8% dos alunos que frequentavam o ensino básico ficaram retidos, havendo todavia ainda margem de manobra para melhorias ao nível do aproveitamento para estes efetivos escolares.

No que concerne ao indicador de 'Aproveitamento no Ensino Secundário', registam-se resultados relativamente favoráveis face ao contexto nacional para o Pinhal Interior Sul e para Proença, na casa dos 85% para Proença e dos 84% para o Pinhal Interior Sul, face aos 80,3% registados no Continente.

9.1.3. A oferta de educação-ensino no Concelho de Proença-a-Nova

Agrupamentos de Escolas

Existência de um agrupamento que integra todas as escolas públicas em funcionamento no concelho, cuja sede se situa na EB2,3/S. Pedro da Fonseca. Apesar do secundário não integrar os agrupamentos, quando este nível de ensino funciona autonomamente, Proença-a-Nova goza da vantagem do secundário estar integrado no mesmo estabelecimento com o 2º e 3º do EB.

Estabelecimentos Suspensos

Número bastante significativo de estabelecimentos suspensos (37) na rede educativa de Proença-a-Nova, estando alguns sem qualquer utilização e em mau estado de conservação. A não intervenção nestes edifícios tem implicações, negativas, para o património e a memória do povo do concelho de Proença-a-Nova.

Tipologia e localização do parque educativo

- Pré-escolar e Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)
 - Presença mais significativa de estabelecimentos da rede pública relativamente ao pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, limitando, de alguma forma, a capacidade de opção dos pais e encarregados de educação, sobretudo no 1º ciclo do EB, por não existir oferta privada.
 - Razoável cobertura geográfica, por freguesia, da rede de JI e de EB; no entanto 2 das 4 freguesias do concelho não possuem qualquer estabelecimento de ensino.
 - Concentração da maioria dos estabelecimentos na freguesia sede de concelho - União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, seguida da União de Freguesia de Sobreira Formosa e Alvito da Beira.
- Secundário
 - Existência de apenas uma tipologia de escola que ministram o ensino secundário e os 2º e 3º ciclos: uma de natureza privada e outra pública, sedeadas nas freguesias que integram maior número de estabelecimentos da rede educativa do concelho - União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e União de Freguesia de Sobreira Formosa e Alvito da Beira.

Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

- Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico
 - Existência de maior número de salas do pré-escolar de oferta da rede pública, embora o único estabelecimento da rede solidária tenha duas salas disponíveis.
 - Maior concentração de número de salas do pré-escolar na freguesia sede de concelho (2 da rede solidária e 3 da rede pública, em apenas 2 estabelecimentos).
 - Desadequação dos pavimentos do recreio de alguns estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente os que são constituídos por calçada, alcatrão e cimento, que apresentam limitações no amortecimento das quedas.
 - Limitações na prática de exercício físico ou de atividades desportivas quer no pré-escolar quer na rede de 1º ciclo do EB, sobretudo na rede pública; os espaços descobertos limitam-se aos campos de jogos.

- 2º e 3º Ciclos e Secundário
 - Existência de um número de salas específicas bastante significativo.
 - Bom estado de conservação do mobiliário interior destas escolas.
 - Adequação das instalações sanitárias.
 - Adequação de todos os espaços de confeção e serviço de refeições e de apoio a esses espaços.
 - Adequação de todos os espaços de convívio alunos, professores, etc.
 - Existência de zona de recreio com áreas bastante significativas, nos estabelecimentos que ministram os 2º, 3º ciclos e secundário. Estes espaços são considerados adequados às necessidades. Assinala-se contudo alguma desadequação ao nível do pavimento e do mobiliário urbano que é escasso.
 - Instalações descobertas constituídas basicamente por campo de jogos, que são considerados adequados.

Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços

- Pré-escolar e 1º Ciclo do EB
 - Estado de conservação razoável da maioria dos estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do EB.
 - Alguns problemas de segurança passiva na envolvente de alguns estabelecimentos, por inexistência de passadeiras, lombas de redução de velocidade, passeios, a que acresce a existência de cruzamentos perigosos não protegidos.
 - Os estabelecimentos destes dois níveis de ensino não têm preocupações ao nível da segurança ativa de proteção do próprio edifício: não existe qualquer dispositivo direcionado para este tipo de segurança.
- 2º e 3º Ciclos e Secundário
 - Alguns problemas, embora menos significativos que no pré-escolar e 1º ciclo do EB, de segurança passiva na envolvente dos estabelecimentos que ministram o 2º e 3º ciclos do ensino básico.
 - Maior atenção à segurança passiva do que à segurança ativa, embora se possa considerar que existe adequação dos dispositivos existentes.

Taxas de ocupação, irradiação e saturação dos espaços escolares (2012/2013)

- Pré-escolar
 - A taxa de ocupação global do pré-escolar está bastante aquém da sua capacidade máxima; representa apenas, no total, 72%. A taxa de ocupação na rede pública é de 74% enquanto a rede solidária tem uma taxa de ocupação de 68%.
 - Todos os estabelecimentos apresentam taxas de ocupação superiores a 50%, destacando-se a EB1/JI de Proença-a-Nova com 84%.

- 1º Ciclo do EB
 - A taxa de ocupação do 1º ciclo do EB é diferente da taxa de ocupação do pré-escolar; ronda os 62%, bastante aquém, portanto, da sua capacidade máxima.
 - Existência apenas de dois estabelecimentos, EB1/JI de Proença-a-Nova e EB1 de Sobreira Formosa com taxas de ocupação de 72% e 47% respetivamente.
- 2º e 3º Ciclos e Secundário
 - As taxas de ocupação ficam aquém do desejado com 36% na rede privada e cooperativa e 78% na rede pública, num total de 63% de taxa de ocupação.

Partilha de instalações entre instituições

Verifica-se a existência de relações institucionais entre estabelecimentos da rede educativa e instituições de outra natureza (escola-meio-escola), centradas sobretudo na utilização de espaços destinados ao desenvolvimento de algumas atividades.

Serviços de Orientação e Psicologia

Verifica-se a existência desta tipologia de serviços disponibilizados pelo Ministério da Educação para o pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário da rede pública e disponibilizados pelo estabelecimento no caso do Instituto S. Tiago.

Movimento associativo de encarregados de educação

Existe apenas a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas Públicas de Proença-a-Nova.

Atividades de tempos livres e Atividades Extracurriculares

- Relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular, todas as escolas do primeiro ciclo estão abrangidas no programa com Inglês, Música, Educação Física e Expressão Plástica. No pré-escolar todos os alunos têm música e atividades físicas e atividade física em meio aquático, promovido pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova nas piscinas municipais. A partir do 2º ciclo, a oferta está mais orientada, sobretudo, para as atividades desportivas e de desenvolvimento de clubes temáticos;
- Participação de crianças e alunos em atividades desenvolvidas pela comunidade envolvente da rede educativa.

Ação social e Transportes Escolares

Existe um número significativo de alunos apoiados e uma boa resposta em relação às candidaturas apresentadas.

Projetos Educativos

Existência de três projetos educativos autónomos, portanto não articulados, um para o agrupamento e mais dois pertencentes a cada um dos estabelecimentos da rede privada.

9.1.4. A procura de educação-ensino no Concelho de Proença-a-Nova

No Quadro 65 apresentam-se algumas orientações que permitem facilitar a tomada de decisão ao nível do reordenamento da rede educativa do concelho.

Educação Pré-Escolar

- Taxa de pré-escolarização de 108,7%, superior à do Continente em 21,5 p.p., fruto de um crescimento muito considerável entre 2001 e 2011: 37,8 p.p.;
- Relativa estabilização da procura, mas com tendência para o decréscimo (tendo em conta as projeções demográficas e visto a taxa de pré-escolarização ter atingido os 100%);
- Subaproveitamento dos recursos existentes, com a capacidade existente a exceder a procura.

1º Ciclo do EB

- Decréscimo significativo da procura neste nível de ensino ao longo dos últimos anos (a um ritmo médio anual de cerca de 5%), acompanhando o declínio demográfico do concelho;
- Tendência para o prosseguimento do decréscimo da procura deste nível de ensino até 2021, acompanhando a tendência demográfica prevista para o grupo etário correspondente.

2º e 3º Ciclos do EB

- Decréscimo da procura do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico nos últimos anos letivos (a um ritmo médio anual de cerca de 6% e 2% para o 2º e 3º ciclo respetivamente);
- Taxas de abandono do Ensino Básico, de saída antecipada do sistema de ensino e de retenção relativamente baixas (valores sempre inferiores aos registados para o Continente e para a NUT III Pinhal Interior Sul);
- Tendência para o prosseguimento do decréscimo da procura nestes níveis de ensino até 2021, acompanhando a tendência prevista de decréscimo do número de jovens em idade de frequentar os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Ensino Secundário

- Decréscimo considerável do número de alunos (a um ritmo médio anual de cerca de 3% no período considerado);
- Taxa de saída precoce deste nível de ensino inferior à do Continente e da NUT III Pinhal Interior Sul;
- Tendência para que o decréscimo da procura neste nível de ensino continue até 2021, acompanhando o decréscimo do número de jovens do concelho em idade de frequentar este nível de ensino.

Ensino Profissional

- Número muito reduzido de alunos a frequentar o Ensino Profissional no concelho;

Oferta limitada de cursos neste nível de ensino. **Erro! Autorreferência de marcador inválida.** apresentam-se algumas orientações que permitem facilitar a tomada de decisão ao nível do reordenamento da rede educativa do concelho.

Educação Pré-Escolar

- Taxa de pré-escolarização de 108,7%, superior à do Continente em 21,5 p.p., fruto de um crescimento muito considerável entre 2001 e 2011: 37,8 p.p.;
- Relativa estabilização da procura, mas com tendência para o decréscimo (tendo em conta as projeções demográficas e visto a taxa de pré-escolarização ter atingido os 100%);
- Subaproveitamento dos recursos existentes, com a capacidade existente a exceder a procura.

1º Ciclo do EB

- Decréscimo significativo da procura neste nível de ensino ao longo dos últimos anos (a um ritmo médio anual de cerca de 5%), acompanhando o declínio demográfico do concelho;
- Tendência para o prosseguimento do decréscimo da procura deste nível de ensino até 2021, acompanhando a tendência demográfica prevista para o grupo etário correspondente.

2º e 3º Ciclos do EB

- Decréscimo da procura do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico nos últimos anos letivos (a um ritmo médio anual de cerca de 6% e 2% para o 2º e 3º ciclo respetivamente);
- Taxas de abandono do Ensino Básico, de saída antecipada do sistema de ensino e de retenção relativamente baixas (valores sempre inferiores aos registados para o Continente e para a NUT III Pinhal Interior Sul);
- Tendência para o prosseguimento do decréscimo da procura nestes níveis de ensino até 2021, acompanhando a tendência prevista de decréscimo do número de jovens em idade de frequentar os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Ensino Secundário

- Decréscimo considerável do número de alunos (a um ritmo médio anual de cerca de 3% no período considerado);
- Taxa de saída precoce deste nível de ensino inferior à do Continente e da NUT III Pinhal Interior Sul;
- Tendência para que o decréscimo da procura neste nível de ensino continue até 2021, acompanhando o decréscimo do número de jovens do concelho em idade de frequentar este nível de ensino.

Ensino Profissional

- Número muito reduzido de alunos a frequentar o Ensino Profissional no concelho;
- Oferta limitada de cursos neste nível de ensino.

Quadro 65. Quadro orientador para a tomada de decisão ao nível do reordenamento da rede educativa do concelho

Nível de ensino	Nº de crianças/jovens (cenário)	Nº de salas necessárias (cenário)	Nº de salas existentes	Nº de salas excedentárias (público)	Níveis de eficácia da Rede Educativa (taxas de abandono, retenção, saída precoce, etc.)
Pré-Escolar 3-5 anos	70	4	7 (total) 5 (público)	1 (tendo por referência o limiar mínimo de 20 crianças por sala)	Taxa de pré-escolarização = 108,7% (2011)
1º Ciclo do EB 6-9 anos	93	5	10 (público)	5 (tendo por referência o limiar mínimo de 20 crianças por sala)	Taxa de abandono escolar = 1,0% (2011)
2º Ciclo do EB 10-11 anos	70	3	7 (total) 5 (público)	2 (tendo por referência o limiar mínimo de 25 crianças por sala)	Taxa de saída antecipada = 3,8% (2011)
3º Ciclo do EB 12-14 anos	118	5	12 (total) 9 (público)	4 (tendo por referência o limiar mínimo de 25 crianças por sala)	Taxa de retenção no EB = 7,7% (2011/2012)
Secundário 15-17 anos	134	6	12 (total) 9 (público)	3 (tendo por referência o limiar mínimo de 25 crianças por sala)	Taxa de saída precoce do ensino secundário = 17,2% (2011) Taxa de aproveitamento do secundário = 84,7%, (2011/2012)

Fonte: Município de Proença-a-Nova, através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho e cálculos dos autores

10. CRITÉRIOS DE ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

O entendimento de que a educação e formação profissional constituem um processo integrado tem vindo a ser reforçado e operacionalizado pelas sucessivas reformas e alterações do sistema educativo. Esta orientação perpetua medidas políticas de igual sentido, que vinham a ser tomadas em articulação com decisões e orientações comunitárias e que foram particularmente reforçadas após a decisão estratégica de promover a aprendizagem ao longo da vida, adotada no Conselho Europeu de Lisboa, em Março de 2000, durante a presidência Portuguesa da Comunidade. Neste conselho foi aprovada uma estratégia para a Europa baseada na inovação e na formação ao longo da vida, como suporte do desenvolvimento económico e social. Esta estratégia foi depois reforçada pela Decisão nº 1720/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de novembro,

Os princípios e os objetivos que norteiam a política educativa de um país refletem-se (também) na conceção e na implantação da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação. Qualquer parque escolar traduz as marcas e as opções, tomadas ao longo dos anos em contextos de permanente evolução social, científica, económica e política. As construções escolares edificadas sobretudo a partir do século XIX, com fronteiras espaciais e arquitectónicas rígidas, revelam-se atualmente inadequadas, tanto a novas conceções e modelos de aprendizagem, como à própria distribuição territorial da população, e têm vindo progressivamente a ser ultrapassadas, em muitos casos, pela força da própria dinâmica social e educativa desencadeada ao nível local.

A existência e o reconhecimento dessa dinâmica são um elemento essencial da construção da dimensão local da política e ação educativa e uma variável fundamental a considerar no planeamento da rede. Por isso, ao pensar os objetivos do planeamento da rede, deve partir-se de um quadro conceptual de inteligibilidade da realidade, afastando-se de qualquer posicionamento determinista e visão centralista, que facilite a criação de um sistema operativo flexível capaz de servir e apoiar as diferentes respostas a encontrar a nível local e regional.

Está a emergir, do conjunto de mudanças implementadas, um mapa do país que não esconde a existência de extensas áreas de muito baixa densidade demográfica, económica e social, predominantemente rurais e isoladas geograficamente que, do ponto de vista da rede escolar, são servidas por escolas com poucos alunos, onde não se alcançam, porventura na generalidade dos casos, as melhores oportunidades de aprendizagem e de socialização das crianças.

Por outro lado, e não menos importante, importa levar em consideração que a intervenção educativa em tais contextos pode potenciar iniciativas e processos de desenvolvimento local que não devem ser negligenciados enquanto estratégias ativas tendentes a inverter aquelas dinâmicas recessivas. A educação e a escola pensadas de forma conjugada com uma intervenção integrada de desenvolvimento em territórios concretos podem constituir fatores decisivos para a coesão territorial e social.

O documento orientador do reordenamento da rede educativa elaborado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP) do Ministério da Educação (Martins, 2000a), atualizado pelo documento revisto pelo Gabinete de Informação e Avaliação do sistema educativo (GIASE, 2006) aponta um conjunto de princípios que devem constituir o quadro de inteligibilidade que sustenta o planeamento da rede, mencionando-se:

- o reconhecimento da importância da participação social na construção da ordem local e na definição do bem comum, defendendo a negociação entre parceiros oriundos de diferentes sectores da sociedade (educação, autarquias, economia real, entre outros) como um elemento fundamental a ter em conta na definição e desenvolvimento da rede educativa;
- entendimento da rede educativa como uma malha da rede maior e mais geral de equipamentos locais de diversa natureza, que têm como fim comum contribuir para o desenvolvimento nacional através da satisfação das necessidades e aspirações identificadas a nível local;

- conceção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não compartimentado, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes. Conceção que exige o esforço de articulação de todo o sistema de educação e ensino, e entre este e todos os outros processos e situações educativas a que a escola deve abrir-se numa perspetiva de contributo para a valorização dos recursos humanos.

De acordo com os princípios orientadores referidos anteriormente, assume-se como fundamental ter em conta quatro pontos determinantes:

1. A rede educativa deverá cobrir de uma forma coerente e racional a totalidade do concelho, de modo a dar resposta às necessidades de formação ao nível da escolaridade obrigatória gerada pela população residente (projeção temporal para o horizonte 2021), contribuindo para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens.
2. A rede do ensino pré-escolar (público e privado) deve assegurar a cobertura total da procura gerada pela população residente no concelho (projeção temporal para o horizonte 2021) com níveis de qualidade adequados, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.
3. Nas previsões da procura do ensino, ter em conta o alargamento da escolaridade obrigatória entre os cinco e os dezoito anos de idade, devendo a rede escolar dar cobertura integral à procura gerada pela população residente no concelho (projeção temporal para o horizonte 2021).
4. Na requalificação do parque escolar deve-se procurar proporcionar a alunos, professores e outros intervenientes na ação educativa, as condições mais apropriadas para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para que possa haver um pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.

O reordenamento da rede, embora tenha na sua base questões financeiras, sustenta-se fundamentalmente em questões pedagógicas e funcionais, dando particular importância e prioridade às necessidades que se traduzam numa efetiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do concelho, tais como:

- melhoria das condições pedagógicas e elevação dos processos educativos e das aprendizagens nas escolas;
- desenvolvimento de processos de socialização, com o objetivo de superar as condições de isolamento a que são submetidas muitas crianças e professores;
- racionalização na utilização dos recursos educativos, didáticos e humanos, por forma a potenciar o desenvolvimento integral das crianças.

Na proposta de reordenamento da rede apresentada procuram-se ter em conta critérios, por vezes contraditórios, como são, por um lado, a importância de uma oferta de proximidade que evite deslocações incómodas (principalmente para as crianças mais novas), e, por outro, preocupações relacionadas com a concentração da oferta, que permite melhores condições na qualidade dos serviços educativos prestados.

No reordenamento da rede educativa, levou-se em linha de conta o preconizado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010 que estabelece orientações para o reordenamento da rede escolar, com vista a garantir três objetivos. Em primeiro lugar, visa-se adaptar a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos. Em segundo lugar, pretende-se adequar a dimensão e as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono. E, em terceiro lugar, promover a racionalização dos agrupamentos de escolas, de modo a favorecer o desenvolvimento de um projeto educativo comum, articulando níveis e ciclos de ensino distintos.

Aquela Resolução apresenta ainda outros elementos que deverão ser cuidados, a saber:

- todos os alunos devem frequentar espaços dotados de refeitório, de biblioteca e de sala de informática, espaços adequados para o ensino do inglês, da música e da prática desportiva, procurando garantir que todos os alunos frequentem espaços que permitam a concretização da escola a tempo inteiro e que promovam uma efetiva igualdade de oportunidades;
- as escolas do 1.º ciclo do ensino básico devem funcionar com, pelo menos, 21 alunos, devendo ser encerradas aquelas escolas em que um só professor ensina, ao mesmo tempo, um número reduzido de alunos do 1.º ao 4.º ano e em que não existem as infraestruturas adequadas, como cantina, biblioteca, ou equipamentos informáticos;
- reduzir os riscos de abandono e insucesso escolares, mais elevados em escolas com menores recursos e alunos, integrando-os em contextos educativos mais favoráveis e de qualidade superior;
- proporcionar oportunidades de aprendizagem conjunta, trabalho de grupo, convívio social e troca de experiências, tanto a alunos como a professores;
- erradicar situações de isolamento de estabelecimentos de ensino;
- a reorganização da rede escolar deve continuar a ser realizada em articulação com o município envolvido, especialmente no sentido de garantir que são asseguradas as melhores alternativas e de que é montada uma rede de transporte escolar adequada;
- promover condições para a criação e consolidação de unidades de gestão que integrem todos os níveis de ensino e que permitam a um aluno completar a escolaridade obrigatória no mesmo agrupamento de escolas.

Relativamente aos locais de implementação dos pólos de concentração da oferta educativa ao nível do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, procurou-se ter em conta as dinâmicas demográficas e de desenvolvimento, bem como as distâncias nos trajetos e a rede de transportes e também orientações estratégicas dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo e da Câmara Municipal. Levou-se, ainda, em linha de conta o aproveitamento do parque escolar existente, preterindo investimento não fundamental ou, sequer, necessário.

Considerando-se o atrás referido, bem como todos os elementos abordados no presente documento, propõe-se um projecto de (re)ordenamento da rede educativa ao nível do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico que procure a integralidade do percurso escolar, a promoção de um espírito de comunidade, a complementaridade entre freguesias, a gestão racional dos recursos e sua modernização, a promoção de um clima securizante e de melhor aproveitamento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Pretendeu-se, desta forma, melhorar a oferta formativa, procurando dar a resposta mais adequada às necessidades e anseios dos residentes no concelho, de forma a contribuir para que o mesmo se torne mais atractivo, ajudando a fixar as populações. Por outro lado, existe a preocupação com a melhoria do parque escolar de forma a proporcionar aos alunos, professores e demais agentes que fazem parte do sistema educativo instalações e dotações de equipamentos adequados a uma boa vivência, às exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.

10.1. Critérios de reordenamento relacionados com os diferentes ciclos de ensino

No reordenamento da rede educativa, é fundamental ter em linha de conta algumas premissas determinantes, apontadas pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Oliveira, Coragem e Martins, 2000a), em cada um dos ciclos de ensino e que se podem citar:

▪ Na Educação Pré-escolar

- A educação pré-escolar pode realizar-se em unidades distintas ou incluídas em outras unidades onde também seja ministrado o Ensino Básico ou ainda em edifícios onde se realizem outras atividades sociais, nomeadamente de educação extra-escolar.
- Cada sala de educação pré-escolar deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças (salvo exceções – art.. 18º do Despacho nº 5048-B/2013).

Os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar, devem obedecer a critérios gerais, tais como (Lei 5/97, de 10 de fevereiro):

- a) Integração ou associação dos estabelecimentos de educação pré-escolar com os vários equipamentos coletivos, nomeadamente estabelecimentos de ensino ou com outro tipo de equipamento coletivo compatível, numa perspetiva de racionalização e articulação de gestão e utilização dos recursos físicos e humanos.
- b) Versatilidade na criação ou reconversão de instalações destinadas aos estabelecimentos de educação pré-escolar, de modo a permitirem adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objetivos pedagógicos, educacionais e de apoio social.
- c) Variedade de tipologias de estabelecimentos de modo a adequar as funções, o tipo de atendimento oferecido e as dimensões dos estabelecimentos de educação pré-escolar à especificidade de cada local ou região tendo em conta a conjugação de princípios de carácter pedagógico, educacional, apoio social, administrativo, financeiro e arquitetónico.

Prevê ainda que, se se verificar a necessidade de criação de uma única sala, a solução poderá ser a de integração noutro tipo de equipamento coletivo compatível.

▪ O 1º Ciclo do Ensino Básico

Perante o facto de que a atual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico se compõe ainda, numa elevada percentagem, de escolas de muito pequena dimensão (1 ou 2 lugares docentes), que se situam frequentemente em áreas de baixa densidade, de grande dispersão populacional e de difícil acessibilidade, este constitui um dos problemas mais preocupantes no reordenamento da rede do Ensino Básico, representando um sério constrangimento à implementação das medidas propostas pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Nos últimos anos têm sido postas em prática as medidas consideradas mais adequadas à resolução de cada caso mas que passam, normalmente, pelo agrupamento de escolas ou pela concentração de alunos em estabelecimentos de maior dimensão, desde que estes possuam as condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos objectivos curriculares e ao pleno desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

O princípio definido na LBSE de evitar a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino tem vindo a ser posto em prática pelas Direcções Regionais de Educação, como forma de rentabilizar o parque escolar através de uma melhor gestão de espaços que, entretanto, ficaram sub-ocupados devido ao decréscimo de frequência. Com efeito, e tal como se pode constatar pela análise comparativa dos dados relativos à situação do parque escolar, existe um número muito significativo de estabelecimentos de educação pré-escolar criados para funcionar em salas devolutas de antigas escolas primárias que assim passaram à tipologia Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI).

Os critérios para suspensão de escolas de 1º Ciclo são aprovados anualmente por despacho ministerial, quando não se verifique algumas condições que inevitavelmente, com o avançar da reforma, variam inevitavelmente de ano para ano, sendo o último critério mais relevante, a não detenção de pelos menos 21 alunos. Para lá da rigidez do número, que é, por vezes, em função de alguns elementos justificativos, torneável, fica a ideia de se estar a atacar os efeitos e não as causas.

O critério parece desajustado tanto para a realidade da generalidade do interior do país como para a realidade concelhia, uma vez que, em muitos casos, apenas a(s) escola(s) da sede de freguesia conseguem atingir aqueles quantitativos em permanência. Esta consideração remete, necessariamente, para o comprometimento de outros critérios passíveis de ser tomados em consideração para a tomada de decisão.

Esta suspensão levanta outros aspetos, nomeadamente: a distância dos alunos às escolas, principalmente em concelhos muito extensos e pouco populosos; decorrente deste, o acesso ao transporte escolar deverá ser garantido pela autarquia a todos os alunos que dele necessitem considerando a distância residência-escola, idade dos alunos e os perigos do percurso.

Cada turma do 1º CEB deve ser constituída por 26 alunos (salvo exceções – art.. 19º do Despacho nº 5048-B/2013).

▪ **O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**

Cada turma dos 5º ao 9º ano de escolaridade deve ser constituída por um mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos (salvo exceções – art.. 20º do Despacho nº 5048-B/2013).

▪ **O Ensino Secundário e Profissional**

Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos de ensino artístico especializado do ensino secundário cada turma deve ser constituída por um mínimo de 26 alunos (salvo exceções – art.. 21º do Despacho nº 5048-B/2013).

No ensino profissional as turmas devem ser constituída por um mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos (salvo exceções – art.. 21º do Despacho nº 5048-B/2013).

10.2. Diagnóstico Prospectivo

Depois de realizado o diagnóstico da situação educativa no concelho de Proença-a-Nova, há que decidir quais as medidas a tomar no futuro próximo. É necessário atender a aspetos quantitativos, verificando se os equipamentos educativos hoje existentes conseguirão responder nos próximos anos às necessidades previsíveis e colmatando eventuais falhas e, por outro lado, melhorar a oferta educativa e formativa de modo a elevar os níveis educacionais, procurando diminuir o abandono e o insucesso escolar, e contribuir deste modo para o êxito do percurso educativo e formativo inicial da população do concelho.

Tratando-se de um projeto de revisão da Carta Educativa, chamam-se igualmente ao documento os principais elementos referenciados como desafios ao (re)ordenamento a rede educativa concelhia estabelecidos em 2007, por nível de ensino.

Interessa contemplar, para cada nível educativo, o exercício de previsão sobre que população escolar existirá no futuro próximo. Os cenários e as suas condicionantes foram já referenciados anteriormente no presente documento.

Neste sentido, procura-se neste capítulo um diagnóstico de carácter prospectivo, baseado em projecções elaboradas para o ano 2021, tomando em consideração o que se pensa que irá formatar a relação entre a procura e a oferta de educação no concelho futuramente. O comportamento estimado daquela procura baseia-se nas projecções efectuadas e apresentadas anteriormente. Em função daquelas projecções, admite-se que a procura de ensino/educação por parte da população residente no concelho será coberta a 100% pela rede escolar existente no município e que a oferta da rede privada que existe no presente manterá o número de escolas.

Em 2007, aquando da construção da Carta educativa do concelho de Proença-a-Nova, foram identificadas uma série de situações que se recordam aqui:

- reavaliação/reordenamento da rede educativa do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, face às baixas taxas de ocupação nestes dois ciclos de educação-ensino, e particularmente à existência de alguns estabelecimentos com taxas de frequência abaixo de cerca de 40% (o equivalente a menos de 10 alunos) e estabelecimentos com taxas de frequência abaixo de cerca de 60% (o equivalente a menos de 15 alunos) e com uma forte tendência de decréscimo nos próximos anos, a que acresce a perda de população em idade escolar para este subsistema;
- a redistribuição dos alunos do 1º CEB, por forma a não existirem estabelecimentos com menos de 15 alunos, o que implica o encerramento de alguns estabelecimentos e a requalificação e a ampliação de outros, de modo a oferecer melhores condições de “habitabilidade” e de prática de valências diversificadas, incluindo atividades de ocupação de tempos livres (cenário mais plausível de implementação a curto prazo);
- necessidade de crescimento das taxas de pré-escolarização, para valores cada vez mais próximos dos 100%, isto é, para universalidade das taxas de escolarização da população entre os 3 e os 5 anos e o reforço do acesso das crianças a outras valências importantes para o seu desenvolvimento (espaços de recreio equipados, espaços para a prática de diversas atividades, tais como desportivas, expressão plástica e dramática, ocupação de tempos livres, etc., como a existência de condições de trabalho para os educadores e professores);
- do ponto de vista físico: requalificação do parque, melhorando as condições físicas e materiais em todo o parque escolar, de modo a assegurar não só a igualdade de oportunidades para todas as crianças e jovens, bem como garantir as novas exigências educativas e condições de sociabilidade desde o pré-escolar ao secundário (espaços com valências diversificadas: refeitório, biblioteca e espaços abertos e fechados de convívio para alunos e professores); integração física, tendencialmente, entre o pré-escolar e 1º ciclo do EB, de modo a diminuir o isolamento de estabelecimentos, o que potencia a existência de “espaços/momentos” de socialização e sociabilidade mais saudáveis e potenciadores do sucesso educativo, de professores e educadores e alunos;
- do ponto de vista organizativo: integração através de agrupamentos de escolas, entre o pré-escolar e os vários subsistemas do ensino básico e secundário; racionalização e rentabilização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis no concelho no ensino básico e secundário; potenciar as articulações e complementaridades no secundário ao nível intermunicipal, porque não existe massa crítica no concelho para opções autónomas, em matéria de alargamento da oferta cursos tecnológicos, artísticos e profissionais, ensino recorrente/educação de adultos e de validação de competências ao nível do básico e secundário; potenciar a interação entre os níveis pré-escolar e básico (3º ciclo) e secundário, de uma forma presencial e/ou virtual; racionalização nos custos dos transportes escolares, públicos e da autarquia, de modo a servir de forma adequada a população escolar;
- do ponto de vista da oferta educação-formação e lúdico didático: diversificação das ofertas educativas, com valorização das componentes de natureza técnica, tecnológica no 3º CEB e do secundário em geral (regular e profissional), associada a ações de sensibilização das famílias e alunos para o potencial das áreas com uma vertente mais técnica e tecnológica; aumento da rede ATL/ acesso generalizado das crianças e jovens a este tipo de actividades, potenciando a sua oferta dentro ou fora dos estabelecimentos de ensino, e potenciando os equipamentos que possam existir no concelho (bibliotecas, ludotecas, equipamentos desportivos, etc.) de forma a facilitar o apoio às famílias; mobilização dos equipamentos educativos não apenas como pólos de dinamismo educativo, mas também social e cívico, não esquecendo os estabelecimentos que estão suspensos, transformando-os em espaços de socialização e de sociabilidades de natureza diversa, aprofundando a relação profunda a escola-comunidade.

- não menos importante, acrescenta-se objectivos ao nível da acção social escolar e apoio pedagógico às crianças e alunos e respectivas famílias, no sentido de combater o insucesso e abandono escolar no Ensino Básico e na transição para o Secundário.
- resolução dos estrangulamentos existentes da rede, no 2º e 3º CEB, actualmente com uma taxa ocupação superior a 100% (taxa global e do público), que poderá passar pelas seguintes alternativas: maior articulação entre o público e o privado, já que o privado tem uma ocupação inferior à capacidade instalada (cerca de 85%) - articulação entre a Pedro da Fonseca e o Instituto de São Tiago;
- Educação/Ensino Recorrente - a expressão residual do ensino recorrente na estrutura da procura do concelho permite dizer que Proença deverá equacionar a concepção de um projecto educativo para este tipo de oferta, dotada de grande flexibilidade para captar jovens e adultos, para melhorar os níveis de escolarização do concelho; a articulação com as entidades que promovem formação profissional e que procedem ao reconhecimento, validação e certificação de competências é fundamental.
- Ensino Profissional - a expressão também pouco significativa da oferta de carácter profissional, confinada à EB2,3/S. Pedro da Fonseca, no concelho e ao Instituto Profissional da Sertã, escola mais próxima do concelho, leva a levantar a questão da necessidade de expansão, no concelho, deste tipo de oferta, através das escolas existentes (EB2,3/S. Pedro da Fonseca e Instituto São Tiago). A articulação com concelhos limítrofes, deverá ser equacionada para que se possa constituir uma procura mais significativa para este tipo de ensino.
- Projectos Educativos - o contexto actual dos projectos educativos, três projectos educativos, um destinado às escolas dos agrupamentos, outro destinado aos alunos do Instituto de São Tiago, e um terceiro ao IJ da SCM de Proença, autónomos e distintos, não parece favorável, face aos desafios que se vão colocando ao nível da educação, ao peso do concelho em termos de número de alunos e à transferência de alunos público-privado-público; a articulação entre projectos ou a constituição de um projecto único para concelho, integrando público e privado, é mais favorável à continuidade das suas aprendizagens, de ano escolar para ano escolar e de ciclo para ciclo, e ao seu acompanhamento e avaliação quer por uma equipa técnica específica quer pelo Conselho Municipal de Educação de Proença-a-Nova.
- movimento associativo de pais e encarregados de educação - face à tendência de organização das escolas urge às associações de pais e encarregados de educação orientarem-se por um novo modelo de organização que se pretende integrado por vários níveis de ensino, ultrapassando a organização dos pais e encarregados de educação por escola/estabelecimento; um modelo mais agregado poderá potenciar participações mais estruturantes, relevantes e amplas para melhorar a capacidade de resposta local.
- o cenário delineado para a evolução, a médio prazo, da população residente no concelho considera que Proença-a-Nova consegue atenuar, ainda que ligeiramente, os ritmos de decréscimo da última década. Neste sentido, previa-se, para 2011, as seguintes frequências nos diversos subsistemas: Pré-escolar: 174 crianças; 1º CEB: 228 alunos; 2º CEB: 125 alunos; 3º CEB: 189 alunos; Ensino Secundário: 241 alunos.

Em função dos desenvolvimentos ocorridos desde 2007 até à data (Fevereiro/2015) pode-se referir o seguinte nível de concretização das preocupações emanadas:

- foram encerradas as seguintes escolas do Ensino pré-escolar e 1º CEB – IJ Montes da Senhora; IJ Pedra do Altar; IJ Lameira d’Ordem; IJ Moitas; EB1 Catraia Cimeira; EB1 Montes da Senhora; EB1 Pedra do Altar; EB1 Peral; EB1 Moitas; EB1 Lameira d’Ordem; EB1 Atalaia de Estêvão Vaz.
- foi promovida uma redistribuição dos alunos do 1º CEB, por via do encerramento de alguns estabelecimentos e foram intervencionados os que continuaram em funcionamento, por aumento da área, por reforço estrutural ou por arranjos dos espaços exteriores, com excepção da EB1 de Sobreira Formosa e a EB2,3/S. Pedro da Fonseca.

- a taxa de pré-escolarização no concelho ascendeu a 108,7%, refletindo a frequência deste subsistema de ensino por crianças não residentes no concelho.
- conforme referido, foi promovida a requalificação do parque, melhorando as condições físicas e materiais em todo o parque escolar, procurando atingir os critérios referenciados a nível global; o encerramento de escolas no Ensino Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico condicionou o processo de integração física, já delineado na sede de concelho mas ainda não concretizado em Sobreira Formosa;
- no concelho existe um Agrupamento de Escolas.
- a diversificação das ofertas educativas encontra-se condicionada à procura, o que limita as possibilidades de oferecer cursos diversificados atendendo aos critérios de frequência do Ministério da Educação; paralelamente, existe um esforço municipal para que se verifique um acesso generalizado de crianças/jovens a atividades tipo ATL e para a potenciação dos equipamentos existentes no concelho; existe igualmente uma mobilização dos equipamentos educativos suspensos para atividades associativas, de solidariedade social, religiosas, de lazer ou educativas.
- o apoio social prestado, a realização de transportes escolares e os esquemas de apoio pedagógico desenvolvidos têm permitido combater o insucesso e abandono escolar no Ensino Básico e na transição para o Secundário: a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular é inferior a 8% (média nacional perto dos 10%); a taxa de abandono (antes da conclusão da escolaridade obrigatória) é bastante mais baixa que em relação ao Continente, o que acontece igualmente em relação à taxa de saída precoce do Ensino Secundário; já a taxa de aproveitamento é, por outro lado, superior à média nacional.
- Em relação à resolução dos estrangulamentos existentes da rede, no 2º e 3º CEB, que possuía uma taxa de ocupação superior a 100% (global e do público), a situação alterou-se já que a taxa de ocupação global atinge hoje apenas 63% (36% na rede privada e 78% na rede pública).
- tanto o Ensino Recorrente como o Ensino Profissional continuam a apresentar valores quase residuais.
- Projetos Educativos – mantém-se os projetos educativos autónomos, sem agregação.
- movimento associativo de pais e encarregados de educação – existe apenas uma associação de pais/encarregados de educação.
- em relação ao cenário delineado para a evolução da população residente no concelho em relação aos diversos públicos potenciais para os diferentes subsistemas de ensino verificou-se, no ano letivo 2011/2012: Pré-escolar: 131 crianças (projetado: 174 crianças); 1º CEB: 204 alunos (228); 2º CEB: 132 alunos (125); 3º CEB: 231 alunos (189); Ensino Secundário: 209 alunos (241). Verifica-se que na generalidade dos subsistemas os valores reais de frequência são inferiores às projeções, com exceção do 2º CEB (+ 7 alunos) e 3º CEB (+ 42 alunos).

10.2.1. A Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

A proposta de Rede de Jardins-de-Infância para o concelho de Proença-a-Nova no horizonte de 2011 contida na Carta Educativa envolvia a construção de dois cenários.

O Cenário 1 previa a manutenção de todos os JI em funcionamento à altura. Contudo, tendencialmente, em função da procura, dever-se-iam ir suspendendo os estabelecimentos que apresentassem um número inferior a 10 crianças. Na altura, com menos 10 crianças matriculadas, existiam os JI de Montes da Senhora, Pedra do Altar e Lameira d'Ordem. O JI das Moitas tinha em 2006/07 10 crianças matriculadas. Escapavam a esta realidade os JI de Proença (EB1/JI) e de Sobreira Formosa.

O cenário 2 ia mais ao encontro dos critérios de partida identificados, integrando apenas três estabelecimentos de educação pré-escolar: a EB1/JI de Proença-a-Nova, o JI de Sobreira Formosa e o JI de Pedra de Altar. Este cenário implicava a suspensão dos JI Montes da Senhora, Pedra do Altar, Lameira d'Ordem e Moitas.

A capacidade atual da rede de Jardins de Infância existentes foi avaliada tendo por base o número de salas de atividades de cada um dos estabelecimentos de ensino do concelho e considerando como capacidade recomendável e capacidade máxima por sala de aula, respetivamente 20 e 25 alunos (Quadro 66).

Quadro 66. Capacidades recomendada e máxima dos Jardins de Infância

Estabelecimento	Freguesia	Salas	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Sala	Escola	Sala	Escola
Creche e JI "O Cortiço"	Proença-a-Nova e Peral	2	20	40	25	50
JI de Sobreira Formosa	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	2	20	40	25	50
EB1/JI de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova e Peral	3	20	60	25	75

Fonte: elaboração própria

Tendo em conta o número de salas de atividade por freguesia, as respetivas capacidades recomendada e máxima e a previsão de procura estimada para 2021, é estimado o balanço entre a oferta e a procura de ensino e calculadas as taxas de ocupação previstas para cada uma das freguesias, tendo sempre em atenção as duas capacidades – recomendada e máxima – e o pressuposto de uma taxa de escolarização de 100% (Quadro 67).

Quadro 67. Balanço Prospetivo (2021) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar (3-5 anos)

Salas	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2021) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procure		Taxa de Ocupação	
	Recomendável	Máxima		Recomendável	Máxima	Recomendável	Máxima
7	140	175	70	+ 70	+ 105	50%	40%

Fonte: elaboração própria

Da análise do quadro anterior conclui-se que, globalmente, a rede atual tem capacidade excedente de cobertura da procura estimada para o ano letivo 2020/21. Mantendo as salas existentes, o número de crianças médio por sala de aula seria de 10, bastante inferior às recomendações ministeriais, em condições normais e atendendo aos pressupostos atuais.

10.2.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico

A proposta de Rede Educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico no horizonte de 2011 contida na Carta Educativa envolvia igualmente a construção de dois cenários.

No Cenário 1 previa-se a suspensão das EB1 Montes da Senhora (1 sala - apresentava em 2006/07 apenas 7 alunos matriculados), Atalaia de Estêvão Vaz (1 sala - apresentava em 2006/07 apenas 7 alunos matriculados), Lameira d'Ordem (1 sala - apresentava em 2006/07 14 alunos e um decréscimo

acentuado nos anos seguintes) e Pedra do Altar (2 salas - caso o nº de alunos fosse inferior a 20 e apresentar um decréscimo acentuado nos anos seguintes), num total de salas a suspender de 5 Salas.

No Cenário 2 previa-se a suspensão das EB1 Montes da Senhora (1 sala), Atalaia de Estêvão Vaz (1 sala, Moitas (2 salas), Lameira d'Ordem (1 sala) e Pedra do Altar (2 salas), para um total de Salas a suspender de 8.

Os critérios utilizados para avaliar a capacidade da rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico existente foi avaliada tendo por base o número de salas de atividades de cada um dos estabelecimentos de ensino do concelho e considerando como capacidade recomendável e capacidade máxima por sala de aula, respetivamente 21 e 26 alunos. Os resultados obtidos foram registados no Quadro 68.

Quadro 68. Capacidade recomendada e máximas das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento	Freguesia	Salas	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Sala	Escola	Sala	Escola
EB1/JI de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova e Peral	9	21	189	26	234
EB1 de Sobreira Formosa	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	3	21	63	26	78

Fonte: elaboração própria

Da mesma forma, o balanço prospetivo para o ano letivo de 2020/21 de oferta-procura do 1º Ciclo do Ensino Básico, ao nível do concelho pode ser observado no Quadro 69, tendo sempre em conta a capacidade recomendada e a capacidade máxima e o pressuposto de uma taxa de escolarização de 100%.

Quadro 69. Balanço Prospetivo (2021) de Oferta-Procura no 1º Ciclo do Ensino Básico

Salas	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2021) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procura		Taxa de Ocupação	
	Recomendável	Máxima		Recomendável	Máxima	Recomendável	Máxima
12	252	312	93	+ 159	+ 219	36,91%	29,81%

Fonte: elaboração própria

Da análise do quadro anterior pode-se aferir que de uma forma geral, e tendo em conta as taxas de ocupação por sala de aula, a rede atual tem capacidade excedentária de cobertura da procura estimada para o ano letivo 2020/2021. Também neste nível de ensino, o número médio de crianças por sala de aula atinge 7,75 alunos, inferior às recomendações regulamentares atuais.

Adicionalmente a rarefação da população residente conduz, já hoje, a números reduzidos de alunos nos estabelecimentos do 1º Ciclo (com baixas taxas de ocupação – 62%), de pequena dimensão, apesar de bem dotados de infraestruturas e equipamentos. Deste modo é sentida a necessidade de reordenamento da rede de 1º Ciclo e requalificação da oferta, considerando-se que:

- o encerramento de uma das escolas de 1º Ciclo parece, a prazo, uma inevitabilidade face às orientações governamentais e às dinâmicas demográficas que apontam no sentido do agravamento da diminuição da procura deste nível de ensino no concelho;

- as dinâmicas demográficas do concelho de Proença-a-Nova, associadas aos fenómenos de crescente concentração urbana (que constituem uma tendência marcada em Portugal), apontam no sentido do aumento da procura de ensino para o futuro nos principais centros urbanos (com particular incidência na sede de concelho) e a reconfiguração da rede escolar deverá acompanhar essa tendência, sendo mais um instrumento que a Câmara Municipal de Proença-a-Nova poderá usar para suportar os vetores estratégicos de desenvolvimento do concelho que pretenda implementar.

Em síntese, as orientações para a reconfiguração da rede de 1º Ciclo no concelho vão no sentido de:

- a prazo, concentrar a oferta de ensino de 1º Ciclo no centro populacional mais relevante e com maior dinâmica socioeconómica;
- acompanhar essa concentração com uma requalificação da oferta, nomeadamente ao nível das instalações, infraestruturas de apoio e equipamentos das escolas e o reforço da Ação Social Escolar.

10.2.3. O 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário

A proposta de Rede Educativa do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário contida na Carta Educativa elaborada em 2011 envolvia um aspeto mais primordial.

O excesso de salas no concelho, nestes subsistemas de ensino, face às necessidades previstas no futuro - horizonte 2011 - , dá espaço a que os estabelecimentos existentes possam alargar uma oferta de cursos mais profissionalizantes e de educação de adultos. Por outro lado, esta situação poderá permitir uma resposta mais adequada ao ensino especial, permitindo a existências de espaços e equipados adequados, quer para os professores quer para os alunos que são alvo desta tipologia de educação.

No que se refere às escolas com 2.º e 3.º CEB e Secundário, verifica-se que o concelho é servido por apenas uma escola pública que oferece este tipo de formação, a par de uma escola da rede privada. A capacidade de ambos os estabelecimentos escolares foi avaliada pelo produto do número de salas que as suas instalações conseguem albergar por 26 alunos e por 30 alunos, de forma a calcular, respetivamente, a capacidade recomendável e máxima de alunos na escola. Este exercício conduziu à elaboração do quadro seguinte (Quadro 70).

Quadro 70. Capacidade recomendada e máxima das escolas com 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

Estabelecimento	Freguesia	Salas	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Sala	Escola	Sala	Escola
Instituto S. Tiago - Cooperativa de Ensino, CRL	Sobreira Formosa e Alvito da Beira	12	26	312	30	360
Escola EB 2,3/S Pedro da Fonseca	Proença-a-Nova e Peral	22	26	572	30	660

Fonte: elaboração própria

Apresenta-se agora num outro quadro (Quadro 71) o balanço prospetivo (no horizonte temporal 2021) para o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, considerando a capacidade recomendada e a capacidade máxima e o pressuposto de uma taxa de escolarização de 100%.

Quadro 71. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procure pelo 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

N.º Salas	Capacidade (n.º alunos)		Procura 2010/11 (n.º de crianças)	Balanço Oferta - Procura		Taxa de Ocupação	
	Recomendável	Máxima		Recomendável	Máxima	Recomendável	Máxima
32	884	1020	252	+ 632	+ 768	28,51%	24,71%

Fonte: elaboração própria

A interpretação do quadro anterior permite concluir que o parque escolar existente tem capacidade para absorver a procura previsível, até 2021, sendo que as próprias capacidades das escolas ficarão subaproveitadas. A média de alunos, prevista para 2021, por sala existente atualmente é de 7,88 alunos/sala, bastante baixa atendendo aos critérios governamentais.

As escolas com oferta ao nível do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário apresentam, em termos globais, um número total de alunos que é inferior à capacidade potencial, uma vez que o número de alunos que procura este tipo de ensino tem vindo a diminuir nos últimos anos. As escolas apresentam um padrão de conservação bom e a dotação de infraestruturas e de equipamento é muito razoável.

Na rede pública a taxa de ocupação atual (78%) é bastante superior à da rede privada (36%). Se se presumir que todos os alunos projetados, em 2020/2021, se matriculam no ensino público, as taxas de ocupação recomendável e máxima subirão para 44,06% e 38,18%, respetivamente, mantendo as atuais instalações, taxas que, de igual forma, são preocupantes.

Reforça-se, neste sentido, a recomendação feita anteriormente: a valorização do ensino pela adaptação de salas a atividades específicas, aproveitando alguma folga de infraestrutura existente, apostando igualmente na formação de adultos.

10.3. Vetores estratégicos de actuação

Depois de se ter analisado a situação educativa de Proença-a-Nova, de se traçar uma visão prospetiva geral e de se terem delineado os principais objetivos que enquadram as medidas a tomar, entra-se agora na particularização das intervenções necessárias para vencer os constrangimentos ainda existentes no sistema educativo no concelho.

Focar-se-à a atenção nos equipamentos educativos, nas suas necessidades mais prementes, conscientes de que são fundamentais para que os profissionais da educação, que neles exercem a sua atividade, consigam melhorar o seu desempenho e possam contribuir eficazmente para o êxito dos seus alunos e para a criação de escolas mais adequadas ao desenvolvimento de novos projetos educativos.

Neste sentido, e com base no diagnóstico e análises prospetivas, apresentam-se agora as linhas de atuação relativamente à rede escolar do concelho, propondo uma requalificação, reordenamento ou reorganização da rede desde o pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, passando pelos restantes ciclos de ensino (1º e 2º Ciclos).

10.3.1. A Educação Pré-Escolar

Embora cientes que o reordenamento da rede deve, fundamentalmente, dar primazia a questões pedagógicas, funcionais ou com o respeito pelos argumentos ligados aos processos de desenvolvimento integral das crianças, considera-se que, ao nível do ensino pré-escolar, é tão ou mais importante ter como principal vetor de atuação uma oferta de proximidade devidamente qualificada que evite a deslocação de crianças de tenra idade, desde que o seu número justifique

essa mesma oferta. Atendendo ao referido anteriormente, e de acordo com o quadro de projeções para 2020/2021, propõe-se para o concelho de Proença-a-Nova:

1. Manutenção dos Jardins de Infância públicos existentes no concelho, com requalificação das condições de oferta, nomeadamente através da beneficiação das instalações que apresentem deficiências. Neste particular, há que prestar atenção ao edifício do Jardim de Infância de Sobreira Formosa cujo funcionamento remonta a algumas décadas e que necessita de um programa de intervenção, de forma a oferecer, a médio prazo, as necessárias condições físicas de qualidade, respeitando as normas relativas a equipamentos educativos para estas idades como estão definidas pelo Ministério da Educação. Note-se, de qualquer forma, que nos inquéritos disponibilizados aos estabelecimentos escolares não foram referidos quaisquer problemas ou dificuldades com as instalações existentes.
2. O referido no ponto anterior não ignora que, em 2021, as crianças entre 3 e 5 anos de idade representarão apenas 1% da população residente no concelho, mas também não esquece o enorme esforço de escolarização deste segmento etário, com uma taxa de pré-escolarização de quase 109% já em 2011. A possibilidade de encerramento do Jardim de Infância de Sobreira Formosa, por manifesta diminuição de procura, poderá ser equacionada a prazo, transferindo-se as crianças que o frequentam para a EB1/JI de Proença-a-Nova que proporciona condições pedagógicas e de espaço exterior favorecedor de uma educação enriquecedora, e com capacidade para receber estas crianças. As implicações deste eventual encerramento (que apenas deverá ser efetivado uma vez garantidas as condições de receção das crianças na EB1/JI de Proença-a-Nova) envolve a necessidade de reprogramar os circuitos de transporte, o ajustamento do serviço de refeições, o apetrechamento em termos de material pedagógico e lúdico. Esta transferência implicava numa deslocação de 15 minutos e os impactos ao nível do Balanço Prospetivo (2021) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar apresenta-se no Quadro 72.

Quadro 72. Balanço Prospetivo (2021) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar (3-5 anos), com encerramento do JI de Sobreira Formosa

Salas	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2021) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procure		Taxa de Ocupação	
	Recomendável	Máxima		Recomendável	Máxima	Recomendável	Máxima
5	100	125	70	+ 30	+ 55	70%	56%

Fonte: elaboração própria

3. Como a proposta de reorganização não se direciona, no curto prazo, para o encerramento, uma de duas soluções deverão ser prosseguidas no caso do Jardim de Infância de Sobreira Formosa: por um lado, a manutenção no regime de funcionamento atual, com a realização de obras que permitam uma atualização das instalações (que são, originalmente, de 1983) e com cuidados adicionais em relação à iluminação exterior, aos espaços verdes, à pavimentação adaptada dos espaços de recreio face às exigências atuais (constituídos por pavimentos amortecedores de quedas e que permitam manter condições de higiene adequadas) e às condições de segurança passiva referenciadas em outro capítulo; por outro, a possibilidade de união de valências com a EB1 de Sobreira Formosa, criando uma EB1/JI, como acontece na sede de concelho e com vantagens que resultam de uma maior socialização, integração escolar, otimização de recursos, entre outras.
4. Em relação ao Jardim de Infância em Proença-a-Nova (EB1/JI de Proença-a-Nova), as propostas orientam-se apenas para a correção de alguns pontos referidos pelas instituições, a saber: a desadequação da sala de pessoal discente face às necessidades; uma intervenção para diminuir o nível de ruído do refeitório existente; a colocação de cobertura na passagem entre

pavilhões, obviando os consequências da pluviosidade ou do calor; a construção de um plano de emergência.

As propostas apresentadas visam ganhos de efetividade de utilização de instalações, mas também ganhos ao nível pedagógico, pois permitirá a programação da ação educativa de forma mais concertada, criará um saudável volume de crianças no mesmo espaço e poder-se-iam realizar atividades conjuntamente. Estas alterações envolvem, naturalmente, um programa de obras de beneficiação da rede de educação pré-escolar, tomando em linha de conta a criação ou ajustamento de condições para o fornecimento de refeições, de transporte, de apetrechamento de material didático, entre outros aspetos.

10.3.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico é, conforme recorrentemente mencionado, o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional e social do aluno. No momento atual, pretende-se caminhar para uma situação em que todas as escolas tenham uma dimensão que permita o desenvolvimento de um projeto educativo consistente, utilizando todos os equipamentos socioeducativos complementares necessários.

Tendo em atenção tudo o referido ao longo desta proposta de revisão da Carta Educativa, propõe-se para o concelho de Proença-a-Nova:

1. A manutenção das duas escolas do 1º Ciclo que se encontram a funcionar no concelho, recorrendo a programas de beneficiação das instalações que apresentem deficiências, para garantir a médio prazo condições físicas de qualidade de ensino.
2. Estes programas de beneficiação devem envolver:
 - a) No caso da EB1/JI de Proença-a-Nova: a desadequação da sala de pessoal discente face às necessidades; uma intervenção para diminuir o nível de ruído do refeitório existente; a colocação de cobertura na passagem entre pavilhões, obviando os consequências da pluviosidade ou do calor; a construção de um plano de emergência; pavimentação adaptada dos espaços de recreio face às exigências atuais, constituídos por pavimentos amortecedores de quedas e que permitam manter condições de higiene adequadas; velar pelas condições de segurança passiva referenciadas em outro capítulo; a construção de um plano de emergência.
 - b) No caso da EB1 de Sobreira Formosa: melhoria/atualização do mobiliário existente; pavimentação adaptada dos espaços de recreio face às exigências atuais, constituídos por pavimentos amortecedores de quedas e que permitam manter condições de higiene adequadas; cuidados adicionais em relação à iluminação exterior e aos espaços verdes existentes; velar pelas condições de segurança passiva referenciadas em outro capítulo; a construção de um plano de emergência.
3. Ter em linha de conta a possibilidade levantada no item 3 do ponto anterior, relativa à integração, em Sobreira Formosa, do Jardim de Infância com a EB1, envolvendo a necessidade de realizar obras de adaptação a essa realidade.
4. As propostas foram efetuadas tendo em atenção que o grupo etário entre os 6 e os 9 anos representarão, previsivelmente, 1,3% da população residente em 2021 mas com o argumento favorável as elevadas taxas de escolarização e os baixos índices de abandono escolar e de retenção no 1º ciclo.

10.3.3. O 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário

No caso do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (e tendo presente que estes não são níveis de ensino de responsabilidade direta da Câmara Municipal), apenas há a referir que, de

acordo com as projeções efetuadas, a estrutura educativa existente no concelho permite responder cabalmente à procura que se virá a registar para estes níveis de ensino. A tendência futura para uma diminuição do número de efetivos populacionais para os escalões etários compreendidos entre os 10 e os 17 anos de idade, correspondendo a um número de alunos à volta de 190 crianças no 2º e 3º Ciclo e 135 crianças no Ensino Secundário.

Perante esta realidade, a única escola que atualmente funciona no concelho, a EB 2,3/S Pedro da Fonseca em Proença-a-Nova possui todas as condições para continuar a funcionar. Haverá que recorrer a um programa de beneficiação das instalações existentes, para garantir no médio prazo condições físicas de qualidade de ensino, e em que a participação da Câmara Municipal se revela importante. Este programa deverá ter em conta: melhoria/atualização do mobiliário existente; pavimentação adaptada dos espaços de recreio face às exigências atuais, constituídos por pavimentos amortecedores de quedas e que permitam manter condições de higiene adequadas; rever o estado de conservação das instalações desportivas cobertas.

Uma última referência neste nível de ensino para o facto do estabelecimento Instituto S. Tiago ficar localizado junto de uma de grande circulação pelo que haverá que atentar aos equipamentos de segurança passiva ali presentes.

10.4. Optimização do funcionamento escolar – medidas globais

Para além das medidas referidas anteriormente relativamente à procura de uma solução otimizadora de espaços e recursos, sugerem-se algumas medidas adicionais, em termos globalmente considerados.

1. Atualização do equipamento informático disponível das escolas, nomeadamente na JI Sobreira Formosa e EB1 Sobreira Formosa. A disponibilização de Intranet (ou sistema similar de partilha) permitirá uma ligação em rede entre todas as escolas e a sede do agrupamento, pois tal apenas trará benefícios, desde a partilha de informação mais rápida, à utilização de recursos digitais e a resolução de problemas, bem como o melhor acompanhamento que o agrupamento poderá efetuar em relação às escolas que dele fazem parte.
2. Melhoria do material e recursos educativos disponíveis nas Escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância do concelho, pela realização de um exercício de levantamento de necessidades junto dos mesmos, por intermédio e em conjunto com o agrupamento, de forma a determinar os tipos de materiais que são efetivamente necessários em cada caso (quadros interativos, quadros didáticos magnéticos, jogos e materiais didáticos e de expressão, material de laboratório, livros, jogos/materiais de motricidade, ...). Este levantamento deverá ser feito anualmente (ou, no máximo, de dois em dois anos), pois tratam-se de materiais facilmente desgastáveis e manuseados por crianças.
3. Promoção, pelo agrupamento de escolas de Proença-a-Nova, de iniciativas e projetos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos da educação pré-escolar ou do 1º Ciclo, procurando o fomento da articulação do percurso escolar das crianças (feiras temáticas, semanas de ciência, divulgação de conteúdos, visitas de estudo às escolas do ensino subsequente,...)
4. Promoção da acessibilidade nos equipamentos educativos do concelho, através de uma revisão geral dos edifícios e respetiva adaptação à legislação em vigor para edifícios públicos, através de desnivelamento, da colocação de rampas, de placas elevatórias, entre outras.
5. Num contexto de dificuldades orçamentais em Portugal, haverá que procurar formas de financiamento alternativas. Haverá que assegurar a regularidade e assiduidade de candidaturas a programas de financiamento europeus e nacionais de materiais e projectos de desenvolvimento, para todos os públicos, seja pela Câmara Municipal, seja pela rede do agrupamento.

11. MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO

A Carta Educativa, como instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, deve assumir um carácter dinâmico sendo necessário, desta forma, encontrar um modelo para a monitorização da mesma. Este modelo não pode descurar que a perspectiva do desenvolvimento da melhoria da qualidade do sistema educativo deverá resultar da auscultação dos actores educativos e de uma intervenção concertada, tendo em linha de conta as expectativas dos munícipes, do CME e dos restantes actores sociais da comunidade. O modelo de monitorização deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria da educação. O Conselho Municipal de Educação assumirá um papel relevante na assunção deste processo.

Após a apresentação e discussão da Carta Educativa interessa aprofundar quais as metodologias de avaliação e traçar estratégias de monitorização necessárias para a adaptação às alterações do sistema educativo local.

A monitorização corresponde ao procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto inicialmente, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide sobre aspectos relativos ao processo e relativos aos resultados obtidos nas várias fases de implementação e deve assentar num sistema de registo de dados e de acções, visando acompanhar de forma continuada, os processos em curso, o seu impacto nos resultados esperados e os factores críticos para a concretização das acções planeadas.

Entre várias dimensões do sistema de monitorização, devem estar previstos campos destinados:

- às diferentes fases do projecto;
- aos procedimentos adoptados ao longo do projecto;
- à identificação de eventuais desvios de trajetórias que, de algum modo, possam comprometer o alcance das metas;
- à recalibragem dos indicadores e revisão dos objectivos iniciais (atendendo a dinâmicas não previstas do processo e ao seu impacto sobre os resultados).

A monitorização deve idealmente constituir um processo contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação do processo. Alternativamente, deverão ser fixados prazos, não superiores a um ano, no fim dos quais deverá ser feita a actualização da informação e a avaliação dos resultados obtidos até ao momento, numa dupla lógica: por um lado, de detecção de desvios face ao definido anteriormente, e; por outro lado, do grau de evolução já alcançado tendo em conta o que são os resultados finais pretendidos.

Podem constituir resultados da monitorização os seguintes itens:

- relatório de estado da situação do projecto (nas suas diversas fases);
- listagens das acções tomadas e a tomar em função dos respectivos resultados;
- actualizações do plano e cronograma iniciais, como reflexo do progresso entretanto verificado;
- custos reais e previstos das medidas adoptadas.

A monitorização e avaliação da Carta Educativa deverá, sempre que possível, ser conduzida pelos serviços técnicos de cada autarquia, de modo a que, atempadamente, possam ser retiradas as respectivas ilações, sobre o curso dos processos.

Como é referido no Manual para a Elaboração da Carta Educativa, esta é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socio-económicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local.

O objectivo central é o de promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema educativo de modo a apoiar a concepção e a decisão de medidas de intervenção no que respeita à política educativa para o município. Deste modo, assegurar-se-á a actualização da Carta Educativa e, ao mesmo tempo, a avaliação dos resultados das intervenções em função dos objectivos inicialmente propostos e a revisão das estratégias.

Seguidamente, deixamos alguns indicadores, a título de exemplo, cujo acompanhamento no tempo deve ser objectivado:

- taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- número de alunos por escola/jardim-de-infância;
- número de alunos por ano/Ciclo de ensino;
- taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- população em idade escolar;
- estado de conservação dos edifícios;
- taxa de insucesso/desistência;
- (...)

A monitorização da Carta Educativa deverá ser um processo de responsabilidade alargada, através de uma estrutura que possua uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação, onde se possa de facto aferir a forma como essa realidade se está a desenvolver e onde se possam ouvir todos os intervenientes com responsabilidades no sector. Desta forma, parece-nos que o organismo mais naturalmente vocacionado para aquele efeito é o Conselho Municipal de Educação e será em sede deste órgão que irá ter lugar a reflexão com carácter de avaliação à implementação da Carta Educativa de Proença-a-Nova, garantindo um sistema coerente, de qualidade e adequado às necessidades do concelho pela discussão positiva e construtiva por parte dos actores que estão inerentemente ligados a este processo.

Em suma, os dados recolhidos indicam que a atual estrutura da rede educativa é suficiente para responder de forma eficaz às necessidades de procura, passando o reordenamento mais por uma consolidação em termos de qualidade do que em termos quantitativos.

NOTA FINAL

A elaboração da Carta Educativa de Proença-a-Nova assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova; dados demográficos e sócioeconómicos do Instituto Nacional de Estatística e do Eurostat; dados fornecidos pela escola sede do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova; dados recolhidos e compilados pela Técnica Superior da Câmara Municipal de Proença-a-Nova Dra Marisa Melo.

Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Proença-a-Nova o mais completa possível.

A equipa responsável pela elaboração da carta educativa agradece a todos os que contribuíram com os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do Concelho e acompanharam a elaboração do presente instrumento de ordenamento do território.

Bibliografia Consultada

- Carta Administrativa Oficial de Portugal (2005). Instituto Geográfico Português: Lisboa. Consultado na Internet no sitio <http://www.igeo.pt/>
- Carvalho, A. e Matias, S. (2004). “Índices de Desenvolvimento para as Regiões Portuguesas”. *Prospectiva e Planeamento*, 2004(10), 87-161. DPP: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1985). *Quadros de Pessoal*. DEMESS: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1991). *Quadros de Pessoal*. DEMESS: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional (1997). *Quadros de Pessoal*. DETEFP/MTSS: Lisboa.
- Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento (1997). *Quadros de Pessoal*. DGEEP: Lisboa.
- Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (2006). *Planeamento da Rede Educativa: Princípios Orientadores*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1960). *X Recenseamento Geral da População, Tomo II*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1981). *XII Recenseamento Geral da População, Distrito de Castelo Branco*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1993). *XIII Recenseamento Geral da População, 1991*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1995). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1996). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1997). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1997a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1998). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1999). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2000). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2000a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2001). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002a). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002b). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002c). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2003). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004b). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004c). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Oliveira, B.; Coragem, C. e Martins, É. (2000a). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. DAPP: Lisboa.
- Oliveira, B.; Coragem, C. e Martins, É. (2000b). *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*. DAPP: Lisboa.

Roberto Carneiro e col. (2000). “Questões de método e linhas gerais de evolução”, in *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades. Tomo I. Questões de método e linhas gerais de evolução*. DAPP: Lisboa.

Sequeira, A. e Proença, J. (2004). “O Património Geológico e Geomorfológico do concelho de Idanha-a-Nova: contributo para a sua classificação como Geoparque”. *Revista Geonovas*, n.º 18, pp. 77-92, 2004, Associação Portuguesa de Geólogos.

ANEXO 1 – FICHAS DE SISTEMATIZAÇÃO